











Of. 200.50

2 m6-



**J O S É:**  
**POEMA EPICO,**  
EM NOVE CANTOS:


POR  
**M.<sup>r</sup> B I T A U B É,**  
*Da Academia Real das Sciencias, e  
Bellas Letras da Prussia:*

TRADUZIDO  
NO IDIOMA VULGAR  
POR G. C. F.

T O M. II.

*Sumario*

*No M.<sup>o</sup> de Col. da S.<sup>a</sup> de Port.<sup>a</sup> e Licença*

*Ignacio de*  *Barriga*

**L I S B O A**

Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,  
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.  
Anno M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

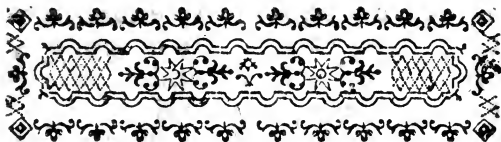
---

Vende-se na Loja de José André Dubié,  
na rua direita dos Martyres.

Foi taixado este Livro em papel a  
duzentos e cincoenta réis.

*Com tres Rubricas.*

Vende-se na Libreria de  
as ruas da Alfama e da Mouraria.



# JOSÉ NO EGYPTO.

---

## C A N T O VI.

**S**EMELHANTE ao movedico navio que sobre o imperio dos mares , só aos ventos obedece , a embarcação turcava o Nilo , sem os remos a levarem.

Em pouco tempo se apresenta á vista de José tres pyramides immensas , obra de muitas gerações. Sem a regularidade da sua architectura , pareciao inabalaveis rochedos , que desde o nascimento deste globo tocao o Ceo , e opprimem a terra com seu enorme pezo. O marmore de que saõ forma-

## 2 JOSE' NO EGYPTO:

das tem conservado sempre sua luzente brancura. Numerosos jeroglyficos, primeiras imagens do pensamento humano as fazem veneraveis.

José pergunta quem he o author desses soberbos monumentos. Responde-se-lhe, he Hermes, hum dos Reis, e hoje hum dos Deoses do Egypto. Elle repara, e reflecte muito tempo naquella sublime estrutura, que por sua solidez, e sua grandeza, mostra que excede a arte humana, e parece que isenta da ordinaria sorte das produções dos mortaes, só ella deve ser livre das ruínas do tempo, e permanecer até o fim do mundo. Não podendo crer que designio pouco importante tenha produzido semelhantes maravilhas, quer penetrar no interior de huma destas pyramides. He conduzido a ellas por estradas occultas, e subterraneas: os Egypcios lhe declaraõ, que a entrada lhes he prohibida: elle não insta para que o sigão, e achasse só em huma noite profunda. Quaes outros intrepididos mortaes, que para arrancar o ouro da terra, se encravaõ

vão em seu tenebroso seio , a perigo de tornar sua sepultura esta origem de riquezas : assim José animado do desejo de se instruir , se perdia neste escuro Dedalo.

Depois de haver longo tempo andado ás apalpadellas , descobre ao longe hum fraco , e tremulo claraõ. Para elle dirige seus passos. O primeiro objecto que fere sua vista he hum embalsamado cadaver , a quem , quasi apagando-se , allumiava huma alampada sepulcral : huma coroa cingia sua fronte : havia conservado tanta frescura , que parecia estar animado , e não ter perdido da vida mais que o movimento. Ao pé do cadaver estava hum velho pouco distante da morte : curvado pelos annos , sua encanecida barba tocava a terra , e por sua magreza se teria tomado pela morte , que vigiava sobre sua victima. Numerosas Momias , cercando a que estava embalsamada , pareciaõ outros tantos escravos que acatavaõ suas ordens : hum lugubre silencio reinava nesta habitação.

#### 4 JOSE' NO EGYPTO.

» Quem és tu, diz o velho cheio  
» de pavor, tu, que te affoitas a en-  
» trar neste tremendo lugar? Falla :  
» vens tu perturbar os mortos? « O  
profundo ambito repetia os articulados  
sons desta funebre voz.

Naõ temas, responde José: se  
aqui he a habitação dos mortos, eu  
respeito suas cinzas. Mas, dize-me,  
que apparatus he este, e que emprego  
te demora nesta horrivel morada?

Entaõ o velho para elle levanta  
cançados, e amortecidos olhos, e diz :  
» O affavel som da vossa voz, e a  
» humanidade que respira em vosso  
» semblante dissipaõ meus temores.  
» Vós vêdes o corpo do ultimo Rei  
» do Egypto, e os dos seus servos,  
» que, destinados a morrer, quando  
» o serviaõ, o seguiraõ, e acompa-  
» nhaõ neste lugar. Eu sou o mais  
» desaffortunado! meus companheiros  
» já acabáraõ, o derradeiro de todos  
» foi sepultado por minhas mãos: só  
» eu, nesta habitação da morte, de  
» balde a imploro, e quando ella me  
» resgatar do penoso captiveiro da vi-  
« da,



» da, ninguém me fará as funebres  
» honras: minha cinza perecerá, e a  
» companhia destes Myrras, não será  
» augmentada de meu cadaver.

Cheio de pasmo, e de compaixão, guarda José profundo silencio. Lança os olhos para a fantasma do Rei, decorada com inutil pompa; para aquelles escravos, que ainda davaõ mostras de o quererem adorar, e para o velho que chorava por lhes haver sobrevivido. Efficazmente se compadece da deshumana arrogancia daquelles Monarcas, que tendo, talvez, vexado os povos, estendem sua barbaridade além do tumulto, e ainda mesmo quando já não existem, immolaõ victimas á sua ambição. Mas, outro sentimento se aviva no fundo do seu coração: este velho, sobre quem elle tem fitos os olhos, lhe representa de novo a imagem de seu pai: parece-lhe que o vê a pontos de dar o ultimo suspiro, invocando a morte, e lastimando-se de que não fosse a mão de hum filho ternamente amado que lhe fechasse os olhos. Com as faces

## 6 JOSE' NO EGYPTO.

ces cheias de lagrimas, sollicita, e aporfia com o venerando velho para que o siga para longe de tão funesta morada. » Eu não posso, responde o » desgraçado, se assim o fizesse, ex- » piraria nos tormentos, e na infamia. Já que neste tumulto envelheci, nelle saberei morrer. Depois » de immenso tempo cercado de cadaveres, já não sou para os vivos, e meus olhos afeitos ás sombras da morte, já não supportariao o resplendor do Sol. . . . Gostoso me persuado de que estou chegado ao fim de minhas desgraças: já meus tremulos pés me não levoão á entrada deste lugar para nella receber os alimentos destinados a prolongar huma vida miseravel: já minhas fracas mãos não ministrao meios de duração a essa pallida luz: meus dias rematarao com ella: as trevas, em que me vir sepultado, serao para mim os suspirados correios da morte. . . . Em breve tempo já ninguém respirará neste tumulto. . . . » Disse, e em quanto José o conside-

ra attento com compassivos olhos, a alampada se apaga, e o velho expira.

José se retira penetrado de horror, e de sentimento: de novo se perde na medonha noite, que ainda faz mais lugubre o espectáculo de que acabava de ser testemunha. Chegado finalmente fóra desta morada, pára á vista da pyramide, e faz que se lhe explique hum dos mais notaveis jergo-glyficos, que exprimia estas palavras: » Póvos! aqui não he a habitação da » morte: do interior desta massa que » toca as nuvens, eu me elevarei até » o Ceo, e ahi farei a vossa Divinda- » de tutelar. » Oh Reis! exclama en- » tão José, a morte he pois para vos » huma lição inutil! Que aviltado » orgulho faz que vós repartais as » honras divinas com os mais vís ani- » maes, e que eleveis monumentos » que justifiquem a hum tempo vossa » sublimidade, e vossa fraqueza? Re- » leva todavia muito que vossas se- » pulturas eclipssem o esplendor de » vossos palacios! » Acabando estas pa-

## 8 JOSE' NO EGYPTO.

palavras, aparta-se destas pyramides, que outra cousa não são em si mesmo que o mais espantoso symbolo da vaidade humana.

Torna a embarcar, e vai costeando a planicie das Momias, aonde parece que os mortos foram de differente especie. Tão grande espaço occupão nas vastas pyramides, quantos seus competentes lugares mais unidos estão naquella planicie immensa: aqui não se dá passo que não se caminhe sobre alguma victima da morte, ao mesmo tempo que nos Mausoléos perde-se o homem quando busca as cinzas que elles comprehendem. Naquella planicie estão enterradas gerações inteiras: as mesmas covas tem sido muitas vezes occupadas; e as sepulturas estão encravadas em outras sepulturas: duas alas de cadaveres formão os estreitos, e numerosos caminhos daquelles lugubres subterraneos, imperio da morte. Sobre aquelles campos desertos se distinguem, de distancia em distancia, baixas pyramides, que bem mostraõ que o orgulho

lho dos grandes sempre acha imitadores. José, em quanto costeava esta planície, seguia a inclinação de sua alma, e se entregava a huma doce melancolia.

Continúa a barca a navegar, e a estes funebres objectos se segue repentinamente hum admiravel espectáculo, e a maravilha do Egypto: he a lagôa Meris, que abriu na rocha a mão infatigavel do homem, e que soccorre o Nilo, recolhendo-o em si, quando trasborda com sobeja abundancia, ou unindo-se a elle por diversos canaes, quando se mostra cubiçoso de suas aguas. Oh Reis! algumas vezes pareceis os Deoses da Natureza! aquella rocha se tornou em Oceano. No meio da Lagôa se levanta hum soberbo Palacio, cercado de obeliscos, que estampaõ sua imagem no brilhante espelho das ondas: he alli que nos ardores do Estio, o Rei com sua Corte respira huma deliciosa frescura: tal se representava no fundo das aguas o magnifico edificio, em que habitava o Deos dos

má-

## 10 JOSE' NO EGYPTO.

máres , rodeado de Tritões , e respeitado das tormentas. Com tudo , este palacio , e estes obeliscos confundidos ao longe com aquelles Mausoleos , formão huma viva imagem do nada da pompa humana , e do termo a que vão anniquilar-se as grandezas.

José seguia sua derrota , e hum espectáculo se patentêa a seus olhos , o Egypto , em immensa perspectiva lhe offerece todas as suas riquezas. O Nilo , depois de haver vencido todos os obstaculos numerosos , que se oppõe á sua corrente , se precipita dando urros , e como furioso dos altos rochedos da Ethiopia : depois correm suas aguas placidamente entre duas cordilheiras de montes , que guarhecem o Egypto , e que acompanhando o rio até ao mar , parece que o violenta a ir banhar toda esta extensa provincia. As margens do rio , e até á falda dos montes , está tudo coberto de florecentes fearas , de basta relva , e de frutiferas arvores , que formando hum jardim immenso , apre-

pre-

apresentação em toda a extensão deste paiz, seus dons aos viajantes, e os preservação dos ardores do Sol. Bem como nos bosques, os carvalhos, os olmeiros, os pinheiros, e os choupos, entrelaçando seus ramos diversos, crescem em doce uniaão, sem que a mão do cultivador os ajude: assim nascem alli agradavelmente confundidas a dourada laranja, a verde azeitona, o esfarelido limaão, e o reluzente pêro: huma mesma arvore parece que a hum tempo produz todos estes fructos: taão entrelaçados estão seus ramos: a vista se turva com a vivacidade de tantas côres, e o aroma que se respira he para o olfato, o mesmo que he para o paladar ananás delicioso, que em hum só sabor traz á lembrança o de todas as frutas. De espaço, em espaço, palmeiras, e cedros, que á vista parecem bosques levantaão por cima daquellas arvores sua altiva summidade, e as protegem contra os raios inflammados do Astro do dia. Alli se vêem tambem muitas arvores, e plantas particulares destes cli-

## 12 JOSE' NO EGYPTO.

climas , o Sycomoro , qual mais elevado carvalho : o Lodaõ , que traz á idéa a ambrosia dos immortaes : o Papyro que de sua felpuda extremidade estende para longe suas espaçofas folhas , sobre as quaes , em tão feiticeiros lugares , escreveu Orpheo os primeiros versos. Aves , admiraveis pelo resplendor de suas plumagens , voadõ nestes risonhos bosques ao mesmo tempo que , todos brilhantes pelos raios do Sol , nadaõ sobre a superficie do Nilo , os numerosos habitantes das aguas. No meio destes soberbos jardins , que não pareciao destinados senaõ para o homem , andaõ dispersos , e semiocultos na relva rebanhos de espantosa formosura : parece que a Natureza tinha o pincel na mão , tal he a symmetria , com que saõ malhados. Aldêas , Cidades , templos , e pyramides , cujas imagens se estampaõ no Nilo , variaõ além disto o quadro : estes monumentos elevados longe das geadas , debaixo de hum Ceo sempre sereno , conservaõ seu primitivo esplendor , e



o Egypto , berço das Artes , ainda dellas respeita as producções , e as transmittre á mais remota posteridade. Mas , de ambas as partes hum contraste faz linda a scena. Aqui rochedos negros , e aridos , formão mil figuras monstruosas , levantaõ-se até ás nuvens , obrigaõ estas a retroceder , e quebraõ a força dos ventos , a fim de que hum Ceo bonançoso , e sem nuvens reine eternamente em toda a extensão desta Provincia : acolá se divisa por entre a cadêa interrompida de montes , os vastos desertos da areenta Libya. Maravilhado de todo este espectáculo , o Egypto se persuadio de que os Deoses o tinhaõ escolhido para sua morada. Taes elle todavia pintou os campos Eliseos : nelles se via o Lethis , como o Nilo , formar sinuosidades em estupenda perspectiva : alli se respirava a paz , e o esquecimento das desgraças , e da mesma maneira eternos rochedos separavaõ do Tartaro esta habitação deliciosa.

José , semelhante aos habitadores

res que nestes venturosos lugares se representavaõ, hum instante se esquece de suas desgraças : fica immovel de admiração, em quanto seus olhos divagaõ sobre maneira cobicçosos, e queriaõ abraçar toda aquella magnifica pintura : com tudo, sua alma se eleva para o Author da Natureza. Mas, no meio destes sentimentos, avista por todas as partes templos profanos : aqui, adora-se o crocodillo : logo a par o Ichneumon, seu inimigo, recebe sacrificio : alli se prostraõ em presença do animal ladrador : lá longe, e nas profunduras de hum valle da Libya. se avista o mais antigo Templo, assento da Superstiçaõ, e de cujo centro se espalha, como de hum golfo que toca os infernos, todos os cultos ímpios que cobrem a superficie da terra. José se indigna de que cercado de tantas riquezas se possa desconhecer o Creador, e de que templos idólatras manchem aquelle sublime templo da Natureza, aonde tudo convida a lhe render homenagens.

Mas

Mas outro jucundo aspecto chama José. Apartando-se de Memphis vio as verdes searas : quanto mais se avizinha á Ethiopia , tanto mais as vê esmarelir , até que se tornaõ de todo douradas. Os bosques de arvores frutiferas lhe offerecem a mesma imagem : de grande , em grande distancia , cedem as flores seus lugares aos fructos , que estando verdes ao principio , se vaõ matizando , e córando por grãos , até que finalmente brillhaõ com suas mais vivas côres. Tranquillo na barca gozava do espectáculo de huma planicie immensa , aonde cresciaõ á vista dos olhos encantados , os dons que imperceptivelmente a Natureza nos faz : naquelles amenos campos , em quanto se via rebentar as verdes searas , elevarem-se do fertil seio da terra , e dobrarem-se por effeito do pezo das louras espigas , as arvores brotando sua alegre verdura , repentinamente se cobriaõ de flores , e em succinto tempo estavaõ carregadas de outros tantos fructos , cujo rapido crescimento allás dif-

difficultoso era perceber-se pela vista : maravilhosa imagem da Creação , em que o Universo , sahindo do cahos , em breve tempo appareceo adornado com suas producções infinitamente variadas.

José , ainda estava muito longe da Ethiopia , e já se ouvia o estrondo das cataratas : á medida que se aproxima a ellas , mais se augmenta o horrifono som : agora , continuados rochedos que em forma de amphitheatro , sobreremontaõ até ás nuvens se appresentaõ distinctamente a seus olhos. Quaes muitos trovões reunidos que rebentando com furor no cume dos Alpes , despedem torrentes de inflammado enxofre por toda a extensaõ de fumegantes penhascos , ao mesmo tempo que os eccos propagaõ o temeroso ronco , ou , quaes origens do Oceano , que correm com estrepidante susurro no seio da terra , e que rebentando de seus profundos abyssos ensoberbecem as aguas do mar , e as fazem subir ao Ceo , donde outra vez cahem no centro

tro aberto deste globo , e lhe abalaõ até os seus fundamentos : assim se precipita o Nilo do alto destes rochedos : a espumante onda espirra para longe hum subtil , e abundante chuva. Ao horrivel som deste tremendo motim fogem as aves tremendo-lhes as azas , e os animaes mais ferozes correm defatinados para suas cavernas. Mas , em quanto José se entrega ás sublimes idéas que estes objectos lhe inspiraõ , hum homem , semiocculto nas nuvens , cahe precipitado com esta rapida , e estrondosa torrente , instantaneamente correo a-quelle immenso espaço : a esta semelhança se descrevem os passos dos immortaes. O supersticioso , que a primeira vez visse este espectáculo , creeria que he o Deos daquelle rio , que desce ao Egypto. José , cheio de compaixão , e de temor , julga que este desgraçado morreo ; mas , eis que pontualmente o vê amarrado em huma jangada , seguir pacificamente a corrente do Nilo.

Agora se abate a véla , e a bar-

ca retrocedendo o caminho que fizera , he levada pelo seguimento do pendor do rio : faz diversas escalas : em todos os lugares em que ella aporta , José se informa do producto das terras , e ordena que a Memphis se lhe leve a quinta parte das colheitas.

Torna a entrar nesta Cidade atordido com as acclamações de hum povo , que não ignora que o fructo desta digressão será a felicidade pública. Em seu palacio porém não se entrega ao mimo , e á preguiça. Por seu mandado se abrem póços em todo o Reino , e se levanta ás portas de Memphis hum vasto edificio , para o trigo nelle se receber. (\*) José não mandou construir , á imitação dos Grandes do mundo , hum fastoso tumulo para si : trabalhos consagrados á felicidade dos homens ; eis-ahi os monumentos da sua gloria. O Egypto passará para o dominio de outros que o governem : a Grecia , a Roma ,

---

(\*) Ainda hoje se manifesta as suas ruínas no Egypto.

ma , e a Arabia , a elle levaraõ successivamente suas Leis ; mas , em quanto aquellas pyramides , que zombaõ do tempo , naõ fizerem ver á posteridade , e a desenganarem da orgulhosa cinza que em si encerraõ , a lembrança de José , do Bemfeitor do Egypto , vivirá permanente no meio destes póvos : elles respeitaráõ sempre os vestigios de seus trabalhos , e a maõ do agradecimento terá como gravado seu nome em cada pedra destas angustas ruinas. Amigos das Artes ! fendei os mares , furcai-os para reflectirdes sobre os despojos da grandeza ; mas , se vossos corações forem sensiveis , hide igualmente enternecer-vos no meio dessas reliquias mais preciosas ; tributar-lhes algumas lagrimas , muitos saõ os monumentos da pompa , e da industria humana ; muito poucos porém os da beneficencia.

Mas , em quanto se está occupado neste trabalho , José cuida da execucao de hum maior projecto. Antes de entrar segunda vez em Memphis ,

tinha seguido a corrente do Nilo até ao mar. Este rio que á sua entrada no Egypto he sobranceiro a taõ altos rochedos , que parece cahir do Ceo , torna a encontrar novos obstaculos na sua sahida : taõ impetuoso he descendo da Ethiopia , quanto aqui suas aguas turvas correm lenta , e tortuosamente sobre o lodo que elle amontoou , pantanoso terreno , em cuja extensaõ se perde a vista ; crescendo este lodo formaria hum molhe que re-  
 prezaria o Nilo. José não cura logo senaõ de facilitar a corrente do rio. Mas esta idéa , como hum feliz germen , se descompoem , e o conduz a objectos mais importantes : muito tempo se fira em meditação profunda. Qual virtuoso amigo das Musas , que em aprazivel noite encaminha seus passos affirma de hum oiteiro para contemplar a Natureza ; vendo-se solitario , ella captiva logo sua attençaõ , e prestes fórma o desígnio de cantar em harmoniosos versos , o Author da Natureza , e de inspirar a virtude aos homens : já seu estro se inflamma , e  
 pro-



produz sublimes acordos ; da mesma maneira José , que não tratava senão de favorecer a corrente do Nilo , concebe hum projecto mais vasto : quer , secando aquella immensa lagôa , accrescentar hum novo Reino ao Egypto ; menos entrava em seu designio o extensivo accrescimo do Estado , que o inesperado soccorro contra a fome ; hum nobre fogo resplandece em seus olhos : já elle lhe parece que aquelle terreno está coberto das mais ricas producções , e com antecendencia goza da ventura que para os povos intenta procurar. Abundando destas idéas entrou finalmente em Memphis. (\*)

Appresenta-se a Pharaó , e lhe diz , que não contente de estabelecer a boa ordem no seu Imperio , quer de mais estender-lhe os limites. Maravilhado o Rei o interrompe , dizendo : Qual he o paiz aonde levareis o flagello da guerra ? » A guerra ! responde José ,  
» essa

---

(\*) Huma antiga tradição dos Arabes , que o Erudito Padre Kirquer recopilou , attribue a José o seccar aquellas terras. Eu aproveitei-me della.

» essa calamidade terrivel , a vergo-  
 » nha do homem , e que abala os  
 » mesmos Estados que ella parece for-  
 » tificar ! Mancharia minhas mãos o  
 » assassinio , e ensanguentaria eu as  
 » feras , as flores , as puras aguas  
 » dos regatos , e as pacificas cabanas !  
 » Ah ! antes eu tornaria a pegar no  
 » meu cajado , e mais estimaria fer  
 » a victima desse flagello , que de con-  
 » duzir seu fogo devorador. Oh Rei ,  
 » soffrei que eu vos falle com fran-  
 » queza : creado nas Aldêas , desco-  
 » nheço a arte de fingir , e as des-  
 » graças não pudéram enfracuecer mi-  
 » nha alma. O vosso throno deve ser  
 » comparado a huma azinheira , que  
 » sua extensa sombra abrace todos os  
 » vossos povos , e offereça hum sau-  
 » davel asylo aos vossos vizinhos : at-  
 » trahi-os a vós pela suavidade do  
 » vosso governo : estas são as mais  
 » sólidas conquistas. Quanto a mim  
 » quero estender o Egypto sem der-  
 » ramar huma só pinga de sangue. »  
 Então lhe narra em particular a em-  
 preza que concebêra.

O Rei satisfeito lhe responde.

» Eu reconheço a vossa sabedoria , e  
» muito me agrada ouvir fallar por  
» vossa boca a pathetica vóz da hu-  
» manidade. Admirado ao principio  
» do vosso projecto , temia não vos  
» tivessem as grandezas inspirado a-  
» quella barbara ambição , que tão  
» frequentemente faz do mundo in-  
» teiro hum theatro de cruel matança.  
» Eu estou muito longe de querer  
» elevar meu throno sobre ensanguen-  
» tadas ruinas. Hide : meus soldados  
» são vossos : elles obedecerão ás vos-  
» sas ordens , e executarão hum de-  
» signio tão grande , e tão util. Assim  
» fallou o Rei. »

José não se demora em fahir de Memphis com hum numerofo corpo de tropas , armadas com instrumentos proprios de seu destino. Chegados ás bordas da desmarcada lagôa , estendem a vista até muito longe para diversas partes. » Companheiros , lhe  
» diz José , em lugar de batalhar  
» com o inimigo , vós ajudareis hum  
» rio amigo do Egypto , e que vos  
» con-

## 24 JOSE' NO EGYPTO.

» convida a aproveitar-vos deste ter-  
» reno que elle fórma ha tantos se-  
» culos. Eu naõ vos conduzo longe  
» da vossa patria : daqui vedes vós  
» as torres de Memphis, que vos ani-  
» ma a fazella a Capital do maior  
» Imperio. Mitigando-vos estes cam-  
» pos os horrores da fome vos pa-  
» garáõ excessivamente vossos traba-  
» lhos. Apressai-vos pois a prevenir  
» este formidavel flagello. »

Disse : semelhante a briosos guer-  
reiros, que na hora da peleja, ardem  
por interromper seu Chefe para cor-  
rer ao ataque : esta tropa está impa-  
ciente por executar as ordens de José.  
Promptamente se dá principio a ca-  
var a hum tempo sete canaes, que  
haõ de servir de leito ao rio agora  
alastrado sobre aquella superficie : di-  
versos diques favorecem a obra. Ao  
principio estaõ unidos os canaes, mas,  
avizinhandos-se ao mar, separaõ-se.

Com tudo, Ithuriel, que, desde  
a formação do mundo, e do instante,  
em que o manancial do Nilo arrebentou  
aquella unica vez do centro da terra,  
fe

se occupava em crear hum novo Egypto, e enviava até ás raias deste Reino o fertil lodo, que o devia accrescentar, hoje protege esta nobre empreza. Eleva-se aos ares, corre todo o Egypto, passa as cataractas, o paiz do negro Ethiope, e chega a Abyssinia. Então ahi modera a rapidêz da corrente; com menos furioso estrondo se precipitaõ as torrentes dos altos rochedos da Ethiopia: o rio atravessa o Egypto mais placidamente, e a tropa empregada em cavar os canaes, vê com admiração, e alegria que o Nilo ajuda o seu trabalho. Animados elles multiplicaõ seus esforços: a presença de José os alenta: chegaõ finalmente ás praias do mar, e á vista deste elemento he tal a satisfação que concebem qual a do nautico, que depois de enfadonha navegação descobre terra.

Os canaes estão acabados, e esperão o rio que elles devem conduzir ao Oceano. Abrem-se os diques, e o Nilo desamparando a planicie, corre pelos sete canaes. Cada divisaõ da-

daquellas , congregada ao pé do canal que havia cavado , goza deste espectáculo : encoitados em suas ferramentas faudaõ com os olhos a corrente das aguas. Prestes o rio , tomando as novas estradas que lhe estavaõ prescriptas , deixa ver claramente as terras que elle formou , imagem daquelle dia , em que as aguas que cobriaõ a superficie deste globo , corrêraõ , á voz do Eterno , aos abyssos que destinados lhes estavaõ. Toda a tropa affasta seus olhos do Nilo , e os divertem por aquelles novos campos. Alexandria ! fundada por hum Conquistador , como para expiar as desolações de toda a Asia , agora subsiste o lugar , aonde , rivaes de Memphis , se levantarão tuas soberbas torres ! Graõ Cairo ! o espaço immenso aonde tu depositarás tuas riquezas , parece que neste instante está sahindo das ondas ! E tu , Pompêo , a parte assignalada para o teu tumulto , de hoje por diante existe !

Acabados os canaes , torna José a entrar com sua tropa em Memphis.

Ne-

Nenhuma lagrima custou esta Conquista: o pai encanecido pelos annos teve a consolação de tornar a ver seu filho: a meiga esposa, tendo em seus braços os ditosos frutos de seu amor, apertta seu esposo contra seu peito palpitando de alegria, ao mesmo tempo que seus tenros filhinhos imitaõ estes amorosos impulsos.

Chega o joven Hebreo á presença do Rei, e tendo-o informado do successo de sua empreza. » Agora, » lhe diz, ordenai que o Egypto, » sobremaneira carregado de habita- » dores, distribua parte delles por » aquelle novo terreno. »

Penetrado de agradecimento, abraçando-o o Monarca lhe responde. » Bemfeitor do Egypto ! virtuoso » Conquistador ! Oxalá que os Reis » possaõ imitar o teu exemplo ! que » em lugar de continuarem seus es- » gos em Reinos civilizados favoreçaõ » a cultura dos territorios, de que » elles mesmos se despojaõ, e que » abandonaaõ a ferozes brutos ! Com- » pleta a tua obra : dá tu mesmo as » or-

» ordens necessarias , e reina indepen-  
 » dente em hum paiz , cujo creador  
 » tu es. »

Com toda a promptidaõ conduz José colonias para aquellas terras , e as reparte pelos que as hiaõ povôar. Nascidas do limo do Nilo , e cobertas taõ longo tempo de suas aguas , com admiravel rapidez promovem a fermentaçã das sementes que se lhes confiaõ. Em quanto ellas se revestem de verdura , de flores , de ricas searas , de arvores acurvadas com o pêzo de seus frutos , se elevaõ as Aldêas , e as Cidades. Qual agricultor , que tendo feito hum delicioso jardim , para encaminhar todos os dias seus passos , vê com seus olhos contentes , e satisfeitos crescer as arvores que sua maõ plantára , desfruta sua primeira sombra , e rodeado de sua infantil familia , se enternece com a gostosa lembrança de que ella recolherá o fruto do seu trabalho : deste modo José percorre aquelle ameno paiz : todo o Egypto com suas riquezas desde Memphis até ás Cataractas do Ni-



Nilo , lhe offerecia hum espectaculo menos encantador. O Anjo que preside ao mar , passeia sobre aquellas florecentes margens : alli se esquece das tormentas , e dos naufragios : o Oceano respeita estes campos , e o Genio do Egypto , vôando a estes lugares , maravilha-se de os ver , e se congratula de sua insigne obra. Entre tanto que José tinha os olhos fitos em huma parte espectavel por sua formosura , e que elle reservava para o Rei sem prever sua venturosa determinação , he arrebatado pelo melodioso murmurio causado pela conversação de dous Anjos : o joven não sabe se o Ecco forma desconhecidos accents ; se os Zefyros entôão sublimes acordos ; ou se he da boca dos Immortaes que parte esta divina harmonia. Cheio destes encantadores sons , chega ás portas de Memphis para ahi ajuntar os thesouros dos campos. Desde os penhascos da Ethiopia até ás bordas do mar , se vê huma correnteza de carros , que todos a seus pés vão depôr suas riquezas.

No

No meio destes cuidados se avivão em seu coração os sentimentos que lhe são inseparaveis. Vendo que não tornava a vir o escravo que elle enviara á Aldêa de seu pai ; elle se deixa possuir dos mais vivos temores, parece-lhe que Jacob , e Selima já morrêraõ , e que ninguem se atreve a dizer-lho. » Oh tu ! exclama então elle , que aqui prendeste meus passos naquelle tempo que eu hia abraçar pessoas de tanta estimação , e amor , ou fazer-lhes os ultimos obsequios , eu não murmuro ; más , dá-me força para não succumbir á minha dôr ! » A si mesmo pergunta muitas vezes se tambem lhe teraõ roubado Benjamin : sua imagem está presente a seus olhos : parece-lhe ainda estar vendo a amizade fraternal sorrir-se em seus beijos. Ajuiza algumas vezes que nascido como elle da dilecta esposa de Jacob , talvez haja experimentado huma sorte igual á sua ; que seus irmãos perseguiraõ nelle o sangue de José : que

el-

elles o desterráraõ da Aldêa de Jacob, e o fogeitaraõ ao jugo da escravidão. Finalmente, tantos temores são dissipados por huma suspeita que elle repelle, e que a seu pezar renasce, e vem a fer; que seus irmãos continuando a aborrecêllo, e temendo que seus crimes se descubraõ, desviáraõ o seu escravo dos olhos de Jacob, e talvez o carregáraõ de ferros. Entaõ elle se crimina pezaroso de haver feito hum desgraçado: chora por elle: lembra-se de que foi escravo: ainda que deseja enviar outro seu escravo a Aldêa de seu pai, reprime este desejo, e ao mesmo tempo que os grandes olhaõ como abjecto o sangue dos seus inferiores, e muitas vezes sacrificaaõ nações inteiras a suas paixões injustas, elle não crê que sua alta dignidade, e os mais estimados sentimentos da Natureza o authorizem para sacrificar o mais abatido de todos os mortaes.

Com tudo, catastrophes públicas dividindo a sensibilidade do seu coração, lhe occultaõ, em parte, a  
ap-

apparencia de seus proprios infortunios. Os celleiros estavam cheios, e a terra via-se coberta de seus dons, quando, semelhante aos projectos de guerra que nascem nos palacios dos Reis, a tempo que ao lavrador parece que para si mesmo cultiva seus campos, se formava o terrivel flagello, que os povos se persuadiam que ainda não chegava.

Hum Anjo; que o Eterno envia para castigar as nações, desce da abobeda celeste. Falla: a terra treme: o Oceano estremece. Damnosos ventos se levantam logo dos desertos da Libya, os quaes trazem em seus tenebrosos flancos a esterilidade, e hum arido pó, e em quanto seu sópro abrazador defficca o Egypto, elles separam as nuvens sempre em montão sobre a Abyssinia. Hum combate se trava nos vastos espaços do ar. Os ventos do Meio-dia resistem ao principio: comprimidas por duas forças contrarias as nuvens se percutem: milhares de relampagos as abraçam, e ao mesmo tempo se ouve estrondar o

tro-

trovaõ , os ventos , e as cataractas do Nilo : o camponez vizinho da Ethiopia , ainda que avezado ao estrepito das torrentes , fica atemorizado do horrivel motim. Ultimamente , os ventos da Libya triunfaõ : as nuvens recuaõ , e como precipitadas no abyssmo dos mares , desapparecem do horizonte. Huma enganadora bonança reina no espaço immenso dos Ceos. O Genio do Egipto vê fugir com as nuvens as riquezas deste imperio : nenhum véo lhe occulta as esferas celestes ; mas , este bellissimo espectaculo não o póde consolar do flagello que se prepara. Volta seus olhos para a corrente do Nilo , e em lugar de que nelle tempo augmentada com as torrentes do Ceo , ella se deve precipitar muito abundante , e impetuosamente , e exceder as montanhas ; elle a vê ir enfraquecendo de insensivel modo , e correr finalmente como hum regato que apenas faz hum fraco murmurio , e cuja vagarosa corrente a faria parar o mais leve obstaculo. Já o estrondo das cataractas diminuiu :

ellas parecem fobejamente remotas; e que sôão ao longe : mais de hum écco se cála : finalmente desapparecem as torrentes : emmudecem todos os éccos , e naquelles fragosos lugares reina hum profundo silencio. As aves , e os brutos ferozes , a quem o tumulto das aguas enchia de terror , agora estão amedrontados desta ferenidade. Os moradores das Aldêas vizinhas sahem espavoridos de suas cabanas : á vista daquelles nús , e aridos rochedos recuaõ de horror : o flagello de que estão ameaçados está presente a seu pensamento , e lhes parece estar vendo a fome na imagem de hum medonho espectro composto á maneira de esqueleto , descer do alto dos rochedos , donde precedentemente corria a abundancia.

Em quanto elles previaõ este flagello , todo o Egypto engolfado em venturosa cegueira , experimentava as derradeiras doçuras da fertilidade. O Nilo ainda enchia seu leito , e a diminuição de suas aguas era lenta , e imperceptivel. Mas , quando em lugar

gar de se derramar fóra de suas margens, se vê diminuir, a mesma consternação apoderou todo o Reino. Dos dous lados, e em toda a extensão do rio, estava a margem guarnecida de huma multidão, que pondo fixamente na avarenta agua seus tristes, e amortecidos olhos, seguiaõ seu decrescimo, não retardado pelas lagrimas. Com tudo, os campos debalde esperaõ as aguas que os fertilizaõ: já perecêraõ as tenras flores; as plantas mais robustas, abaixando suas languidas cabeças, parecem implorar o Nilo: ao mesmo tempo que os cedros, e as palmeiras, ainda todas cobertas de suas folhas, parece que só ellas querem affrontar o terrivel flagello: mas, em fim, semelhantes a esses monumentos levantados pelo homem para lhe sobreviver, e que depois de haver triunfado dos seculos, cedem, do mesmo modo que a mão que os erige, ás ruinas do tempo, estes soberbos bosques perdem todo o seu luzimento: as folhas, com que eternamente eraõ decorados, seccaõ-se,

## 36 JOSE' NO EGYPTO.

cahem, e deixaõ ver claramente hum tronco morto, e aridos ramos. A terra não está de todo despojada de sua rica relva: as margens ainda mostraõ alguns vestigios della; mas eis-que tudo se destróe, e a ruina he geral. Ter-se-hia dito que hum fem-número de gafanhotos haviaõ corroido tudo até á ultima raiz; ou, que as lavaredas de hum incendio devorador tinhaõ percorrido todo o Reino. A Primavera, e o Outono que de mãos dadas reinavaõ nestes bonitos lugares, daõ mostras de os haverem abandonado para sempre: o Estio, rodeado de destruidores fogos, estabelececo ahi o seu imperio. Já não apparece sombra contra o ardor do Sol: a terra está arida: o halito do Zefyro he abrazador, e o Nilo affogueado nenhuma frescura exhala. O Aldeaõ gemendo, e curvado, ajunta os frutos cahidos das arvores, ultimos, e estimados dons, que em outro tempo colhia dos florecentes ramos. Acabado este trabalho, olha com terror para os campos devastados: elle forceja  
pa-



para os cultivar : já não usando como d'antes confiar o grão da superficie da terra, elle a rásga, e a revol-ve na esperança de achar mais fertilidade em seu interior : elle a rega com seu suor, e suas lagrimas : e vai acarretar a agua que antigamente alli vinha por si mesma : não acostumada a seus trabalhos, sua triste esposa participa delles, no mesmo tempo que, felices de ignorar o futuro, seus tenros filhos brincão em torno delles, e com seus braços reunidos, fracamente dirigem o rural instrumento : a mãe os olha com hum sorriso misturado de dôr, em quanto o pai enternecido affadiga o seu trabalho : mas, vãos esforços ! a Natureza nega-se ao soccorro da arte : os canaes do Nilo perdêraõ sua fertilidade, e o suor do homem não póde tornar fecunda a terra exaurida : ou, se dos regos se levanta alguma fraca herva, logo os fogos do Sol a consomem á vista do lavrador. Elle chora de ver enganada sua esperança, e constrangido a viver ocioso, tanto mais discorre sobre sua desgraça.

### 38 JOSE' NO EGYPTO.

Ao mesmo tempo que a maior parte dos grandes se tinhaõ encerrado no fundo de seus palacios , para esconder a seus olhos , e se possivel fosse , a seu pensamento , este funesto flagello , José sahe de Memphis , e vai para os campos , o theatro mais terrivel das calamidades públicas. Que espectáculo fere seus olhos ! Em lugar daquella ditosa morada , aonde a Natureza era prodiga de seus thesouros , vê a uniforme apparencia de geral destroço , o Egypto taõ esteril como as arêas , e os rochedos de que está rodeado : o Nilo quasi secco , e que parece levar suas aguas a mais felices territorios : os habitantes das aguas expirando no fundo do seu leito : a harmonia dos arvoredos extincta : as aves picando em estereis campos , ou procurando em vão asylo nos aridos ramos : os rebanhos , com a cabeça pendente para a terra , dispersos sem vigia , e o macilento aldeão caminhando em silencio , e com languido passo. A este espectáculo , José se suspende assustado , e não pôde

de conter suas lagrimas. Elle anima os povos ; promette-lhes velar sobre suas precifões. Todos se fiaõ em suas palavras , e em seus choros , penhores da fenfibilidade de sua alma : a afperança renafce , e fe propaga de Aldêa em Aldêa até ás raias da Ethio-  
pia.

José dalli parte , e chega ás terras que havia defeccado. Bem como o fegador , que com a foice na mão vai ceifar os trigos que ainda hontem vira florecentes ; mas que naquella noite a devoradora faraiva as cortou até á raiz , e os ventos leváraõ até á palha : polluido de horror não reconhece feus campos , e da mão lhe cahê fua inutil foice : do mefmo modo Josê eifá cominovido á villa daquelles eifragos. O Nilo já não corre em feus fete canaes : os campos recobra-  
raõ fua primeira eiferilidade ; fô de diitancia em diitancia fe divifaõ Aldêas que testificaõ que ha defgraçados naquella régiaõ.

Muitos delles , juntos d'baixos aridos ramos de hum cedro , e á  
fom-

sombra do tronco fendido pela seccura, tinhaõ estampado em seu rosto a desesperaçãõ, e apontavaõ para aquelles campos, e aquelles canaes que eraõ obra sua. A murmuraçãõ hia estrondar em suas bocas, a tempo que avistaõ José. O arco, que pintado de mil cores, brilha na escura nuvem, aonde o raio arrebentou, não influe mais bonança na Natureza, e na alma do agricultor. Seus temores se dissipãõ, a desolaçãõ que reina nos campos, desapparece a seu olhar, e a fertilidade parece renascer.

Mas José não se limita em alentar os povos: elle corre a oppôr-se ao flagello. Não torna a entrar em seu palacio, aonde os clamores dos desgraçados se não fariaõ ouvir senão de longe, e muitas vezes tambem ferialõ supprimidos. He no centro dos celleiros que daqui em diante elle habita: o lugar, aonde elle se mostra bemfeitor das Nações, eis-ahi o seu palacio. Não ignorando que os Grandes se livraõ de seus pêzos para opprimir com elles os fracos, quer elle  
mes-

mesmo vigiar sobre a distribuição dos bens que ajuntou. Venturosos camponezes ! não morrerieis de fome vendo nas mãos do rico o pão que he fruto do vosso trabalho , e desvelo !

Putiphar tinha desamparado o seu palacio , para auxiliar os cuidados de José. Mas , a quem se haõ de confiar os empregos subalternos ? aonde se haõ de achar homens incorruptiveis , cuja cobiça não faça parar aquelles unicos canaes da abundancia ? José soubeo-os formar : não os vai pesquisar dispersos nas Cidades : em huma só Aldêa os acha : saõ os seus companheiros da escravidão. Por consentimento de Putiphar a todos ajunta ás portas de Memphis. » Queridos » amigos , lhes diz , eu participei de » vossos grilhões : vós participareis » comigo a mais sólida satisfação de » hum cargo elevado , o gosto de fazer felices. Vós já não tendes prados floridos , nem verdes bosques , » nem outro fim louras fearas : occupando-vos outros cuidados , eu vos » sal-

» salvo de hum triste espectáculo:  
 » Logo que a Natureza vos tornar a  
 » chamar para os campos , vós obe-  
 » decereis á sua voz : entre tanto vi-  
 » viremos unidos , e eu verei renas-  
 » cer aquelles dias , em que a amizade  
 » suavizava meus infortunios. »

Diz , e cheios de ardor elles se consagraõ a seus novos deveres. A feliz harmonia de huma alma superior , e de hum corpo bem disposto se achava entre José , e seus amigos ; hum mesmo espirito dictava , e executava as ordens. A justiça , que já se dizia que fôra desterrada da terra , alli tornava a apparecer , e mostrava querer elevar seu throno neste lugar. O pobre era servido como o rico ; e se alguma vez se via inclinar a balança , era a favor do timido desgraçado. Por tanto , no centro da fome reinava a abundancia. Sómente os Grandes , constangidos a cortarem pelo seu superfluo , sentiaõ este flagello , e se via o pobre satisfeito , e o rico descontente , espectáculo raro nas calamidades públicas.

A tempo que os animaes pereciaõ nos bosques , e no enxuto leito do Nilo , as aves , mais venturosas , se congregavaõ em nuvens ao redor do edificio aonde se distribuia o trigo : o graõ que cahia na terra era immediatamente sua preza , ellas o recompensavaõ a José por seus cantos , unico prazer que lhe offerecia a Natureza , despojada de seus attractivos.

Mas o Genio do Egypto sóbe das fontes do Nilo ao cume dos mais altos rochedos , donde sua vista abraça todo o Imperio que elle protege. Semelhante a huma mãi amorosa que querendo alimentar o filho que ella formou em seu ventre , e achando parada a corrente do leite , põe dolorosos olhos no fruto do seu amor , elle considéra aquelle paiz tirado do lodo do Nilo ; fertilizado por suas aguas , e agora arruinado pela fome. Mas humra alegre vista se mistura com a daquellas desgraças. Vê ás portas de Memphis como hum novo manancial , donde a abundancia corre para todo

#### 44 JOSE' NO EGYPTO.

o Egypto : vê José dirigir-lhe a corrente , e julga que este ditoso mortal he presentemente o Genio tutelar deste Reino : satisfeito , vôa a estes lugares , e vigia sobre aquellas riquezas.

Entre tanto os póvos trazem todos os seus cabedaes a José : quando já estão destituído delles , lhe entregão seus rebanhos ; finalmente em suas mãos depositaõ a posse de suas terras. Descançando em seu saber , e na clemencia do Rei , não tem receio de perder para sempre a propriedade de seus bens : elles lhos entregão em depósito , e como hum testemunho da sua boa fé. José todavia os sustenta , e ao seu gado , e sobre a terra he huma viva imagem da Providencia de Deos , que unico Senhor , e possuidor do mundo , o conserva , o governa , e concede aos homens a fruição dos bens que elle comprehende. (\*)

CAN-

---

(\*) Veja-se o Discurso preliminar aonde se justifica José da imposição odiosa de haver reduzido o povo á escravidão.





## C A N T O VII.

**E**M quanto o Egypto , na ausencia do rio que o fecundava , estava alimentado pelas mãos de José , a fome , bem como a impetuosa corrente , que retida pelos diques , leva para huma , e outra parte seus estragos se estendia muito além dos limites deste Imperio. Já o Anjo incumbido de adiantar este flagello , chega ás margens do mar vermelho : a esterilidade reina até estas praias : o Oceano não lhe prende os progressos : o Anjo atravessando o mar , chega ás fertes campinas da Arabia ; e quasi no mesmo instante toca o Ceo , e a Terra : as nuvens , ou desapparecem , ou se tornão estereis , e a terra perde a sua fecundidade : de repente perecem as ricas produções da Arabia ; o mar admirado já não recebe o ordinario tributo dos aromas que cobriaõ suas ondas , e que reanimando

o viajante , lhe faziaõ esquecer a patria:

O Anjo profegue seu vôo formidavel , e traçando o caminho que lhe destinou o Eterno , chega a Canaan , á Aldêa de Jacob. A' vista desta morada , aonde se adorava o Author da Natureza , se suspende , e desejava ser o seu Anjo tutelar. Entra , sem ser percebido , na cabana do Velho , e lhe vê derramar lagrimas : movido de compaixão he todavia obrigado a obedecer a decretos que elle não pôde penetrar. Eis-que as sementes confiadas á terras morrem em seu seio ; os succos nutritivos , como outras tantas fontes que paráraõ , já não se elevaõ nas plantas , nem ao cume das arvores. :

A cabana de Jacob se despe de sua folhagem : não se vio nella seccarem-se grinaldas de flores ; porque prolixo tempo havia que já não era enfeitada com ellas. Ao lado se seccou a que José tinha construido , e que agora Selima habitava. Toda a Aldêa apresenta o mesmo espectaculo.

Ja-

Jacob, que depois do apartamen-  
to de seu amado filho, raras vezes  
deixou a sua morada, he arrancado  
della por esta catastrophe. Encostado  
a Selima, e a Benjamin, dirige seus  
languidos passos na Aldêa: levanta  
sua inclinada cabeça, e seus olhos  
tristemente divagaõ sobre esta scena  
funesta. Depois de haver guardado  
hum longo silencio; diz finalmente.

» Cabana de Abraham! teu antigo  
» esplendor se desvanece. Cabana de  
» hum filho que já não existes! tu  
» dás signaes de te conformares com  
» a nossa tristeza, e eu vejo cahir  
» tua ultima folha. E tu, Altar! de-  
» pois que Abraham te erigio, eis-  
» aqui a primeira vez que não rece-  
» berás as primicias da terra.... Te-  
» ria eu crido que ainda haveria de  
» chorar outros infortunios, e que  
» com novas dores desceria á sepul-  
» tura! Não era pois assás o ter per-  
» dido o mais querido filho: cumpre  
» tambem que morrendo veja pere-  
» cer toda a minha familia!... De-  
» pois, voltando enternecidos olhos

» pa-

» para Selima , e Benjamin , lhes diz :  
 » E vós , minha filha ! meu filho !  
 » que consolais minha lastimosa velhi-  
 » ce , e que devieis unir minhas pal-  
 » pebras . . . » A dôr o impede de pro-  
 seguir.

Selima aperta o velho contra seu  
 peito banhado de lagrimas. » Meu  
 » pai ! diz ella , se ambos unidos des-  
 » cermos á sepultura , o mais arden-  
 » te de meus desejos será completo.  
 » Todos os dias supplico ao Ceo que  
 » não vos sobreviva. Acoftumada a  
 » misturar minhas lagrimas com as  
 » vossas , a cada instante iria procu-  
 » rar-vos em vossa cabana , e não vos  
 » achando , poderia meu coração sup-  
 » portar tantas perdas ; e seriaõ bas-  
 » tantes minhas lagrimas para cho-  
 » rar hum pai , e hum esposo ? Que  
 » pensamento mais grato , que o de  
 » tornar a ver junto a nós aquella al-  
 » ma virtuosa , continuado objecto de  
 » nossas afflicções , e de participar  
 » dos primeiros transportes de nossa  
 » alegria , depois de haver sido mui-  
 » to tempo testemunha de nossa triste-  
 » za ! »

» za ! » Estas palavras pronunciadas com voz affavel , e meiga , enternecem o joven Bejamin , e alguma consolação introduzem no coração de Jacob.

Os outros seus filhos todavia , congregados fóra da Aldêa , considerão em suas tristes habitações , e sobre os campos devastados : depois se olhão com espanto , e sem proferir palavra. Mais mortal , e mais pállido que todos seus irmãos , não volta Simeão os olhos para a Aldêa , nem para os campos ; abyssmado em sanhudo frenesim , seus austeros olhos estão fitos na terra.

» Remorsos ! que me perseguis noi-  
 » te , e dia , de repente elle exclama ,  
 » vós sois fraco castigo , e sobejamen-  
 » te fraco : eis-aqui pois outro mais  
 » terrivel ; porque não posso duvidar ,  
 » Filhos de Jacob ! eu só , sim , eu  
 » sou quem faz vir este flagello so-  
 » bre nós. Sou eu quem vos seduzio :  
 » eu só vendi meu irmão : sem mim  
 » a amizade , a alegria , e a abastan-  
 » ça reinariaõ na Aldêa. Se eu só fo-  
 » ra o objecto deste castigo , não me

» queixaria : mas o Ceo vingador ,  
 » a quem debalde imploro para que  
 » o raio a ninguem fira , e só a mim ,  
 » quer aggravar meu tormento ; e  
 » quer que eu haja consummado a  
 » perda de meu pai , a vossa ; a de  
 » Selima , e a de toda a minha fa-  
 » milia : eu devo ver expirar todos  
 » os meus , e reconhecer-me por au-  
 » thor de sua morte : eu nasci para  
 » destruir a posteridade de Abraham  
 » até á sua raiz : em vão lhe havia  
 » Deos promettido huma geração nu-  
 » merosa : eu maculei esta geração ,  
 » ella deve ser extirpada de todo. . . .  
 » Acabou-se finalmente , já vós me  
 » não fustereis : eu parto velozmente  
 » a revelar tudo a Jacob : quero que  
 » elle me puna , que me dê morte ,  
 » e que a hum tempo livre esta Al-  
 » dea de hum parricida , e de todos  
 » os flagellos que elle convoca. » Dis-  
 se , e com a desesperação pintada em  
 seu semblante , accelerado corria lon-  
 ge de seus irmãos.

Espera ! exclama Ruben , de-  
 tem-te ! ou nós te seguiremos , e ire-  
 mos

mos declarar a Jacob que todos os seus filhos estão criminosos! Desgraçado! que queres pedir a morte, tu corres para a dares a teu pai.

Simeão estremece; e pára, e todos consternados entraão na Aldêa. Divisaão ao longe o venerando velho arrimado a Selima, e a Benjamin: elles vem correr suas lagrimas. Não caminhemos mais, diz Nephtali suspirando: venturosa Selima! ditoso Benjamin! vós podeis chorar com elle.

» Todos ficão immoveis, Simeão tre-  
 » me: Qual assassinator, que encon-  
 » tra de novo a victima que elle fe-  
 » rio com golpe menos seguro, sente  
 » palpar seu coração, hum frio suor  
 » o alaga: elle dá alguns passos para  
 » se lançar aos pés de Jacob; e d f-  
 » carregar-se do terrivel pezo de seu  
 » crime; mas, repentinamente, como  
 » separado por hum torbilhão impe-  
 » tuoso, recua de horror. »

Neste meio tempo se divulgava por toda a parte a noticia da sabedoria de José. Entre o Ceo, e este globo vôa hum Anjo que publica as vir-

tudes dos humanos. Em quanto a fama mentirosa he a interprete do orgulho , e da ambição , elle não faz conhecer senão as virtudes ingenuas, e modestas: só a verdade sahe de sua boca ; chega pura aos Ceos , e a pesar dos rumores dos mortaes , se faz muitas vezes ouvir sobre a terra. Mais ordinariamente dirige seu vôo para longe das grandes Cidades , e ainda pairando sobre as humildes Aldêas, e solitarias cabanas. Hoje he ás portas de huma Cidade immensa que elle extrahe noticias dignas de occupar a terra , e o Ceo. Das torres de Memphis se eleva de esfera em esfera até ao throno do Deos do Universo , e em todo o lugar publica a fabledoria , com que José preserva o Egypto da fome : esses innumeraveis globos , gyrando em suas diversas orbitas retinem a hum tempo o nome de José : as celestes intelligencias suspendem sua harmonia , e prestaõ ouvidos ao hymno sublime consagrado á virtude. Daquellas alturas desce o Anjo com precipitado vôo até cima da Aldêa de



de Jacob. Ahi faz conhecer a sabedoria do Governador do Egypto , sua candura , a ordem , e abastança que mantém no Reino , a sua sensibilidade para o desgraçado , e para o Aldeão , e camponez.

Com esta noticia efficaçmente se commove Jacob. Tal era , diz elle , o caracter de meu desditoso filho. Oh minha Selima ! eu te quero consolar pois me pertence. Venturoso he que meu querido filho já não exista ; que não seja testemunha das calamidades que nos ameaçaõ ; já mais sua alma sensível supportaria semelhantes golpes , e para sempre sería arrancado dos braços de seu pai.

Mas a noticia do Anjo influe perturbaçaõ , e medo no coração dos filhos de Jacob : parece que a pintura de tantas virtudes he para elles huma exprobraçaõ de sua dureza barbara. Aquelle homem , diz Simeão consigo mesmo , allivia desgraçados que lhe são estranhos , e eu sacrificiei meu proprio irmão !

Jacob todavia manda chamar  
seus

seus filhos. Evitavaõ elles ir á sua  
 presença, e cada vez que hiaõ, esta-  
 vaõ temerosos de o acharem sabedor  
 de seu crime: hoje, que elles se con-  
 sideraõ como authores deste flagello,  
 ainda mais os amedronta a presença de  
 seu pai Tremendo entraõ na sua ca-  
 bana: o velho os corre com a vista, e  
 abaixa os olhos. » Vós vedes, lhes diz,  
 » quantos calamidades accommettem  
 » esta Regiaõ. A dôr, ainda mais que  
 » a velhice, me tem conduzido ás  
 » portas da morte, e certamente naõ  
 » procuraria meios de prolongar mi-  
 » nha triste carreira: perdendo meu fi-  
 » lho, perdi hum bem mais precioso  
 » que a vida. Mas, Selima ainda ref-  
 » pira: Benjamin ainda vive, Benja-  
 » min, a imagem desse filho que eu  
 » lastimo, e choro; e vós, meus filhos,  
 » sois aquelles, a quem eu tanto esti-  
 » mo, e amo. O Egypto, ainda que  
 » devorado pela fome, abunda em tri-  
 » gos, e deve estes thesouros a sabedo-  
 » ria do seu Governador: hide pois  
 » deitar-vos a seus pés: presentai-lhe  
 » este ouro: elle favorece, segundo  
 » no-

» noticia corre , o campones , e o  
 » desgraçado ; supplicai-lhe que esten-  
 » da tua vigilancia , e cuidado até á  
 » nossa Aldêa. Se eu não estivera pre-  
 » zo por minha idade , e se não pre-  
 » feríra chorar meu filho nos lugares ,  
 » aonde o vi nascer , eu mesmo iria  
 » em pessoa ao Egypto. Não sei que  
 » interesse me une a esse homem , de  
 » quem a fama falla cheia de com-  
 » placencia. Gozai da fortuna de o  
 » ver : considerai de perto suas virtu-  
 » des , imprimaõ-se em vossas almas  
 » sua candura , e sua sensibilidade.  
 » Muito tempo ha que me lastimo de  
 » vossa dureza : vós desamparais hum  
 » pai , e o deixais entregue á sua  
 » tristeza : não obstante o ter-vos vis-  
 » to derramar lagrimas , parece-me  
 » que allás não chorais José , e que  
 » não gostais de recordar lembranças  
 » de vosso irmaõ. Hide finalmente ;  
 » não vos contenteis de trazeres do  
 » Egypto com que acudir á fome ;  
 » trazei suas virtudes : quando vierdes  
 » vós me informareis desse sabio mor-  
 » tal. Para que não fique privado de

» todos os meus filhos, Benjamin fica-  
 » rá com seu pai. » Disse, e Simeão  
 se congratula interiormente de poder  
 dar remedio a desgraças, cuja causa  
 a si attribue.

Entre tanto continuava José a  
 velar sobre o Egypto: derramava  
 igualmente a abundancia nas Provin-  
 cias vizinhas. Ah! que ao mesmo pas-  
 so que sustenta nações estranhas, igno-  
 ra que sua familia vê diante dos olhos  
 a fome, e a morte!

Faraó sabendo a ordem, com que  
 o trigo era distribuido experimenta  
 a mais viva satisfação: manda cha-  
 mar José, e tendo despedido a chuf-  
 ma de seus Cortezãos, expressa nes-  
 tas palavras o seu agradecimento.  
 » Virtuoso sustentaculo do meu thro-  
 » no! Ministro digno de ter parte  
 » em meu Sceptro, como recompen-  
 » farei eu teus desvelos? Levantar-  
 » te-hei estatuas, e pyramides? tu  
 » porém desprezas estas honras, que  
 » concedidas profusamente ao orgu-  
 » lho, são indignas de ti: tu prefe-  
 » res o ver tua imagem viver em to-  
 » dos

» dos os corações, e tuas acções são  
» maiores, e mais duraveis que os  
» mais augustos monumentos. Crea-  
» dor de huma parte deste Reino,  
» e tu es o conservador de todo o  
» Egypto, e ainda mesmo as gerações  
» futuras respiraão por tua causa,  
» tu lhe dás a vida alimentando seus  
» pais: ajunta a teus beneficios: na  
» impossibilidade em que estou de  
» poder desempenhar-me para com-  
» tigo; he offerecer-te huma recom-  
» pensa digna de teus sentimentos, o  
» manifestar-te hum novo meio de se-  
» res util ao meu Estado. A fome não  
» he sómente a calamidade que o  
» destróe: hum mais antigo, e mais  
» extenso flagello multiplica effecti-  
» vamente nelle seus estragos, he a  
» superstição. Tuas virtudes me des-  
» abusárao: tu me déstes a conhecer  
» o Deos da Natureza: não poderias  
» tu illuminar o meu povo? Eu me  
» envergonho de governar mortaes  
» pouco differentes dos brutos ani-  
» maes, em cuja presença se prostraão:  
» desejava ser Rei de homens. Fe-  
che-

## 58 JOSE' NO EGYPTO.

» chemos os templos profanos de que  
 » a terra esta carregada : desappare-  
 » ção á tua voz as falsas Divindades,  
 » e, assim como não ha senão hum  
 » Deos no Universo, não haja entre  
 » os humanos mais de hum só culto.»

José fica em silencio por algum  
 tempo : depois dá hum suspiro , e  
 diz. » E quão muito desejava eu que  
 » as Creaturas mudas não fossem as  
 » unicas que désssem provas do Ser  
 » Supremo , e que o genero huma-  
 » no o adorasse de unanime voz !  
 » Quão agradavel me seria participar  
 » com elles do privilegio que está  
 » gozando a minha familia : privile-  
 » gio agradavel , mas , ao mesmo  
 » tempo doloroso para hum coração  
 » sensível. Então os homens não re-  
 » conhecendo senão hum só pai , e  
 » não estando separados por diversos  
 » cultos , seriaõ outros tantos ir-  
 » mãos , suave uniaõ quando se se-  
 » gue a inclinação da Natureza ! Mas ,  
 » este feliz tempo ainda não chegou ,  
 » e vossos designios encontrariaõ mui-  
 » to grandes obstaculos. A amizade ;  
 » des-

» desgraças communs , e a famaliari-  
 » dade de hum commercio conti-  
 » nuado , me fizeraõ introduzir luz  
 » no coração de meus companheiros  
 » de escravidão ; mas he sobre ma-  
 » neira mais difficuloso illuminar  
 » huma Nação inteira , sepultada no  
 » abyssmo da superstição ; póde-se  
 » desviar a corrente de hum ribeiro ;  
 » mas hum rio impetuoso , e engros-  
 » sado pelas torrentes resiste a des-  
 » amparar o profundo leito que elle  
 » cavou. O Egypto está tanto mais  
 » entregue a idolatria , que por isso  
 » mesmo he a sua mãe : ella se con-  
 » firma em seus erros , quando os  
 » communicais a todos os povos. Eu  
 » me lembro daquelle dia , em que  
 » hum estrangeiro tendo morto sem  
 » má tenção hum Crocodilo , nem  
 » minha authoridade , nem ainda a  
 » vossa puderaõ reprimir hum povo  
 » furioso : não obstante as vossas  
 » guardas , padeceo morte. Em to-  
 » da a extensão do vosso Reino não  
 » juráraõ elles que se o flagello que  
 » o devasta os reduzisse á extrema  
 » ne-

» necessidade , primeiro se nutririaõ  
 » do sangue humano , que da carne  
 » dos animaes que adoraõ ? A que  
 » excessõ se naõ levariaõ elles , se  
 » pois nós lhe tirassemos todas as  
 » suas Divindades ? A rebelliaõ , e a  
 » guerra se accrescentariaõ á fome ,  
 » e lhe aggravariaõ os horrores. Os  
 » Altares que erigissemos ao Ser Su-  
 » premo despederiaõ de si rios do  
 » sangue dos homens. Naõ , naõ em-  
 » preguemos a violencia para estabe-  
 » lecer hum culto que deve partir  
 » do coraçãõ , e imitemos a Nature-  
 » za que pública o Eterno com voz  
 » meiga , e persuasiva. Naõ julgueis  
 » que eu recuso auxiliar designios  
 » que ha muito tempo eu mesmo  
 » havia formado ; mas he necessa-  
 » rio huma cura lenta para superfi-  
 » tiçaõ taõ inveterada : mondemos a  
 » arvore em vez de a derribar. Deos  
 » mesmo naõ quiz chamar logo ao  
 » seu conhecimento , senaõ a familia ,  
 » da qual eu descendo : Convidemos ,  
 » seguindo seu Divino exemplo , os  
 » homens mais virtuosos a se unirem.



» ao nosso culto , e para não rebel-  
 » lar inutilmente as Nações , seja  
 » este culto envolvido em algumas  
 » sombras mysteriosas. O Egypto que  
 » até agora foi o berço da supersti-  
 » ção , contenha preciosas sementes  
 » da Religião verdadeira , e em quan-  
 » to os povos a elle vão supplicar  
 » falsos deoses , corraõ os fábrios de  
 » todos os lugares , para se iniciarem  
 » no conhecimento de hum Ente Su-  
 » premo , até que o genero huma-  
 » no mais bem disposto abraçe este  
 » conhecimento , e o perpetue para  
 » sempre : » Disse , e approvado pe-  
 lo Rei , executa logo seu designio:

Acabava de se levantar em Mem-  
 phis hum Templo , que por sua Ma-  
 gestade , offuscava todos os do Egy-  
 pto , e que dedicado á Idolatria , ain-  
 da por ella não estava maculado: Jo-  
 sé subtrahe este Templo ao erro , e  
 o consagra ao Eterno. Elege hum di-  
 minuto número de homens virtuosos  
 para lhes confiar este culto. Depois  
 vai procurar Itobal. Cáro amigo ! lhe  
 » diz , tu não nasceste na escravi-  
 » daõ ;

## 62 JOSE' NO EGYPTO.

» daõ ; sahe desse misero estado. Eu  
» não te offereço grandezas : não  
» metto em tua mão a espada , de que  
» se armou tua valentia : tua patria  
» agora pacifica não te chama para a  
» peleja , e a guerra não perturba o  
» Egypto : goza da ventura de não  
» teres que fazer derramar sangue.  
» Tu es o primeiro , a quem eu dei  
» a conhecer o Author da Natureza :  
» he por teu meio que eu quero illu-  
» minar as Nações. Sê tu o Chefe  
» de todos aquelles , que eu constitui  
» no governo do ultimo culto con-  
» veniente ao homem : combate o  
» erro , e o vicio : estabelece o im-  
» perio da virtude. Digno amigo !  
» exercita a sensibilidade do teu co-  
» ração : preside á santa amizade , que  
» vai unir esta nova sociedade de  
» illustrados , e virtuosos mortaes.  
» Tu não exhortarás os homens para  
» adquirirem conhecimentos estereis ;  
» ensina a justiça , e a beneficencia.  
» Permitta Deos que os guias do ge-  
» nero humano se não extraviem  
» com elle nas trévas ; que forme  
» Reis ,

» Reis , Sábios , Legisladores. Vai ,  
 » Putiphar , a meu rogo , se pôz em  
 » liberdade ; e eu , alliviando as ca-  
 » dêas áquelle , que , a risco de sua  
 » vida , me quiz tirar da masmorra ,  
 » tenho satisfeito á amizade , e ao  
 » reconhecimento. » Acabando de di-  
 zer estas palavras se enternecia. Ito-  
 bal arrebatado , cahe aos pés de Jo-  
 sé , que o levanta , e o abraça.

Acompanhado dos homens vir-  
 tuosos a quem preside , parte Itobal  
 dos braços de José , e entra no Tem-  
 plo consagrado ao Author da Natu-  
 reza. O Rei he o primeiro que para  
 elle dirige seus passos , e fazendo-se  
 iniciar na santa doutrina , acaba de  
 se instruir. Este exemplo he logo imi-  
 tado por Putiphar. A toda a hora es-  
 tá o Templo esperando os sábios de  
 todas as Nações. Orphéo ! teus can-  
 tos ahi virão a ser mais sublimes. Ly-  
 curgo ! Pythagoras ! vós bebereis a vir-  
 tude nesta fonte sagrada. E tu , admi-  
 ravel Socrates ! do íntimo deste sacro  
 domicilio he que , de Filosofo , em  
 Filosofo , até a ti chegará o conhe-  
 ci-

cimento de hum Deos que influirá em tua alma a heroica firmeza , com que te mostrarás muito superior aos inimigos que te immolarem !

José , não contente de haver acabado esta empreza , quer igualmente que as pyramides , consagradas até áquelle tempo ao orgulho , e a falsos mysterios , tenham veneraveis emblemas do novo culto. Deste modo dá hum esplendor mais solido a estes antigos monumentos. Os Eruditos , que os contemplaõ , não se limitaõ em admirar a sua sublime architectura: estes tumulos lhes fallaõ de Deos , e da immortalidade. Saõ seus livros , depois do da Natureza. He desta maneira que José , sustentando os povos , os illumina.

No meio destes cuidados , algumas vezes buscava a solidão , para nella se occupar dos objectos do seu mais terno amor unica distracção que a si permite. O tempo vóava com rapidas azas , sem que elle pudesse satisfazer seus mais ardentes desejos , quando hum dia , em que elle se es-

tava recordando da imagem dos seus, se lhe dá noticia de que alli estão huns estrangeiros que vem pedir-lhe soccorro para á sua subsistencia. São logo admittidos. Entraõ, e prostrando-se a seus pés, abaixaõ suas cabeças até ao chaõ: hum delles falla, e diz. » Dignai-vos de soccorrer huma » desgraçada familia, que depois » de haver conhecido a abundancia, » está quasi experimentando os hor- » rores da fome. Nós somos estran- » geiros, e não obstante trazemos » este ouro, nenhum direito temos á » vossa providencia, e cuidados; mas » a Fama propagou até á nossa Al- » dea a noticia de vossas virtudes, e » não tememos implorar o protector » do Aldeaõ, e do desgraçado. «

José dá attentos ouvidos á melodia desta voz. Olha para os estrangeiros: hum delles captiva a sua attençaõ. Era elle espantosamente pallido; parecia culpado de algum abominavel crime, e seus amortecidos, e desconfiados olhos manifestavaõ a confusaõ de sua alma. José reconhe-

ce Simeão : he possuido de involuntario terror : ao mesmo tempo vê Nephtali, Ruben, e os mais irmãos. Fica immovel de admiração. O seu primeiro sentimento he de lhe perdôar : abre-lhes os braços, e sua bocca está quasi a pronunciar seus nomes : mas, querendo conhecer suas intenções, reprime, não sem custo, estes movimentos. Olha fito para seus irmãos, como para ler no fundo de seus corações : seus olhos encontrando Nephtali se enternecem, e debalde busca Benjamin em sua companhia.

Elles todavia intimidados do seu olhar, e cheios da perturbação que experimenta o crime em presença da virtude, não se atrevem a pôr seus olhos nelle, e esperão que primeiro falle. » Vosso pai ainda vive ? com » maviosa voz lhe pergunta José. Vi- » ve, responde Ruben. Então José » levanta para o Ceo os olhos, que o » reconhecimento arrazava de lagri- » mas. » Como assim ? replica José, » todos vós o desamparastes ? quem » serve de arrimo a seus caducos an- » nos ?

» nos ? Pronunciando estas palavras  
» sua emoção está prestes a trahillo.  
» Selima , que elle adoptou , diz  
» Ruben ; e Benjamin , o mais joven  
» de seus filhos , o ajudaõ a levar o  
» pêzo da velhice. «

Eis-aqui José não podendo re-  
primir os tumultuosos impulsos de  
seu coração , sahe , e seus choros ac-  
celeraõ suas lagrimas regando suas  
faces. » Respiraõ , exclama elle , os  
» tres objectos da minha ternura , e  
» maior amizade . . . respiraõ . . . e  
» tardo eu ainda em os tornar a ver !  
» Partâmos , repulsemos a fome para  
» longe delles : he familia minha :  
» ella me deve ser de maior estima  
» que hum povo estranho . . . Dá al-  
» guns passos , e repentinamente pá-  
» ra. Mas que ! diz elle , este povo  
» he estranho para mim ? Não o con-  
» fiou Deos á minha vigilancia ? Po-  
» derei eu desamparallo sem sua or-  
» dem , e deixarei eu imperfeita mi-  
» nha obra ? . . Minha mesma felici-  
» dade está pois misturada de amar-  
» guras ! . . Sobmettamo-nos com tu-

» do á vontade daquelle , que tantos  
 » signaes me tem dado da sua pro-  
 » tecção: melhor me opporei daqui  
 » ao flagello que destróe a Aldêa de  
 » meu pai. Ao menos porém bem  
 » posso adoçar hum semelhante sacri-  
 » ficio. Selima ! tu és muito necessaria  
 » ao velho, a quem serves de consola-  
 » ção, e de alegria : occupa o meu lu-  
 » gar a par d'elle , até que eu participe  
 » destes amorosos cuidados : mas , tu ,  
 » Benjamin ! vem a meus braços : vem  
 » ajudar-me a supportar os derradei-  
 » ros dias de tão funesto desterro. «

Enxuga suas lagrimas , e outra  
 vez se appresenta aos filhos de Jacob ,  
 que esperando-o com impaciencia ,  
 temiaõ que sua petição não fosse bem  
 deferida. » Eu vos dou trigo , diz el-  
 » le , apressai vossa partida , vôai em  
 » soccorro de vosso pai . . . . e de Se-  
 » lima . . . . Quão muito desejava eu  
 » ver Jacob ! . . . . Esse virtuoso velho  
 » não me he desconhecido . . . . Ao  
 » menos devo ver todos os seus fi-  
 » lhos. Quero que hum de vós fique  
 » aqui até que me apresenteis Benja-  
 » min



» min . . . . Não tendes vós outro ir-  
 » maõ ? . . . « Ao mesmo tempo nelles  
 fitava os olhos.

A esta proposição todos se per-  
 turbaõ, e ficaõ calados : Simeaõ mu-  
 da de cõr : Nephtali suspira : a todos  
 elles parece que este homem poderoso  
 está lendo em seus corações. » Nós  
 » eramos doze irmãos , diz Ruben  
 » perplexo . . . . mas , não sabemos  
 » que feito he de hum delles. «

Com tudo , olhaõ huns para os  
 outros , para se perguntarem qual del-  
 les ficaria naquella terra estranha. En-  
 taõ Simeaõ fallando-lhes com voz bai-  
 xa , lhes diz : » Vós bem sabeis qual  
 » de nós he o mais culpado. Parti ,  
 » voltaí outra vez para a Aldêa de  
 » Jacob : eu fico aqui : todo o lugar  
 » he igual para mim : em toda a par-  
 » te meu coração será despedaçado  
 » pelos remorsos. « Diz , seus irmãos  
 o abraçaõ , e lhe promettem partir  
 pontualmente para abbreviar os dias do  
 seu captiveiro.

Aos gemidos de Simeaõ , e a es-  
 tas despedidas , teria José feito estron-  
 dar

dar os sentimentos que em sua alma occultava : já seus olhos estão arrastados de lagrimas : mas, o Genio do Egypto, que ao mesmo tempo he o Anjo tutelar de José, querendo por ordem do Eterno castigar Simeão, augmentar os remorsos daquelles irmãos perfidos, e obrigar a exercer a justiça á innocencia perseguida, péga na mão a José, e o leva para hum lugar retirado. Seus irmãos partem, e Simeão, triste, e abatido, fica só.

José, como sahindo de hum somno tumultuoso, quer saber aonde estão os estrangeiros, que recorrêrão á sua protecção, sua partida se lhe declara : então elle se entrega á dor, e ao lamento : a si pergunta se todavia he verdade que víra seus irmãos, e porque os não abraçára. » Alma » cruel ! exclama elle, tu pois conheces a vingança ! « Ao menos quer tornar a ver Simeão, e torna ao lugar aonde o deixou ; mas, não o encontra ahi, e ignora que o Genio do Egypto o conduzio ao Templo consagrado ao Author da Natureza : Tem-  
plo

plo que serve de alylo á virtude desgraçada, e ao mesmo tempo ao criminoso combatido pelos remorsos.

Os dias se passaõ, e Jacob, affentado em frente de sua cabana com Benjamin, e Selima, vê chegar seus lhos: desmontaõ se elles de seus camêlos, e poem aos pés do velho os saccoes cheios de trigo. Elle recebe seus filhos com affabilidade; mas, depois de os haver abraçado todos, corre em torno delles sua vista inquieta. » Aonde está pois Simeaõ? diz Jacob, eu não o vejo, nem aos seus camelos. «

Naõ vos atemorizeis, responde Ruben; com razãõ he que se vos gabava o Governador do Egypto: ao mesmo tempo que sua grandeza nos intimidava, sua affabilidade socegava nossas almas, elle he sensível á sorte dos desgraçados, e a virtude o interessa. Nós o vimos enternecer ao proferir vosso nome, e dar lagrimas ás vossas desgraças: vós não lhe sois desconhecido, elle está informado de tudo o que vos pertence, e parece  
que

que vos respeita, e ama. » Eu quero  
 » ver, disse elle, todos os filhos de  
 » Jacob. A unica severidade que exer-  
 » citou comnosco, foi a de deixar fi-  
 » car Simeão, até que lhe levássemos  
 » Benjamin... «

Esta palavra he para Jacob o gol-  
 pe de hum raio. » Cruéis! interrom-  
 » pe elle, quereis pois privar-me de  
 » todos os meus filhos. Perdi José:  
 » meu coração ainda o sente: eu já  
 » não vejo Simeão, e vós ideais mo-  
 » dos de me roubar Benjamin! Não,  
 » não vos lisonjeeis de que eu vo-lo  
 » entregue. « Ao mesmo tempo o a-  
 pertava em seus braços.

Os filhos de Jacob estavam conf-  
 ternados, e guardavam silencio. Ru-  
 ben finalmente fallando, diz: » Que  
 » temeis vós? O Governador do E-  
 » gypto certamente colmeiará de be-  
 » neficios A Benjamin. Eu tenho dois  
 » filhos: mandai-os matar, se outra  
 » vez vo-lo não trazer. «

Trouxeste-me tu José? diz o ve-  
 lho irado: » não ha matos no Eryp-  
 » to, não ha brutos ferozes? e crês

» tu que o sangue de meus netos me  
 » póde consolar da perda de meus fi-  
 » lhos? « Ruben não se affoita a res-  
 ponder-lhe.

Assim mesmo calados abrem os  
 saccoes cheios de trigo, e o primeiro  
 objecto que vem he o ouro que Ja-  
 cob lhes entregára, e que elles deraõ  
 a José: todos elles ficam espantados.  
 Mas, o velho abyssmado em profun-  
 da cogitação, e occupado dos peri-  
 gos a que lhe parecia expôr Benjamin  
 se consentisse em sua partida, vê o  
 ouro sem o menor abalo.

Em quanto abundava o trigo,  
 não cuidava Jacob de tornar a man-  
 dar seus filhos ao Egyto: lamentava  
 Simeão, mas não podia resolver-se a  
 separar-se de Benjamin. Bem como a  
 ave, que para conservar seus caros  
 filhinhos, lhes distribue liberalmente  
 o alimento de que a si mesma se pri-  
 va: este amoroso pai, nada negando  
 á sua familia, e só para ella avaren-  
 to, cortava muitas vezes pelo que  
 lhe era necessario, a fim de demorar  
 aquella triste partida. Todavia, a fo-  
 me

## 74 JOSE' NO EGYPTO.

me continuava seus estragos : o trigo diminuia : o abatimento, e o temor reinavaõ em toda a Aldêa. Os filhos de Jacob, resolutos a morrer sem se queixarem, naõ o enfadavaõ com seus clamores : mas, suas mulheres, e seus filhos andavaõ sempre ao redor de sua cabana, e seu silencio affás explicava seus terrores. O velho conta finalmente os dias que elle ainda pôde sustentar sua familia, e atemoriza-se de ver que em termo pouco remoto Selima, que taõ preciosa lhe he, aquelle filho que elle receia perder, e todos os mais filhos seus desceraõ juntamente á sepultura : se mais se demorar, já naõ he tempo de ir ao Egypto buscar soccorro contra a fome : treme com esta lembrança. Depois se interroga se por ventura Simeã naõ he seu filho : traz a memoria o tello visto chorar a perda de José que em outro tempo fôra o objecto do seu odio. Pontualmente sahe de sua cabana ; della sahe sósinho, e vai ter com seus filhos que ficaõ pasmados de o verem : suas tremulas mãos es-

estão carregadas de ouro, de resina,  
de mel, e de myrrha: forceja quanto  
póde para reprimir suas lagrimas. » Hi-  
» de, lhes diz, para esse homem que  
» rouba os filhos aos pais: não obf-  
» tante nossa mingua, apresentai-lhe  
» estas producções, as melhores des-  
» ta região: Levai-lhe o dobro do  
» ouro que elle rejeitou: guarde elle  
» minha riqueza, e torne-me a en-  
» viar meus filhos! Ultimamente....  
» pois que assim cumpre.... pegai  
» em vosso irmão, e parti. Fazei co-  
» nhecer a esse homem poderoso mi-  
» nha situação desgraçada: dissei-lhe,  
» que eu perdi hum filho, que ainda  
» todos os dias me custa lagrimas:  
» que o tempo não póde fechar esta  
» chaga: que retendo-me lá Siineaõ,  
» elle a envenenou; mas que se me  
» furta Benjamin, eu não viverei mais  
» tempo: dissei-lhe, que Benjamin,  
» fruto de minha velhice, e unico pe-  
» nhor que me resta de huma dilectis-  
» sima esposa, todo em si he o vivo  
» retrato daquelle filho, que já não  
» existe, e tomou o seu lugar em meu

» coração. Arremessaria elle hum ve-  
 » lho á sepultura , o qual , pelo bra-  
 » do de suas virtudes , o abençoava  
 » de longe , e estimava fallar nelle ,  
 » e ao Ceo dava graças de haver da-  
 » do hum tal protector ao Egypto , e  
 » á sua familia? Que se elle enganar  
 » minha esperança , dizei-lhe , que a  
 » despeito de minha idade , eu hirei ,  
 » sim , eu mesmo hirei buscar Benja-  
 » min : que elle verá correr as lagri-  
 » mas de hum pai , e que se for in-  
 » flexivel , elle me verá morrer a seus  
 » pés.... Ruben ! lembra-te do que  
 » me promettestes : a ti he que eu pe-  
 » direi conta de teu irmão : desvia  
 » delle até a apparencia do perigo :  
 » seja elle entre vós como hum de-  
 » posito sagrado de que deveis res-  
 » ponder : rodeai-o todos , e servi-  
 » lhe de defensores : quando atravessardes os bosques , applicai o ouvi-  
 » do , e lançai os olhos para todas as  
 » partes a fim de que o possais livrar  
 » das feras , e de não vir a ter a for-  
 » te de José. Meus filhos ! eu não re-  
 » novo antigas criminações , e suspei-  
 » tas :



» tas : vós porém não tereis agora  
 » pretexto algum que me allegar : não  
 » podereis dizer-me que estaveis dif-  
 » rantes , que não ouvistes bradar :  
 » que eu o não commettêra a vosso  
 » cuidado : eu vo-lo confio , e se ou-  
 » tra vez o não trouxerdes a meus  
 » braços , juro pelo Ceo que não to-  
 » carei o trigo que for preço do seu  
 » sangue . . . . Hide : Permitta o meu  
 » Deos , o Deos de meus pais , que  
 » vos torne benigno esse Senhor , e  
 » que de vós affaste todos os perigos !  
 » Entre tanto eu fico só , e me pare-  
 » cerá ter perdido todos os meus fi-  
 » lhos. « Pronunciando estas palavras  
 não pôde conter as lagrimas.

» Sim , diz Ruben condoído , no-  
 » vamente vos prometto trazer meu  
 » irmão a vossos braços : se eu faltar  
 » á minha promessa , quero que vós  
 » me olheis como culpado da sua mor-  
 » te , e que me carregueis da maldi-  
 » ção de hum pai. « Todos os mais  
 lhe fazem a mesma promessa.

Jacob outra vez volta para o seu  
 domicilio : o joven Benjamin que o di-  
 vi-

viza ao longe corre a sahir-lhe ao encontro, e o recebe com as mais affaveis caricias. O velho consternado o abraça sem proferir huma só palavra, e pegando-lhe pela mão a passos lentos entra na cabana. Então ahi lhe declara que se deve dispôr para partir. A estas palavras huma torrente de lagrimas corre dos olhos de Selima.

» Que ! diz ella, quereis vós arran-

» car-me Benjamin ! Benjamin ! meu

» irmão ! a viva imagem do esposo,

» que lamento ! Desta forte dilcorria

» algumas vezes : se eu morrer antes

» de Jacob , Benjamin amparará seus

» caducos annos : se Jacob me pre-

» ceder á sepultura , ao menos ainda

» me ficará Benjamin. Quereis vós pri-

» var-nos de nosso mutuo arrimo ? Ao

mesmo tempo seus olhos supplicavaõ a Benjamin, que se unisse a seus rogos.

Mas alimpando-lhe as lagrimas, que sempre de novo appareciaõ em seus olhos, e pegando na mão do velho, e na de Selima, diz Benjamin:

» Quão pezaroso me separo de vós !

» mas,

» mas , se o joven Isaac , conforme  
» me contou meu pai , sobio pacifica-  
» mente sobre a lenha , não obstante  
» Abrahão não ter outro filho , have-  
» rá perigo algum a que eu me não  
» deva expôr com alegria , para vos  
» preservar da fome ? Eu abraçarei os  
» joelhos desse homem poderoso : eu  
» o instarei a que permita , que eu  
» continue a vir chorar José em vossa  
» companhia , e tenho muita esperan-  
» ça de o achar favoravel. «

» Sim , meu filho , exclama Ja-  
» cob , minha confiança se anima :  
» hum Anjo salvou Isaac : espero tam-  
» bem que hum Anjo do Senhor ,  
» conduzirá os passos de Benjamin. «  
Disse : mas as lagrimas de Selima a-  
inda corriaõ.

O dia da partida tendo chegado  
Jacob recebe Benjamin dos braços de  
Selima chorosa : alaga seu filho com  
suas lagrimas , levanta os olhos para  
o Ceo , e implora o Deos de seus  
pais : todos se calaõ , e os suspiros se  
atalhaõ : depois entrega o velho seu  
dilecto filho a Ruben. Benjamin todo  
des-

desfeito em lagrimas , dando hum  
maõ ao primogenito de seus irmãos ,  
e outra a Nephtali , sahe da cabana.  
Sobre hum novo camêlo o assentaõ :  
todos os filhos de Jacpb o rodeiaõ  
mesmo á vista de Jacob , e partem.  
Jacob , e Selima o acompanhaõ com  
os olhos , e novamente recommendaõ  
a Ruben este precioso depósito. Ago-  
ra he que hum triste lembrança lhes  
recorda o instante funesto em que vi-  
raõ apartar-se José : elles mostraõ es-  
te sentimento no seu mesmo olhar ,  
e suas lagrimas correm com mais a-  
bundancia.

Entre tanto José esperava com  
summa impaciencia a vinda de seus ir-  
mãos. Bem como o mareante que de-  
pois da mais terrível tempestade , des-  
fruta hum feliz bonança , respira com  
delicias o halito dos ventos que o  
conduzem á sua patria , descobre em  
fim as torres da sua Cidade natalicia ,  
e saltando de alegria á vista de hum  
esposa amada , que o vem receber so-  
bre as praias , lhe abre os braços ,  
quando de repente hum medonho su-  
fur-

surro, partido dos abyſmos do Oceano ſôa em ſeus ouvidos, a noite ſuccede instantaneamente ao dia, os ventos, desconcertando os ares, renovaõ ſeus combates, o vaſo he accelerado para longe do porto, e as torres deſapparecêraõ com as praias, e com a amorosa eſpoſa: aſſim vê Joſé atrazar-ſe o instante de ſua ventura, e algumas vezes lhe parece eſtar ſubtrahido para ſempre de ſua familia. No deſvario de ſua alma, dirige ſeus paſſos para os campos, e chama por ſeus irmãos em alta voz. Mórmente inquieto ſobre a ſorte de Simeaõ, ſobejamente receia a deſeſperaçaõ a que parecia eſtar entregue. Haviaõ-lhe dito que elle não partira com os filhos de Jacob: comſigo falla, e pergunta que lhes reſponderá quando elles vierem deſempenhar ſua promeſſa. » Deſ- » graçado! exclama elle, tambem tu » roubaste hum filho a ſeu pai? »

Em huma das noites que elle eſtava envolvido neſtes mortaes penſamentos, Ithubal, efficazmente commovido, chega ao pé d'elle, e lhe

diz : » Respeitavel amigo , de mim  
 » escondestes teus segredos ; mas , já  
 » os não ignoro . . . . tuas virtudes  
 » igualaõ a grandeza de teus infor-  
 » tunios . . . . « José maravilhado lhe  
 dava attentos ouvidos.

Pouco tempo ha , repete Ithubal ,  
 » que hum desconhecido , desmaiado ,  
 » cheio de confusão , como persegui-  
 » do de hum Deos vingador , e tra-  
 » zendo em seu semblante a imagem  
 » do crime , e dos remorsos , que he  
 » sua ordinaria companhia , entra no  
 » Templo , aonde eu presido : attoni-  
 » to , e tremendo , não pôde dizer  
 » quem o conduzio a este lugar fa-  
 » grado : he levado para hum dos si-  
 » tios destinados para os que tem  
 » culpas que expiar : alguns dias de-  
 » pois eu o interrogo : elle diz seu  
 » nome , he Simeão , teu irmão . . . «

» Oh gostosa noticia ! José o in-  
 » terrompe : amigo ! tu não sabes de  
 » que perturbação me livrastes : vem ,  
 » guia meus passos : abraçe eu o des-  
 » ditoso Simeão . . . . «

» Suspende , responde Ithubal , e

» respeita Leis, que tu mesmo fizest-  
 » te. Tu não ignoras, que o culpa-  
 » do que se nos vem manifestar, do  
 » mesmo modo que o que vem ini-  
 » ciar-se em nossos mysterios, são con-  
 » demnados por muito tempo á soli-  
 » daõ, e ao silencio. Simeão me re-  
 » velou todos os seus crimes, eu tre-  
 » mi delles: Simeão está desespera-  
 » do; mas releva muito que aquelle  
 » que ultrajou a virtude, e os vincu-  
 » los mais sagrados da Natureza, es-  
 » teja subtrahido algum tempo á so-  
 » ciedade dos homens: quando elle  
 » estiver mais digno de ti, eu o tra-  
 » rei á tua presença: o teu amigo te  
 » restituirá teu irmão. Mas, eu te  
 » peço, que ainda então te não dê-  
 » logo a conhecer: tu sabes vencer o  
 » odio: eu te ministro mais sublime  
 » victoria: sabe reprimir tua ternura,  
 » e resolve teu coração fraternal a in-  
 » fluir terror na alma dos teus: isto  
 » será seu derradeiro castigo: convém  
 » que Simeão ouça ainda mais forte-  
 » mente a voz dos remorsos, e que  
 » tu sejas sua testemunha: he necessa-

» rio que os filhos de Jacob algum  
 » dia constituaõ por suas virtudes a  
 » consolaçaõ da sua velhice. « José  
 consente , bem a seu despeito , nas  
 determinações de Ithubal , e lhe re-  
 commendá que mitigue a sorte do  
 desgraçado Simeaõ.

As horas , e os dias se precipitaõ  
 no abyfmo dos seculos. Finalmente ,  
 dá-se parte a José dos estrangeiros ,  
 que ainda todos cobertos de suor , e  
 de poeira , pedem que sejaõ levados  
 á sua presença. José , manda que pon-  
 tualmente os conduzaõ , e entraõ car-  
 regados de suas dadivas. A' vista de  
 seus irmãos fica elle transportado de  
 alegria : seus olhos enternecidos se fi-  
 taõ em Benjamin , que ao principio  
 lhe olha com temerosa vista , e logo  
 depois com huma suave inquietaçaõ.

Ruben , levando o ouro em hu-  
 ma maõ , e pegando com a outra em  
 seu irmão mais joven proseguia na  
 frente dos filhos de Jacob : elles se  
 prostraõ todos aos pés de José , o qual  
 lhes pergunta : » Vosso pai , esse bom  
 » velho , e Selima ainda vivem ? «

» Vi-



» Vivem , responde Ruben , e  
 » meu pai vos envia com estas dadi-  
 » vas , o dobro do ouro que nós vos  
 » tínhamos trazido ; não sabemos por  
 » que genero de engano elle estava  
 » dentro em cima dos nossos sacco-  
 » s : dignai-vos de nos restituir Simeão :  
 » vós estais obedecido : nós vos tra-  
 » zemos o filho menor de Jacob. «  
 Ao mesmo tempo elles lhe apresenta-  
 vaõ seus donativos.

José , pondo sempre os olhos so-  
 bre Benjamin. » Meu filho ! lhe diz ,  
 » com maviosa voz , Deos vos seja  
 » propicio ! « E eis que sahe para es-  
 conder suas lagrimas. Benjamin se sen-  
 te abalado , e se pergunta ; por que ra-  
 zaõ experimenta mais ternura , que  
 temor.

Mas , José chama hum de seus  
 servos : » vai , lhe diz , corre apressa-  
 » do para Ithubal : dize-lhe que me  
 » sacrifique alguns dias , e que já não  
 » retenha o estrangeiro por quem me  
 » interéss ; que seus irmãos chegá-  
 » raõ : que elles o esperaõ . . . que  
 » eu desejo tanto como elles tornallo

» a ver : em fim , dize-lhe que se el-  
 » le não vier soccorrer-me , impossí-  
 » vel me será observar as Leis , que  
 » elle me impôz. «

Depois de haver dado esta ordem , torna a entrar , e presentaneamente conduz Ithubal Simeão , o qual se lança arrebatadamente aos braços dos filhos de Jacob. José , testemunha de seus transportes , quereria tambem gozar delles : he esta a primeira vez , que elle inveja algum bem de seus irmãos ; mas a vista de Ithubal o prende , e não lhe permite ainda dar-se-lhes a conhecer.

Neste meio tempo se prepara hum festim soberbo : armaõ-se duas mezas , huma das quaes está occupada por José , e pelo seu amigo , e outra por seus irmãos , que se collocaõ segundo sua idade : Benjamin está servido com mais attençaõ , e mimo : » Ah !-lhes  
 » dizia elle , se nós pudessemos dis-  
 » sipar os temores de Jacob , e de Se-  
 » lima , e informallos da bondade , e  
 » cortezania do Governador do Egy-  
 » pto ! »

A tão estimados nomes , pronunciados pela boca de Benjamin , José se excita , e commove até no intimo de sua alma , Ithubal lhe pega na mão , e ao mesmo tempo que lhe modera estes sentimentos , participa delles. Ambos os amigos applicavaõ seus ouvidos para ouvirem os discursos dos irmãos de José , e divertindo seus olhos enternecidos olhando por todos , fitavaõ sua vista com complacente no joven Benjamin , que só elle , entre os irmãos , tinha estampada em seu rosto a serenidade , amavel companhia da innocencia.

A noite vem succeder ao dia , e ainda os primeiros raios da Aurora bem não appareciaõ , já a familia de Jacob , para não se augmentarem os remores de seu pai , se dispõem a partir. José , por conselho de Ithubal , communica a seus servos occultas ordens. Benjamin , ao separar-se d'elle , não pode deixar de derramar lagrimas , e se o respeito o não impedira , voaria a seus braços.

Os filhos de Jacob se apartavaõ  
de

de Memphis, e seguiaõ seu caminho pela campina, hindo conversando no favoravel acolhimento que experimentarãõ no Governador do Egypto, e na alegria que teria seu pai com a chegada de Benjamim, e de todos os seus filhos, quando Simeã se suspende, e com seus olhos denegridos pela desesperaçãõ, diz: » Naõ, certamente naõ vos acompanharei para » a Aldêa de Jacob. Obrigado, como por huma Intelligencia celeste, encaminhei meus passos a hum » Templo augusto, aonde reina a » virtude, e, acreditaréis vós? aonde encontrei adoradores do Eterno. » Quiz-me alliviar do pezado carregõ de meus crimes, e tudo lhes revelei: eu os vi desmaiar de horror: » elles me conduziraõ a lugar separado, e me condemnãrãõ á solidãõ, e ao silencio: naõ me distrahindo nelle algum objecto, os remorsos despedaçãrãõ este coraçãõ criminoso. Aquelles virtuosos homens tiverãõ finalmente dó de minha infeliz sorte: todos os dias me » hi-

» hiaõ entreter , e consolar : mas ;  
» longe de terem abrandado meus re-  
» morios chamando-me para a virtu-  
» de , elles os tornáraõ mais terri-  
» veis , e parece-me que lhes estarei  
» sacrificado taõ dilatado tempo , quan-  
» to naõ tiver expiado meu crime.  
» Sabei pois qual he meu designio ;  
» eu vou andar errante por todas es-  
» las provincias , até que encontre  
» José. Talvez que elle esteja no E-  
» gypto ; mas , se nelle o naõ achar ,  
» hirei a toda a parte do mundo ,  
» onde houver escravos : naõ haverá  
» escuro valle , em que meus olhos o  
» naõ busquem , e aonde minha voz  
» o naõ chame. Se tiver a fortuna de  
» o ver , correrei a elle , e lhe direi :  
» Naõ te affustes , eu naõ venho ti-  
» rar-te a vida : deixa-me aqui sup-  
» prir o teu lugar , livra-te de mi-  
» nha vista odiosa : corre apressado ,  
» vai reanimar os desfallecidos dias  
» de teu pai. Vai , sim , dize a Ja-  
» cob que eu já morri : que elle es-  
» tá livre de hum filho indigno del-  
» le . . . . Naõ vos opponhais a meu  
» in-

» intento. Que! desejarieis vós que  
 » toda minha vida se passasse no op-  
 » probrio do crime? E se José tor-  
 » nasse a apparecer aos olhos de Ja-  
 » cob, se vós mesmos o estreitasseis  
 » em vossos braços, ainda lamenta-  
 » ríeis Simeão? e posto que eu não  
 » pudesse desfrutar estas caricias no  
 » centro da escravidão, não me fe-  
 » ria mais grato lembrar-me de que  
 » dissipai as escuras nuvens que esta-  
 » vão accumuladas sobre a Aldêa pa-  
 » ternal; de que o Ceo já não olha  
 » com irritada vista a morada de A-  
 » brahã, de que tenho como tirado  
 » meu pai da sepultura, aonde mi-  
 » nhas mãos o tinhaõ arremessado, de  
 » que Selima já fenaõ consome nas la-  
 » grimas?... Porém não: eu não se-  
 » rei tão feliz, que de novo encon-  
 » tre José: certamente elle succum-  
 » bio á dor, e aos penosos trabalhos:  
 » elle morreo, e os remorsos devem-  
 » me devorar até não ter vida; ao  
 » menos farei tudo o que agora me  
 » he possível fazer par expiar o meu  
 » crime: ao menos, não perturbarão  
 » mi-

» minha alma os gemidos de Jacob:  
 » ao menos já não exporei a seus olhos  
 » o execrando matador de seu filho;  
 » fujo do Altar, e das veneraveis cam-  
 » pas que manchei com minha presen-  
 » ça. Funesta planície de Dothaim!  
 » muito perto estais de mim: cada vez  
 » que meus olhos viaõ as collinas que  
 » vos cercaõ, hum suor frio inunda-  
 » va meu corpo, e me parecia que a  
 » terra se escondia debaixo de meus  
 » pes. Filhos de Jacob! recebei meus  
 » ultimos abraços: não derrameis la-  
 » grimas: eu fui traidor á natureza,  
 » e a amizade fraternal: eu não sou  
 » digno de ter pai, nem irmãos. Pó-  
 » de fer que o Ceo termine prestes  
 » minha fatal existencia: talvez que  
 » hum rochedo, esmagando-me, me  
 » esconda aos olhos dos humanos, e  
 » me sirva de tumulo, ou que hum  
 » rio sobvertendo-me em suas ondas,  
 » me leve para longe das Cidades; e  
 » das Aldêas, e vomite meu cadaver  
 » em praias inhabitadas.

Affustados, e compadecidos do  
 designio de Simeão, estavaõ todos re-  
 par-

partidos entre a mágoa de o perderem , e a esperança de tornarem a ver José ; mas , via-se nos olhos de Benjamin , que esta doce esperança sobrepunha a dor. » Juro pelo Ceo , diz » elle a Simeão , que não te tenho » odio , depois que conheço teus re- » morfos ; mas , bem vejo que tu não » poderás ser feliz , se não encontráres » José , e não ignoras que com elle » desapareceu tambem de nossas ca- » banas a felicidade. Eu porém não » combato tua virtude. Vai , segue » teus generosos sentimentos ; se eu » não temêra augmentar a desespera- » ção de Jacob , acompanharia teus » passos. Oxalá , que o Deos que te » inspira seja teu guia , e te leve á » presença de José ! Mas , não jul- » gues que o desgraçado te porá suas » cadêas ; primeiro perecerá elle na » escravidão. Corre a resgatallo com » toda a riqueza , e conduze-o tu mes- » mo para a Aldea paternal. Se bal- » dadas forem tuas diligencias , vem » outra vez para nós , a fim de não » perdermos dois irmãos. »



Simeão recebe este ouro , e em quanto todos suspiravaõ , elle os abraça , guardando hum misantropico silencio. Apenas se havia apartado de seus braços , e com vagarosos passos se adiantava , quando hum escravo de José , vindo a correr velozmente grita a Simeão , e lhe diz : » Espera , e » vós todos, parai. Por que motivo , fazendo mal em paga do bem , roubais vós a taça de meu Senhor ? «

A estas vozes todos ficaõ sobre maneira aflustados , e suas lagrimas cessaõ de correr. Ruben , sabindo com indignação , diz : » Matai qual de nós » tiver a taça. « A toda a pressa descarregaõ seus saccoes ; mas , apenas se abre o de Benjamin , quando á vista de todos apparece a taça. Elles desmaiaõ , daõ hum ai temeroso , e rasgaõ seus vestidos. O servo de José lhes manda que vaõ com elle á presença de seu Senhor.

Chegados a ella se lançaõ todos a seus pés : seus rostos bejaõ o chão molhado de suas lagrimas. » Nós » estamos innocentes , exclamaõ elle  
» les

» les . . . . mas , como nos poderemos  
 » justificar ? . . . Deos certamente nos  
 » pune de outro crime . . . , todos nós  
 » somos vossos escravos. «

Tão compadecido José , como  
 hum affavel pai violentado a castigar  
 seus filhos , hia declarar-se ; mas sus-  
 pendido por Ithubal presente a esta  
 scena : » Não , lhe diz elle , com ap-  
 » parente firmeza , não , aquelle que  
 » tinha a taça será meu escravo ; e  
 » vós , tornai em paz para vosso pai.

Ao ouvir estas palavras , Ruben  
 estremeceo : levanta para José seus  
 olhos carregados de afflicção , suffoca  
 seus suspiros , e diz. » Eu vos im-  
 » ploro em nome de hum pai menos  
 » veneravel ainda por sua decrepita  
 » idade , que por suas desditas . . . .  
 » Quando me confiava este ultimo pe-  
 » nhor do seu affecto , então me disse :  
 » Dai a conhecer meus infortunios a  
 » esse poderoso homem : dissei-lhe ,  
 » que eu perdi hum filho que ainda  
 » todos os dias me custa lagrimas ,  
 » hum filho de que Benjamin tem to-  
 » da a parecença , e cujo lugar occu-  
 » pa

» pa em meu coração. Se elle mo  
 » usurpar, que eu a pezar do pezo de  
 » meus annos, eu mesmo hirei ao E-  
 » gypto, e elle me verá morrer a  
 » seus pés. Ah! se vós fosseis teste-  
 » munha de seus combates, e de sua  
 » dor, quando necessario foi subtra-  
 » hir-se a este filho dilecto, se vis-  
 » seis correr as lagrimas da inconso-  
 » lavel Selima, que ama nelle a ima-  
 » gem do esposo que ella chora, não  
 » poderieis resistir a este mavioso es-  
 » pectaculo. E quereis vós roubar-  
 » nos este irmão?... Não somos af-  
 » fás desgraçados em haver perdido  
 » José?... barbaros o arrebatárao da  
 » Aldêa paternal.... O Ceo conhe-  
 » ce que nossos pezares são sinceros;  
 » nós o restituirmos a Jacob á cus-  
 » ta do nosso sangue.... talvez que  
 » ainda seja escravo.... Será forço-  
 » so que Benjamin tenha a mesma  
 » sorte? Visto isto vos fallarei eu tam-  
 » bem de mim? Eu estou responsa-  
 » vel deste tão amado filho: se ou-  
 » tra vez o não entrego nos braços  
 » do velho, fico logeito á sua mal-  
 » di-

» digaõ. Eu tenho huma esposa que  
 » muito estimo : tenho filhos , que  
 » cheio de alegria vejo crescer , e  
 » Jacob que está chegado ás portas  
 » da morte pertenderá a mão do pri-  
 » mogenito de seus filhos , para lhe  
 » fechar os olhos : mas , rouba-me a  
 » minha esposa , a meus filhos , a  
 » meu pai , a toda a minha familia ,  
 » e recebe-me por escravo em lugar  
 » de Benjamin : eu não posso ouvir  
 » a maldição de Jacob . . . . Se vós  
 » tendes pai , se conheceis os vincu-  
 » los da amizade fraternal . . . . Vós  
 » derramais lagrimas , e eu vejo re-  
 » luzir em vossa fronte a bellissima  
 » humanidade que constitue vosso ca-  
 » racter. «

Disse , e fallando o joven Benja-  
 min , diz a Ruben : » Irmão meu !  
 » eu não soffrerei , que tu me sejas  
 » sacrificado. Eu não sou culpado ;  
 » mas , como o Ceo fez cahir sobre  
 » mim só este infortunio , eu só o  
 » devo tolerar. « Depois fallando com  
 José lhe diz : » Eu não vos peço mi-  
 » nha total liberdade ; mas , negar-  
 » me-

» me-heis a graça que vos supplico?  
 » Para ajudar a velhice de meu pai,  
 » consenti que eu parta : ah ! sua tris-  
 » teza o conduzirá brevemente á se-  
 » pultura : eu não aggravarei sua dor,  
 » dando-lhe a noticia do meu desti-  
 » no , esquecendo-me eu mesmo cho-  
 » rarei com elle aquelle irmão , cuja  
 » memoria me he tão preciosa : mas  
 » logo que Jacob morrer , e que eu  
 » tiver humedecido seu tumulo com  
 » minhas lagrimas , juro pelo Se-  
 » nhor do Ceo , e da terra , que vol-  
 » tarei a vir servir-vos de escravo :  
 » verdade he que mui doloroso me  
 » será separar-me de Selima , e de  
 » meus irmãos ; porém eu não vos  
 » deixava sem muito pezar , e vosso  
 » mesmo rigor não tem podido ex-  
 » tinguir o sentimento , que me at-  
 » trahia para vós. » E estas vozes  
 pronuncia , derramando lagrimas , e  
 com amistosa ingenuidade.

José , penetrado de tanta virtu-  
 de , se reprehende de affligir a innocen-  
 cia : este pensamento atormenta seu  
 coração , e já não póde resistir ao

movimento que o impelle aos braços de Benjamin, e hia para elle, quando Simeão levantando-se da terra em que estava prostrado, corre acelerado para José: seus perturbados olhos nenhuma lagrima derramaõ: todo o seu aspecto annuncia a mais violenta desesperaçaõ, e parece arrastado por hum fúria ao tribunal do seu Juiz. » Eis-aqui, exclama elle, ba- » tendo fortemente no peito: eis-aqui » este cruel, aquelle feroz coraçãõ » que vendeo seu irmão; para que » he buscar outra victima? eu os se- » duzi: eu lhes attrahi todas estas » desgraças: não castigueis pois mais » que a mim só: livrai Jacob de hum » filho que he seu opprobrio: eu fui » traidor a José, salve eu Benjamin: » todos partaõ, seja eu só escravo, » se não for indigno de o ser depois » que José, a virtude mesmo, desfal- » lece em grilhões. »

Disse, e José já não pôde combater a amizade fraternal: seus olhos encontraõ os de Ithubal, que elle vê efficazmente compadecido: entãõ, á  
ma-

maneira da torrente que já nenhum dique repréza , correm precipitadas lagrimas ; bem do interior das confternadas entranhas sahe delle hum ai que espanta seus irmãos : lança-se aos braços de Simeão , e exclama : » Eu » sou José. « A esta palavra todos ficam immoveis : olhão todos para elle , e tendo-o reconhecido , querem fazer atroar sua alegria , quando hum subito terror suspende estes impulsos. Só o joven Benjamin exulta de alegria. Simeão se torna convulso nos braços de José : elle se debate , se subtrahe a caricias de que se conhece indigno , e cahe a seus pés. José o levanta. » Eu sou vosso irmão , » lhe diz : Ruben ! Nephtali ! e to- » do vós levantai-vos , vinde a mim , » eu vos perdôo : Deos permittio estes infortunios , a fim de eu poder » vigiar sobre o Egypto , e sobre a » Aldêa paternal : eu sou sobremaneira feliz : tenho o prazer de conservar vossos dias ! ... Simeão ! para » que te negas aos testemunhos de » minha amizade , só a presumpção

» de teus remorsos me fazia esquecer  
 » de tudo : não tenhas medo de abra-  
 » çar teu irmão. »

Então Simeão , cujos olhos só haviaõ feito apparecer o medonho fogo da desesperação , derramaõ hum rio de lagrimas : ainda se não atreve a olhar fito para José ; mas elle o aperta em seu peito palpitante. Todos os filhos de Jacob se adiantaõ , e rodeiaõ os dous irmãos. Benjamin péga em huma mão de José , e a banha de lagrimas. José deixa entre tanto Simeão , e se entrega ao impaciente Benjamin : muito tempo abraçados , nenhum remorso perturbava suas ternas caricias. Finalmente José abraça todos os seus irmãos : chora com cada hum delles : a hum tempo se ouvia os alaridos da alegria , e os suspiros da dôr misturados com o grato nome de irmão , que todas suas bocas repetiaõ.

Estas vozes penetraõ além daquelles muros. Putiphar , e todos os amigos de José acódem a esta maviofa scena , e suas lagrimas correm com



as dos irmãos. Mórmente Benjamin captivava todas as attensões. Os filhos de Jacob na maior actividade dos seus sentimentos não dão fé de que estão cercados de espectadores. De vêz em quando a voz do remorso sahe do seio das mais suaves effusões da amizade, e perturba os doces affagos, as amorosas carícias: Simeão bate rijamente no peito, e cada hum se exprobra a parte que tivera em seu crime commum. Mas José olha para elles com enternecida vista. Todos elles entendem esta tacita linguagem, suspendam as exprobrações, e rematão seus choros.



## C A N T O VIII.

**A** Noite, que conduzindo as trévas apresenta ás nossas considerações o pomposo espectáculo do Universo, reinava sobre a superficie da terra, e a pacifica Lua cercada de sua pathetica magestade subia vagarosa

fa para os Ceos : os filhos de Jacob estavam sepultados no descanso ; só José, e Benjamin ainda velavam. De mãos dadas , e buscando hum lugar solitario , dirigem seus passos para o campo , possuíam , além dos mais vivos transportes, huma paz agradável , e suas almas , sem o interprete dos pensamentos , se explicavam pela linguagem muda da amizade : linguagem semelhante á das Intelligencias celestes : o silencio da noite favorecia estes sentimentos.

José fualmente rompendo a vóz ,  
 lhe diz. » Meu querido Benjamin ,  
 » eu estou sciente de tudo o que mais  
 » me interessa : Jacob , e Selima não  
 » se deixaram vencer pela dôr : meus  
 » irmãos entregues aos mais acerbos  
 » pezares , não extraviaram o escravo  
 » que eu tinha mandado a Aldêa pa-  
 » ternal : este desgraçado certamente  
 » pereceu no caminho : mas , o que  
 » aconteceu no tempo de tua infan-  
 » cia , talvez que tu o não saibas ;  
 » ou não conserves disso mais que  
 » huma fraca lembrança. Tu me en-  
 » ten-

» tendes : deſejaria eu ſaber de que  
 » modo meu pai , e a que eſtava deſ-  
 » tinada para minha eſpoſa , tiveraõ  
 » a noticia da ſua deſgraça : eu tre-  
 » mo de que Jacob tenha vindo a co-  
 » nhecer que ſeus filhos ſão crimi-  
 » noſos : ſobre todos eſtes pontos ſe-  
 » ria couſa cruel interrogar meus ir-  
 » mãos : eu , nem ainda quiz , em  
 » preſença de Simeaõ , pronunciar  
 » muitas vezes o nome de Selima :  
 » mas elle , a meu pezar , me eſca-  
 » pava da boca : a ti he que me che-  
 » go : teu coraçaõ he innocente : tu  
 » já mais ſerías traidor a amizade  
 » fraternal , e podes fallar do crime  
 » ſem pêjo. A noite ſe adianta , e a  
 » paz que reina em torno de nós ,  
 » convida ao ſomno , mas ſeu vapôr  
 » he menos grato que a paleſtra que  
 » verſa ſobre peſſoas de tanto apre-  
 » ço. »

» Eu poſſo fatiſfazer-te , reſpon-  
 » de Benjamin : a lembrança deſſes  
 » deſaſtrados tempos eſtá gravada  
 » em minha memoria , e o que não  
 » pude ver , Nephtali mo contou ;  
 » mais

» mais de huma vez Nephtali me nar-  
 » rou esta maviosa historia. »

Entaõ elles se assentaõ sobre hum oiteiro : tudo o que os rodeia está conforme ao lugubre assumpto : a natureza destituida de seus encantos , parece estar de luto : os altos cedros privados de sua folhagem , escurecem o ar com seus denegridos , e immoveis ramos , e o resplendor da lua está enfraquecida por tenebrosas nuvens. José ouve attento , e em quanto os astros gyraõ em silencio , com ingenua simplicidade , lhe diz Benjamim.

» Se eu houvesse de fazer esta  
 » narraçaõ antes de te haver encon-  
 » trado , a dôr , e mágoa me soffo-  
 » caria a voz , e não me seria per-  
 » mittido seguir o fio daquelles trif-  
 » tes successos. Quantas vezes não  
 » perguntei eu a mim mesmo se ver-  
 » dade era que eu fosse irmão de  
 » teus perseguidores ? Não permitta  
 » Deos que eu queira aggravar seus  
 » crimes ! eu imitaria mal tua bon-  
 » dade generosa : mas , como poderei  
 » eu ,

» eu, sem tremer, fallar dos effeitos  
 » do feu odio? »

» Eu remonto até áquelle funes-  
 » to momento, em que os Madiani-  
 » tas crueis, arrancando-te dos bra-  
 » ços de Nephtali, te tinhaõ leva-  
 » do. . . . Tendo descorrido algumas  
 » horas, Ruben, o qual se havia  
 » apartado, torna a ver, e accompa-  
 » nhar seus irmãos. Bem como hum  
 » leaõ que tendo devorado sua pre-  
 » za, conserva longo tempo a raiva,  
 » e dá medonhos berros. Simeaõ ain-  
 » da estava irritado pelo furor: seus  
 » scintillantes olhos: sua côr ora pal-  
 » lida mortal, ora animada, sua res-  
 » piração forte, seus modos, seus  
 » movimentos, seu comportamento  
 » incerto, tudo nelle manifestava a  
 » ira, e a vingança: os mesmos sen-  
 » timentos ainda que em gráo infe-  
 » rior reluziaõ nos outros filhos de  
 » Jacob: só Nephtali derramava la-  
 » grimas. Aflustado Ruben lhe per-  
 » gunta a causa daquella confusão, e  
 » ao mesmo tempo corre á cisterna:  
 » como não te achasse nella, rasga  
 » seus

» seus vestidos. Entaõ Nephtali lhe  
 » declara qual fora tua sorte. Ruben  
 » ainda que naõ te amasse , que naõ  
 » quizesse tua liberdade , nem tua  
 » vida , occupando-se todavia ainda  
 » mais de seus proprios interesses que  
 » da perda de hum tal irmão : ex-  
 » clama : Ai de mim desgraçado !  
 » que ha de ser de mim ? ao primo-  
 » genito de seus filhos he que Jacob  
 » pedirá conta de José. » Prestezmen-  
 te se serve do rógó , e da ameaça pa-  
 ra saber que caminho te obrigaraõ a  
 tomar. Simeaõ tanto mais raivoso  
 quanto todos o culpaõ , estorva seus  
 irmãos de lho dizerem , e Nephtali,  
 que elle tinha levado ás escondidas ,  
 totalmente o ignorava. Mas Ruben  
 se aparta delles para seguir teus ves-  
 tigos , e Nephtali se esquivava , e vai  
 unir-se a elle. Consomem muitos dias  
 em baldada indagaçaõ , e tornar a vir  
 cobertos de suor , e de poeira.

Entaõ Ruben fallando com Si-  
 meaõ lhe diz. » Eu vejo que a dôr  
 » que tu lêes em meus olhos te enche  
 » de alegria : tu te applaudes do bom  
 » exi-

» exito do teu crime ; mas , eu tenho  
 » muito tempo aturado teus furores :  
 » eu volto para a Aldêa paternal , vê  
 » se me queres seguir : por maiores  
 » castigos que lá me estejam reserva-  
 » dos , não posso resolver-me a des-  
 » amparar o velho. » O fraco Ne-  
 phthali vendo-se apadrinhado , diz que  
 acompanhará Ruben. Os outros filhos  
 de Jacob declaraõ que se não quize-  
 raõ degradar para sempre de sua ha-  
 bitação natalicia. Simeaõ treme de  
 raivoso ; mas , receando que se elle  
 fó não apparecer a Jacob se supponha  
 seu crime , céde á vontade de seus  
 irmãos , e todos se põe em via para  
 a nossa Aldêa.

O estrangeiro que tu tinhas en-  
 contrado de noite no bosque , tinha  
 hido da tua parte dizer a Jacob , que  
 teus irmãos por estarem em Dothaim ,  
 a tua retirada se retardaria mais hum  
 dia : este retardamento tinha arran-  
 ca-do suspiros do coração de meu pai ,  
 e de Selima. No dia assignalado pa-  
 ra tua chegada , todos três fomos a  
 sahir-te ao encontro : mas , como se  
 elles

elles tivessem crueis presentimentos; Selima, e Jacob caminhavaõ em triste, e mortal silencio. A noite chega, e tu não appareces: voltando hum para o outro seu olhar irresoluto, não se affoitavaõ a explicar seus temores: eu buscava dissipallos com minhas puerís caricias; mas, esta foi a primeira vez, eu os achei insensíveis. Finalmente, as sombras da noite os constrangeraõ a entrar de novo na Aldêa. Posto entre meio delles eu lhes dou a mão, e caminhâmos nas trévas: eu ouvia os lamentos de Selima, e os suspiros de Jacob, e eu mesmo enternecido, de meus olhos corriaõ lagrimas. Chegâmos á cabana: Jacob quer consolar Selima; mas, a palavra expira nos beijos. Debalde forcejaõ para reprimir, e encerrar sua desordem interior no fundo de seu coração. De tempo em tempo exclama meu pai. » Que ! meu filho » não vem ! não attenderia elle senaõ » a amizade fraternal, e não teria » medo de affligir hum pai?... Quem » sabe se atravessando de noite esse » bos-



» bosque , carniveros animaes. . . .  
 » grande Deos ! eu tremo desta lem-  
 » brança : permitti que em vão seja  
 » este negro presagio que se eleva  
 » em meu coração ! . . mas que ! meu  
 » filho não vem ! . . eu não vejo ap-  
 » parecer nenhum de meus filhos ! »  
 Da sua parte Selima mais de huma  
 vez deixava manifestar a agitação de  
 sua alma. Assim passámos toda a noi-  
 te sem fechar os olhos.

Apenas se mostravaõ os primei-  
 ros raios do dia , quando todos tres  
 estavamos fóra da cabana , cheios de  
 impaciencia , e com os olhos virados  
 para a parte aonde tu devias appare-  
 cer : as mulheres , e filhos de meus  
 irmãos animados da mesma impacien-  
 cia , andavaõ tristes na Aldêa , e vi-  
 nhaõ pedir a Jacob seus esposos , seus  
 pais , e José.

Entre tanto , meus irmãos se a-  
 diantavaõ para a Aldêa com vagaro-  
 so passo , e misantropico silencio. Ru-  
 ben gemia : Nephtali soluçava : Si-  
 meaõ enfadado de sua tristeza , lhes  
 lançava ameaçadores olhos. Mas ,  
 quan-

## 110 JOSE' NO EGYPTO.

quando chegaõ á falda do monte em que se estende nossa Aldêa , e que a cabana de Jacob , que domina sobre as outras cabanas , fêre sua vista , todos a hum tempo se suspendem , desmaiaõ , e hum tremor percorre todos os seus membros. O mesmo Simeaõ se tornou pallido , e bem a seu despeito estremeceo ; parece que do alto do monte o Eterno lhes falla pela voz do trovaõ. Depois de haverem estado muito tempo callados. » Vós » o vedes , lhes diz Ruben , nós naõ » podemos supportar a vista da cabana de Jacob : que fará quando o » virmos a elle mesmo ? que lhe diremos ? que lhe responderemos » quando nos perguntar por José ? » Estas dúvidas augmentaõ sua confusaõ , e seu temor. »

Querendo porém Simeaõ dissipar seu proprio terror , e o de seus irmãos , lhes diz. » Nós guardámos » o vestido de José : naõ podemos » nós apresentallo todo ensanguentado a meu pai , a fim de o capacitar de que huma féra devorou seu » fi-

» filho ? Todos elles convêm neste  
 » intento , e sua agitação parece fo-  
 » cegar ; só Nephtali continuava a  
 » olhar para a cabana de Jacob com  
 » os olhos arrazados de lagrimas. »

Eis-que Simeão péga em teu vestido , estende-o sobre a terra , furta hum cabritinho á mãe que seu leite lhe dava : ella atemorizada em vão lhe acode : fere o cabritinho , e o sangue réga teu vestido. Assim , aquelle innocente animal , em lugar de ser immolado sobre o Altar do Deos do Universo , para celebrar o nascimento de hum filho , ou qualquer outro venturoso successo , foi victima de huma mão criminosa , e morreo por motivo da ruina de hum irmão.

Estando teu vestido ensanguentado , entre si questiona sobre quem o apresentará a Jacob. Simeão vota em que se deitem sortes : Ruben porém se oppõe fortemente a isto , e diz. » Aquelle que deo principio a  
 » esta conspiração que acabe a sua  
 » obra. » Nephtali estremece de horror , só com a idéa de hum tal minif-

nisterio. » Bem está ! com desespera-  
 » da voz profere Simeão , ferei eu  
 » quem leve este vestido a Jacob. »  
 Ao mesmo tempo o mostra a seus  
 irmãos , em suas mãos escorrendo  
 sangue , e se aparta acceleradamente.  
 Este ensanguentado despojo , aquelle  
 comportamento precipitado , aquelle  
 ar desfairado , aquella pallidêz livi-  
 da , que no instante do crime o re-  
 morso imprime no semblante sem o  
 culpado dar tino , o teria feito co-  
 nhecer por homicida , e póde ser que  
 Jacob o tivesse accusado de haver  
 derramado o sangue de José : mas  
 Simeão pára de repente : bem se vê  
 que elle experimenta violentos com-  
 bates : muitas vezes bate o pé no  
 chaõ : finalmente , torna a voltar  
 mais pallido , e mais carregado que  
 antecedentemente : passa por diante  
 de seus irmãos sem olhar para elles ,  
 e indo em direitura a hum guarda do  
 seu rebanho , lhe diz. » Vai , leva  
 » este vestido a Jacob, » O Pastor o  
 recebe , e caminha para a Aldêa.

Entre tanto Jacob não podendo  
 já

já supportar a agitação de sua alma ;  
 assim falla. » Eu tomarei em meus  
 » braços o unico filho que me resta ,  
 » e irei buscar José , e todos os meus  
 » filhos. Certo he que algum grande  
 » infortunio lhe aconteeceo ; ou se o  
 » amor que me tinhaõ , se enfraque-  
 » ceo talvez que a presença de seu  
 » pai o avive em seus corações. » Di-  
 zendo estas palavras sahe da cabana ,  
 á entrada da qual nós esperavamos  
 dous camêlos. Prestes para o acom-  
 panhar , Selima chorosa seguia seus  
 passios , quando ao longe divisaõ hum  
 joven pastor. Logo hum raio de ale-  
 gria dissipa seu terror , e se persua-  
 dem que és tu. Mas repentinamente  
 Selima dá hum ai doloroso , e quasi  
 sem vida cahe aos pés do venerando  
 velho , que todo affustado , e cheio  
 de medo quer soccorrella , quando  
 elle mesmo vendo teu vestido alaga-  
 do em sangue , desampara Selima ,  
 corre precipitado para o pastor , e de  
 seus braços lhe tira aquelle triste des-  
 pojo : commovido o pastor não pode  
 articular palayra. » Immenso Deos !

» meu pai exclama , já meu filho  
 » morreo . . . . estaõ verificados meus  
 » presagios . . . huma féra . . . Ao mes-  
 » mo tempo cobre seu rosto huma  
 » pallidêz mortal : não se segura em  
 » seus pés , o pastor o sustenta. As  
 » mulheres , e filhos de meus irmãos  
 » acodem , e firmando sua vista so-  
 » bre o vestido , e sobre o velho daõ  
 » dolorosos gritos. Quanto a mim ,  
 » como alienado corria de Jacob a  
 » Selima , e de Selima para Jacob. . . »

Aqui he Benjamin interrompido  
 por seus suspiros , e pelos de José :  
 os dous irmãos se abraçaõ , e depois  
 de terem longo tempo misturado seus  
 choros , Benjamin continúa assim a  
 fallar.

» Como os filhos de Jacob che-  
 » gassem á entrada da Aldêa seus co-  
 » rações palpitaõ. Mui vagarosa-  
 » mente caminhaõ , e passaõ pela frente  
 » de suas cabanas : por toda a parte  
 » reina a solidão , e huma funesta  
 » tranquillidade : desconfiaõ suas al-  
 » mas culpadas que seu crime esteja  
 » descoberto , e que suas esposas , e  
 » fi-

» filhos fujaõ horrorizados para lon-  
 » ge delles. Simeaõ que , bem con-  
 » tra sua vontade , seguia seus ir-  
 » mãos , hia apõs elles , e hum pou-  
 » co distante. »

» Eis-que avistaõ suas mulheres ;  
 » e seus filhos no terreiro da cabana  
 » de Jacob. Para alli dirigem seus  
 » passos : Ruben , e Nephtali fazia  
 » campo por entre este ajuntamento ,  
 » e chega á presença de Jacob : os  
 » outros nossos irmãos mais crimino-  
 » sos se confundem com aquella tris-  
 » te , e agoniada familia : elles tre-  
 » mem diante de seu pai , e não se  
 » ousaõ de levantar os olhos para  
 » elle. Simeaõ porém conserva-se lon-  
 » ge deste formidavel ambito. »

Jacob todavia , depois de ter es-  
 tado longo tempo como anniquilado  
 pela dôr , abre os olhos : elle se vê  
 rodeado de toda a sua familia : olha  
 para Nephtali , para Ruben , e para  
 os mais filhos : no delirio em que  
 ainda está , busca José entre todos  
 elles : não o vê : torna a procurallo :  
 » Que ! diz elle , todos os meus fi-

» lhos entraraõ na Aldêa, e tu, que  
 » os devias preceder, tu, que sem-  
 » pre ardestes por satisfazer meu a-  
 » mor, ainda te naõ aperto em meus  
 » braços ! . . » Nós estavamos cala-  
 dos, quando repentinamente o velho  
 pondo os olhos em teu ensanguenta-  
 do vestido, a si mesmo interrompe  
 com seus gemidos, e clamores, ras-  
 ga seus vestidos, e cobre-se de cinza.  
 A estes lamentaveis gritos, Selima,  
 que até entaõ tinha estado quasi ina-  
 nimada, torna a abrir os olhos, e a  
 ver a luz do dia : ella se lança desa-  
 tinadamente sobre aquelle fatal des-  
 pojo : todos tres lhe pegâmos, e der-  
 ramâmos em cima delle copiosas la-  
 grimas : nossas mãos ficaõ tintas de  
 sangue : todos estremecemos : só nos-  
 sos suspiros se fazem ouvir, e a mul-  
 tidaõ que nos cerca, unicamente oc-  
 cupada deste lastimoso espectaculo  
 sobresaltada emmudece...

A familia porém de Jacob, de-  
 pois de haver longo tempo respeita-  
 do sua desesperaçãõ, quer finalmente  
 consolallo. As mulheres de meus ir-  
 mãos



mãos se adiantaõ, e lhe fallaõ. » Ces-  
 » fai, lhes responde elle, de suspen-  
 » der minha dôr : invejar-se-hia a  
 » José até as minhas lagrimas ? me-  
 » lhor será que unais os vossos aos  
 » meus pezares : elle vos amava mui-  
 » to, e ainda que joven, se a morte  
 » me tivera arrebatado, elle vos fer-  
 » viria de pai... E eu, que não te-  
 » nho eu perdido nelle ! meu filho  
 » já acabou...! Supremo Deos ! qui-  
 » zestes tu ferir meu coração na par-  
 » te mais sensível ? . . Elle amava a  
 » virtude : elle a adornava : eu lhe  
 » tinha transmittido a sabedoria de  
 » Abrahaõ, e de Isaac : elle era a  
 » honra de meus cabellos brancos, a  
 » consolação, e arrimo da minha ve-  
 » lhice : elle espargia huma nova  
 » Aurora sobre meus ultimos dias :  
 » só elle me consolava da tibieza dos  
 » outros meus filhos, e reunia em  
 » seu coração todo o amor, e ternu-  
 » ra que eu tinha direito a esperar  
 » de seus irmãos... Esposa querida !  
 » cujas cinzas talvez se perturbem  
 » neste momento funesto, elle era  
 » tua

## 118 JOSE' NO EGYPTO.

» tua viva imagem... E não o cho-  
 » raria eu ! Se eu não o chorasse ,  
 » estes rochedos chorariaõ por elle.  
 » Eu o chorarei até que desça , e me  
 » ajunte com elle na sepultura. »  
 Taes eraõ suas lamentações. Mas ,  
 olhando de repente para meus ir-  
 mãos , o furor vibra em seus olhos.  
 » Filhos crueis ! diz elle , ahí tendes  
 » pois a alegria que vossa chegada  
 » me devia trazer ! he para vos re-  
 » conduzir á Aldêa que José se sa-  
 » crificou : se vós não tivesseis aban-  
 » donado vosso pai , ainda José vivi-  
 » ria : vós sois , sois vós que o arran-  
 » castes de meu peito , e que estais  
 » culpados na sua morte. » Todos  
 elles desmaiaõ a estas exprobrações.

Selima entre seus clamores , pro-  
 feria estas balbucientes palavras....  
 » Grande Deos ! .. perto de estreitar  
 » os mais amorosos vinculos ! .. o dia  
 » do meu hymeneo ! .. Vestido ! que  
 » eu havia tecido para enfeitar meu  
 » esposo , eu te torno a ver coberto  
 » de seu sangue , e tu lhe serves co-  
 » mo de funebre mortallia ! .. E tu

» cabana nupcial ! em lugar de me  
 » conduzir sob tua sombra ao som  
 » de instrumentos , elle peleja contra  
 » huma féra : desfallece , e he despe-  
 » daçado . . . ella se facia com seus  
 » palpitantes membros . . . Se toda-  
 » via experimentando mais suave mor-  
 » te , morresse em meus braços bem  
 » como a flor que se murcha , que  
 » sua alma se demorasse hum instan-  
 » te em seus labios , e que eu aga-  
 » salhasse seu ultimo suspiro . . . Se de-  
 » mais eu tivesse podido sepultar suas  
 » reliquias , desapercebida dos attra-  
 » ctivos da natureza , eu iria passar  
 » todos os dias á vista dos ribeiros ,  
 » dos montes , dos oiteiros , e dos  
 » prados só para me collocar sobre o  
 » seu tumulo : eu o abraçaria : meus  
 » suspiros , e a affluencia de minhas  
 » lagrimas penetrariaõ até ás suas  
 » preciosas cinzas : ellas lhes não se-  
 » riaõ insensiveis : a morte não nos  
 » teria separado de todo , e quando  
 » eu já o não chorasse , estaria reuni-  
 » do com elle em huma mesma se-  
 » pultura . . . » Disse , bate no peito ,

e arranca as flores , que sua cabeça enfeitavaõ.

Com tudo , Jacob não vendo Simeão , pergunta se por ventura perdeu mais de hum filho. Então o recinto de gente que cercava o velho , se abre , e lhe deixa ver aquelle desgraçado submergido nas mais medonhas idéas. Jacob o chama : a vóz , com que Deos chamou Caim depois da morte de Abel , não infundio maior terror naquella alma culpada. Simeão estremece , seus joelhos estão tremulos , quereria fugir , mas Jacob o torna a chamar. A esta respeitavel vóz o desventurado se adianta com mui vagaroso passo. Chegado ante seu pai , seus olhos estão póstos na terra , muda a cada instante de côr , e se tu não tiveras occultado a Jacob o excesso do odio , com que Simeão te aborrecia , sua mesma confusão o trahiria. » Desgraçado ! lhe diz o velho , estás tu mais bem instruido de » que teus irmãos da sorte de Jo- » sé ? . . tu não o amavas . . . agora » pareces consternado de sua ruina . . .

» Tu

» Tu porém não o podeste soccor-  
 » rer? não ouviste suas vozes? Elle  
 » voaria em tua defenſa... Em que  
 » lugar acabou elle? que ferino ani-  
 » mal o devorou? Nem ao menos  
 » me trazes ſeus enſanguentados mem-  
 » bros? » Simeão diſſe depois a ſeus  
 irmãos que a cada huma deſtas per-  
 guntas lhe parecia que a terra fugia  
 debaixo dos pés, que elle ſe apro-  
 fundava cada vez mais no abyſmo,  
 e que experimentando, pela primeira  
 vez, tudo o que o remorſo tem de  
 mais terrivel, eſtava quaſi a gritar:  
 eu ſou, ſou eu, eu meſmo ſou eſſa  
 fêra cruel!

Jacob entra finalmente na ſua  
 cabana: ahi ſe ſegue huma amavel  
 ſcena áquella ſcena terrivel. Elle  
 quer conſolar Selima. » Joſé não he  
 » infeliz, diz noſſo pai, não eſque-  
 » çâmos em noſſa dôr que elle dei-  
 » xou hum pai para ſe chegar ao Pai  
 » dos homens, que Anjos ſão ſeus  
 » irmãos, que elle habita a morada  
 » da virtude, a qual tão eſtimada  
 » era em ſeu coração., » No meio  
 de

de suas consolações se suspende ; e altamente suspira. Então eu me chego a elle , e eu mesmo chorando quero enxugar sua lagrimas a meu aspecto , que certamente lhe figurava tua imagem : as lagrimas correm com mais abundancia. Depois de me haver prolixo tempo olhado , me torna em seus braços , e levantando-me para o Ceo , exclama. Grande Deos !

» ouvi as supplicas de hum afflicto , e  
 » consternado pai : ainda não perdi  
 » tudo : ainda me fica Benjamin : elle  
 » le tem todos os modos , e feições  
 » de seu irmão : com elle se pareça  
 » tambem por suas virtudes ! seja  
 » elle para mim qual outro José ! ..  
 » Benjamin ! posto que menino sejas ,  
 » nunca de tua memoria se derrisque  
 » este fatal dia : reflecte , e vê bem  
 » que tu deves fazer as tuas vezes.  
 » E vós , que devieis estar unida ao  
 » filho que choro , quero , quanto me  
 » he possível , resarcir a minha perda , eu vos adopto , sejais minha  
 » filha , eu vos entrego os rebanhos  
 » de José , habitai a cabana . . . pa-

« ra

» ra passar nella comtigo venturosos  
 » dias. » Disse : Selima se lança aos  
 pés de Jacob : ambos nós o abraçâ-  
 mos , e os gratos nomes de pai , de  
 filho , e de filha se confundem com  
 nossos suspiros, e soluços.

Qual não foi a dôr de Selima a  
 primeira vez que entrou na cabana !  
 Parece-me que ainda a estou vendo  
 sobre maneira tristonha a desprender ,  
 e a deitar fóra as ramagens, e as la-  
 garias de flores que decórvavaõ aquel-  
 la aprazivel morada , e a cobrilla de  
 negros cyprestes : o Sol já não pôde  
 penetrar nesta habitação : e o Zephy-  
 ro já lhe não move a folhagem : alli  
 reina hum quietação funesta , e hu-  
 ma sombria noite. O mais lugubre  
 cypreste he collocado por suas mãos  
 no meio da cabana. Depois , pegando  
 na lyra que tu tinhas feito para ce-  
 lebrar teu hymeneo , ella a olha ,  
 contempla nella com amortecidos  
 olhos , e a pendura em ramos de cy-  
 preste. Finalmente aos pés desta ar-  
 vore põe hum urna que guardava  
 teu ensanguentado vestido. Deste mo-  
 do

do converteo tua cabana nupcial em hum jazigo aonde ella se sepultava com tua imagem : todos os dias hia ao pé da urna , abria-a , e a banhava de lagrimas.

Mas Jacob não contente destes vãos deveres , sahe sózinho de sua cabana : a nenhum de nós disse seu designio : atravessa a Aldêia , prohibe que o acompanhem , e apartando-se da habitação de seus pais , dirige seus passos até ao bosque , por onde tu havias passado de noite para ires a Dothaim. Errante neste bosque immenso , chama pela sombra de seu filho : busca o rasto de teu sangue , e não temendo avizinhar-se ao asylo das fêras , queria descobrir tuas desgraçadas reliquias para lhes dar sepultura.

» Tigres ! em altas vozes exclama ,  
 » quando vós o tinheis em vossas gar-  
 » ras crueis , não tivestes dó ! devo-  
 » rastes vós toda a vossa vítima , e  
 » nada me deixastes de meu desditoso  
 » filho ? Com effeito a lembrança de  
 » encontrar teus membros escorrendo  
 » sangue fazia mais de huma vez re-  
 » vol-



» volver suas entranhas paternaes ;  
 » mas , depois de inuteis pesquisas ,  
 » o velho , fatigado de todo , torna  
 » a entrar languidamente na Aldêa.  
 » Desde esse tempo nunca mais sahia  
 » da sua cabana , que para offerecer  
 » ao Eterno as primicias da terra : a  
 » a tristeza , e o luto reinavaõ em  
 » toda a nossa habitação , e parecia  
 » que até Jacob tinha morrido : raras  
 » vezes elle chamava seus filhos , que  
 » pela sua parte temiaõ sua presen-  
 » ça . . . »

Aqui José interrompe Benjamin.  
 » Respiremos hum momento , lhe  
 » diz , tua exposição me penetra até  
 » ao fundo de minha alma , e a ti  
 » mesmo vejo efficazmente enterne-  
 » cido. Ficaõ algum tempo callados ,  
 » e se entregaõ aos diversos sentimen-  
 » tos que os commovem. Depois ,  
 » voltando José para seu irmaõ lhe  
 » diz. » Acaba agora , e falla-me do  
 » desgraçado Simeaõ : já seus primei-  
 » ros remorsos me compadecêraõ. »  
 Disse , e Benjamin continuando a fal-  
 la desta maneira remata sua narração.

Simeaõ , mais nenhum de meus irmãos evitava Jacob. De dia em dia se aguçava cada vez mais naquelle coração culpado o terrível aguilhão do remorso. Abrazava por Selima ; mas consternado pela viva dôr , em que elle a tinha sepultado , bem longe de lhe fallar do seu amor , não se atrevia a apparecer diante della. Quando sua perturbada carreira o levava ao pé da cabana de meu pai , e da tua , os gemidos do velho , e da juvenil pastora , ferindo de repente seus ouvidos , despedaçavaõ sua alma perturbada : elle fugia com a accleração de hum homem , cujos passos segue hum alluviaõ trasbordada que estruge , e quando a grande distancia pertendia anhelar , ainda lhe parecia ouvir estes gemidos , e outra vez começava a fugir. Se passava fronteiro ao Altar erigido por Abrahão , e aonde nós presentavamos ao Eterno nossas oblações , e nossas supplicas , parecia-lhe que huma vóz terrível lhe gritava. » Não profanes » este lugar sagrado , fuge , e não es-

» pe-

» peres que o fogo do Ceo te con-  
 » sumia. » Se se aproximava dos se-  
 pulcros de nossos avós ; representa-  
 va-se-lhe que via sahir do centro da  
 terra suas sombras vingadoras. Algu-  
 mas vezes amedrontado por huma  
 imagem ainda mais funesta , e fican-  
 do tão pálido como se fôra ferido  
 pelo Anjo da morte , gritava que tua  
 ensanguentada sombra andava sempre  
 após elle. Muitas vezes na conturba-  
 ção de sua alma , perguntava se a ter-  
 ra não tinha tremido , se as monta-  
 nhas , e os bosques se não tinhaõ aba-  
 lado. Procurando fugir de si mesmo ,  
 conduzia seus passos longe da Aldêa ,  
 bem no fundo de medonhos , e soli-  
 tarios bosques : ahi ajuntava elle seus  
 espantosos gritos aos dos animaes fe-  
 rozes : meus irmãos que de longe o  
 seguiaõ , o ouviaõ clamar. » Caim ,  
 » Caim , tu dominas em mim . . . .  
 » Deos vingador ! sou eu também  
 » castigado como Caim ? imprimistes  
 » em meu rosto caracteres que mani-  
 » festaõ meu crime ? Parece-me que  
 » meu pai , que Selima , que final-  
 » men-

» mente tudo treme de horror em  
 » me vendo : que os rebanhos fogem  
 » de pastar a herva que pizaõ meus  
 » pés, que naõ bebem nas fontes, em  
 » que eu tenha faciado minha fede  
 » abrazadora, e que em toda a parte  
 » aonde busco a paz, ouço susurrar a  
 » a natureza. » Taes eraõ as expressões daquelle desgraçado ! Ajuizava Jacob que Simeão naõ evitava sua presença senaõ a fim de naõ aggravar a dôr de hum pai offerecendo á sua vista o inimigo do filho que elle lastimava. Selima conhecia melhor o odio que te tivera este irmão injusto : mas, os corações virtuosos raras vezes se nutrem de suspeitas de taõ façanhosos attentados : com tudo, cada vez que ella o via, hum involuntario tremor percorria seus membros.

Ouve agora qual foi a industria do amor. Tu havias terminado tua cabana com hum densa latada, no fim da qual estava hum tenro alamo que devia abrir teu leito nupcial. Selima tinha gravado teu nome sobre aquelle olmeirinho. Certo dia, que,  
 ar-

arrafados seus olhos de lagrimas ella  
 estava attentamente considerando em  
 tão mimosas letras : » Se eu pudera ,  
 » diz ella , esculpir aqui , tão bem  
 » como o seu nome , algumas de suas  
 » feições ! » Ainda bein não tinha  
 formado este pensamento , quando  
 sua mão debuxa tua boca : mas con-  
 cebendo hum maior projecto , córta  
 os ramos do tenrinho alamo , e não  
 deixa ficar delle mais que o tronco.  
 Ninguem a perturbava neste asylo ,  
 e nós ignoravamos seu intento , quan-  
 do huma tarde ella nos levou a Ja-  
 cob , e a mim debaixo desta latada.  
 Mas , qual foi nosso sobressalto ! em  
 lugar daquelle novo alamo nós vimos  
 tua imagem : segundo os contos dos  
 idólatras , os homens se transformaõ  
 algumas vezes em arvores , mas alli  
 aquelle tronco informe parece estar  
 animado pela mão de Selima : são  
 todas as tuas feições , tua estatura :  
 és tu mesmo : tu estavas do mesmo  
 modo que te tínhamos visto no fatal  
 instante em que desappareceste de  
 nossa vista : tu nos estendias os bra-  
 ços ,

ços , e as lagrimas inundavaõ tuas faces. Jacob cheio de admiração , e de alegria , crêo breve tempo que era a tua sombra que nos vinha consolar. Eu me precipito para esta querida imagem : todos tres a abraçamos , e a lavâmos com nossas lagrimas. » Quantos choros me não custou esta grata occupaçaõ ! nos diz Selima : quanto melhor era meu successo , quando melhor se pareciaõ estas feições ás que estaõ gravadas em meu coração : tanto mais me enternecia. Algumas vezes no meio deste trabalho , huma repentina illusaõ me persuadia de que diante de mim estava vendo meu esposo. » Oh José ! » exclamava eu , a que lugares hás tu conduzido teus passos ? como » pudestes desamparar-me ? » Entaõ o ferro cahia de minha maõ , e eu não sahia da illusaõ , senaõ quando abraçava este madeiro insensivel. Assim nos fallava Selima. He neste asylo sagrado , que fitos os olhos sobre tua imagem , contigo nos entretinhamos : por huma occulta vereda hia  
meu

meu pai de sua cabana a esta ramada consagrada ás lagrimas : parecia-nos muitas vezes que tua sombra andava em torno de nós , e que tua imagem se enternecia com os lamentos da nossa dôr.

Entre tanto hia eu crescendo , e mais me adiantava em idade , mais me parecia contigo. A' medida que o tempo augmentava esta parecença , Jacob , e Selima olhando para mim com maviosos olhos diziaõ entre si. He a sua voz , o seu semblante , a sua boca , seus cabellos. Eu me dava parabens desta conformidade , e ás bordas das fontes , estimava com sobrejo gosto considerar em mim tua imagem. Muitas vezes enternecido meu pai me chamava pelo teu nome. Bem como se faz o enxerto de deliciosos fructos em alhêa arvore , elle se comprazia de transplantar tuas virtudes em minha alma.

Eu tinha pouca familiaridade com meus irmãos. Mórmente Simeão , resentido sem dúvida da minha parecença contigo , fugia de me

ver. Sómente Nephtali me procura-  
va : tu eras o objecto de todas as  
nossas palestras. Hum dia me disse  
que queria diffundir em meu coração  
hum importante segredo , e levando-  
me escondidamente a lugar desviado ,  
me contou a historia de teus infor-  
tunios. Qual não foi minha alegria  
sabendo que tu vivias ! que dôr po-  
rém não traspassava esta alegria ! tu  
não estavas menos morto para nós.  
Julga tu da cruel guerra em que me  
vi : preciso me foi esconder este se-  
gredo em meu peito : fazer sciente  
delle a Jacob , e a Selima , será re-  
novar , e poderá ser redobrar sua  
desesperação , e por mais que me  
horrorizasse de Simeão , estava affás  
castigado por seus remorsos , sem que  
eu lhe attrahisse a maldição paternal.

Oh José ! Oh meu irmão ! que  
não fosse eu menos joven quando te  
expozeste a arrostar o resentimento  
dos filhos de Jacob ! eu teria acom-  
panhado teus passos , e quando deves-  
se participar de tuas desgraças , eu só  
me opporia á sua turba inhumana.

Quan-



Quantas vezes buscando a solidaõ,  
 me occupei eu de ti ! meu coração  
 te chamava, eu te estendia meus bra-  
 ços, e meus olhos divagavaõ por lon-  
 giquas praias. » Aonde respira elle ?  
 » exclamava eu, está elle consumido  
 » pelos fogos do Meio-dia ? ou pade-  
 » ce no meio dos gêlos de hum per-  
 » pétuo inverno ? Eu me voltava pa-  
 » ra todas as partes : eu te pedia ao  
 » Ceo, e á terra. Muitas vezes esta-  
 » va propinquo a me apartar dos bra-  
 » ços de Jacob, a pezar feu, para te  
 » ir procurar nas mais barbaras Re-  
 » giões, e se o Ceo te não fizesse ap-  
 » parecer por minhas súplicas, eu  
 » não poderia combater por muito  
 » tempo este ardente desejo. »

Disse, e José como opprimido  
 dos sentimentos que experimenta, se  
 lança precipitadamente nos braços de  
 Benjamin. A dôr, a alegria, o amor,  
 a ternura filial, a amizade fraternal,  
 e huma compaixão generosa reinaõ  
 ao mesmo tempo em sua alma : elle  
 se lhes entrega prolixo tempo ainda  
 nos braços deste querido irmão : fi-  
 nal-

nalmente elles se retiraõ , e os doces vapores do somno pacificaõ estes tumultuosos movimentos.



## C A N T O IX.

**T**Endo passado alguns dias em testemunho de mutua amizade ; diz Benjamin a seus irmãos. » Ha tempo que nos entregâmos á alegria » de ter de novo encontrado José , » nós nos esquecemos de que Jacob , » e Selima ainda o choraõ : não daremos nós pressa a repartir com elles nossos transportes ? » Eis-que fazem os preparativos para sua partida. Por mais que seja o ardor , com que José suspira por extinguir a dôr de hum pai , e de huma amante , bem a seu despeito vê elle chegar o momento em que se ha de separar de seus irmãos. Apenas os tem abraçado , quando já cumpre subtrahir-se a elles ! Quão muito deseja elle acompanhallos ! Conduzindo seus passos  
nas

nas destruidas campinas , e sobre a  
 margem do Nilo , elle com toda a  
 natureza desfallece. » Oh rio ! exclam-  
 » ma José , quando verei eu tornar a  
 » apparecer tuas aguas ? Terra ! quan-  
 » do farás tu arrebentar a primeira  
 » flor , que será o grato indicio de  
 » minha despedida ? que de encantos  
 » não terá ella a meus olhos ! feu a-  
 » gradavel cheiro será tão odorifero  
 » como o halito de Selima. »

No meio destes sentimentos huma  
 ordem do Rei o chama á sua  
 presença. Diante d'elle apparece com  
 o semblante coberto com huma nu-  
 vem de tristeza. » Tu me prometes-  
 » tes , lhe diz Pharaó , de não dei-  
 » chares o Egypto em quanto durasse  
 » a fome : mas , por que razão , de-  
 » pois de teres participado , e ado-  
 » çado nosos infortunios , não des-  
 » frutarias tu comnosco tempos mais  
 » venturosos ? .. Não te atemorizes :  
 » eu não requeiro mais sacrificios á  
 » tua alma sensível. Teus irmãos  
 » chegárao : eu bem fei qual tua  
 » alegria tem sido , e qual he agora  
 » teu

» teu desgosto. Ainda até hoje não  
 » pude coroar dignamente teus des-  
 » vélos : tua alma he muito superior  
 » ás grandezas , e ás riquezas ; mas ,  
 » no donativo que te offereço para  
 » recompensa , parece-me ter desco-  
 » berto o caminho do teu coração.  
 » Homem sublime ! que sacrificando  
 » teus mais estimados desejos á feli-  
 » cidade de meus póvos , tu só expe-  
 » rimentas o flagello de que os pre-  
 » servas , isto he immolar-te sobejo  
 » tempo á virtude. Tu suspiras pela  
 » tua familia , e o Egypto , e o teu  
 » Rei não te querem perder. Dispõe  
 » de meus carros , manda vir teu pai ,  
 » e os de tua familia : eu te dou , ou  
 » para melhor o dizer , pois que he  
 » obra tua , eu te restituo a fertil Pro-  
 » vincia de Gessen , que para mim ti-  
 » nhas reservado quando estendeste  
 » meu Imperio. Por tanto , nos bra-  
 » ços de teu pai , ainda serás o arri-  
 » mo de meu throno , e seremos to-  
 » dos affortunados , eu , meus póvos ,  
 » tu , e os que te pertencem. »

José , passando de huma mortal  
 dôr

dôr á mais forte alegria , cahe aos  
pés do Rei , e abraçando seus joe-  
lhos , falla , e diz. » Verdade he que  
» vós descobristes o caminho do meu  
» coração , e não me podieis offerecer  
» recompensa mais satisfatoria . . . . »  
Suas lagrimas acabaõ de expressar o  
seu agradecimento. Depois dá pressa  
a bulcar seus irmãos. Estes prepara-  
vaõ vagarosamente sua partida , quan-  
do o vem correr cheio de alegria :  
todos elles se maravilhaõ de o ve-  
rem daquelle modo. » Eu já vos não  
» demoro , lhes diz José , parti pon-  
» tualmente , voai , hede pelos ares ,  
» se possível he , para meu pai . . . o  
» excesso de meus transportes emba-  
» raça minha respiração . . . dizei-lhe  
» que venha , que seu filho José o es-  
» pera : que o Rei lhe deo a fertil  
» terra de Gessen : que venha elle ,  
» Selima , Benjamin , todos os seus  
» filhos , e todos os seus netos. Que  
» não possa elle trazer consigo toda  
» a Aldêa , nossas cabanas , o Altar  
» sagrado , os tumulos de nossos a-  
» vós ! » Fallava ainda quando seus  
» ir-

irmãos o estreitavaõ em seus braços , e gritavaõ de alegria.

Presentaneamente escolhe hum carro para Jacob , e Selima , e ajunta grande número de outros inferiores para transportar sua familia: confere grandes beneficios , e dadivas a seus irmãos : sua liberal ternura se derrama especialmente em favor de Benjamin , e cinco carros são carregados das mais preciosas producções do Egypto , que elle manda de presente a seu pai , e á sua amada. Acompanha seus irmãos , abraça-os , e os exhorta á uniaõ , e amizade. Tendo ainda Benjamin em seus braços , lhe diz :  
 » Tende grande attenção á sensibili-  
 » dade de Jacob , e de Selima : dis-  
 » ponde-os para estas venturosas no-  
 » ticias , a fim de que tendo resistido  
 » a tamanha dôr , não succumbão a  
 » hum a alegria tão repentina. » Aca-  
 bando de proferir estas palavras se subtrahe a este irmão ternamente amado.

Ainda com os olhos arrazados de lagrimas , vai para as portas de  
 Mem-

Memphis , e continuando alli a oppôr-se á fome , seus vigilantes cuidados debilitaõ ternos pezares. Com tudo Ithuriel se propõe a hum tempo a recompensar tantos trabalhos , e a suspender sentimentos , que taõ grande imperio tomaraõ sobre seu coração.

José percorrendo o Egypto , e chegando ás fronteiras deste Imperio , aonde o Nilo se precipita do alto dos rochedos , tinha desejado conhecer as madres deste benefico rio , naõ por ociosa , e esteril curiosidade ; mas , para se elevar ao Creador sondando a Natureza. » Ensinai-me , dizia elle aos que o acompanhavaõ , » em que lugares se vê nascer este » rio : quaes saõ os felices territorios , » por onde a fertilidade se esgarge » com suas aguas : porque , infinita- » mente mais rico que os que levaõ » o ouro em sua corrente , he elle o » pai da abundancia , e bem como a » ave que está de chôco para tirar » seus filhos , elle faz brotar as pro- » ducções da terra que inundou , so » mesmo tempo que outros rios le » tras-

» trasbordando estragaõ os campo. »  
 Foi-lhe respondido : até hoje o Nilo  
 occulta tanto sua origem , quanto se  
 manifesta por seus beneficios. José ti-  
 nha os olhos fitos sobre aquellas tor-  
 rentes : e se sua presença não fôra  
 necessaria para a felicidade do Egy-  
 pto , teria atravessado aquelles roche-  
 dos , e remontado á fonte do Nilo.

Os obstaculos augmentáraõ sua  
 curiosidade : muitas vezes conduzindo  
 seus passos pelas ribas do Nilo , se  
 entregava aos mesmos pensamentos :  
 qual grande , e sensível alma , ao as-  
 pecto da Natureza , quereria abalan-  
 çar-se a ir até ao seio da Divindade ,  
 eterna origem do Oceano dos Entes ,  
 cujas passageiras aguas se opprimem ,  
 e se esgotaõ no abyssmo do tempo.  
 Hoje assentado ás bordas do rio , e  
 que vexado de trabalhos , se tinha en-  
 tregado ao somno que seus olhos car-  
 regava , o Genio do Egypto lhe faz  
 ouvir estas palavras. » Não ignoro o  
 » desejo que tens : tua alma quereria  
 » sondar todas as profundezas da ter-  
 » ra , e o objecto , que queres pene-  
 » trar ,



» trar, he huma das suas maiores ma-  
 » ravilhas : dous famosos Conquista-  
 » dores (\*) depois de haverem en-  
 » sanguentado toda a terra, formarão  
 « o mesmo desejo, e consentirão que  
 « se sacrifiquem seus Reinos, e os  
 » rios que correm debaixo de suas  
 » leis, ao gosto de verem as madres  
 » do Nilo, e de saberem as causas  
 » da sua fecundidade, tanto mais val,  
 » e maior he conhecer este globo,  
 » que conquistallo ! Eu porém não  
 » satisfarei seus desejos. Para que  
 » communicaria a Natureza seus se-  
 » gredos áquelles que não respiraõ,  
 » fenaõ para a arruinar ? Felices estas  
 » aguas em correrem longe delles li-  
 » vrementes, e em não serem mancha-  
 » das do sangue humano, que em re-  
 » gatos corre em todos os lugares  
 » aonde elles se mostraõ ! Tu, cuja  
 » alma tem mais grandeza real, e  
 » que longe de chamares os flagellos  
 » sobre a terra, os sabes combater,  
 » e triunfar delles, vem, segue-me  
 » por

---

(\*) Alexandre, e Cesar.

» por esses ares : a Natureza quer-te  
 » patentear todos os seus segredos. »

Disse , e crê José que se eleva pelos vestigios do Genio : parece ter despido seu corpo terrestre, e revestido aquella substancia etherea , vestimenta immortal de huma alma immortal : olha para os ares como para o elemento, aonde elle deve viver; a cahida precipitada do Gaviaõ, que descarrega sobre o animal balante, não iguala a rapidêz do seu vôo. Tudo o que vê são retratos tão verdadeiros da Natureza, que a illusão não differe da realidade. Em hum momento atravessaõ o Egypto, a Ethio- pia abrazadora, e páraõ na Abyssinia sobre rochedos, que, elevando-se até ao Ceo, daõ mostras de quererem esconder a todos os olhos as riquezas, que em si encerraõ. Hum agradavel murmurio chega brevemente aos ouvidos de José, e elle vê duas transparentes fontes, que arrebentaõ de cavernas fombreadas pela verdura, e pelas flores: a Fabula, com seu lindo pincel, não deo as Nayadas re-

retiro tão delicioso : estão duas fontes vão reunir-se em huma espaciosa bacia , que , fiel espelho dos Ceos , ora representa a rapida corrente das nuvens , seu impetuoso conflicto , e os relampagos que as rasgaõ ; ora o tranquillo azul da abobeda celeste ; aonde , semelhantes a brancos vélls , andaõ nadando para huma , e outra parte as ligeiras nuvens , cujas orlas estão douradas pelos raios do Sol. Já mais nesta agua os rebanhos bebem : os ventos não fazem encrespar sua superficie , nem insecto algum encontra alli sua sepultura : he agora hum manso regato ; mas , quando inflado das torrentes do Ceo , elle excede os rochedos , que parece quererem oppôr-se á sua corrente , he hum rio trasbordado , cujo estremecimento se faz ouvir ao longe , e que no seu furor , nenhum dique respeita. Certificado José de ter visto as madres do Nilo , desce acceleradamente ás bordas do tanque , e he elle o primeiro mortal , de quem estas aguas puras pintaõ a imagem.

» He pouco , lhe diz o Genio ;  
 » haver penetrado até este lugar : tu  
 » ainda não viste mais que a super-  
 » ficie dos objectos da Natureza :  
 » vem , conduzindo-te á primeira ori-  
 » gem desta corrente , eu te vou des-  
 » cortinar outras maravilhas. » Ape-  
 nas fallou , quando a terra se abre de-  
 baixo dos seus pés , e entraõ neste  
 tenebroso caminho. Bem como aquel-  
 les que admittidos aos Mysterios da  
 Religiaõ , quando ella foi corrompi-  
 da pela Fabula , prolixo tempo diva-  
 gavaõ em escuros abyssos , parecia-  
 lhes ter chegado ás portas do Erebo ,  
 que ouviaõ sibilar as serpentes das  
 Furias , que viaõ seus sanguinosos  
 archotes , e o triplice Cerbero vomit-  
 ando flammas. Agora , bem como  
 na habitaçaõ da morte , reinaõ huma  
 densa noite , e huma quietaçaõ que  
 espavoriza ; mas , á medida que José  
 se adianta , a scena muda. Torrentes  
 de flammas a seus pés redemoinhaõ  
 com horrivel estrondo : repentinamen-  
 te hum Oceano se precipita sobre es-  
 tes fogos , e parece que os ventos  
 que-

querem dilacerar a terra até suas entranhas, combate ainda mais espantoso que o fabuloso duelo de Vulcano, e de Xantho nos campos de Troia: horiveis relampagos reboiaão sobre as empolladas ondas, e a noite, e o dia se escurecem acceleradamente: em comparação deste tumulto, a mais furiosa tormenta he imagem de huma perfeita bonança: finalmente os furdos rugidos partem do seio da terra fatigada destes conflictos: ella treme, abre-se, e vomita torrentes de fumo, enxofre, metaes, e penedos abrazados.

José não se intimida deste grande espectáculo. Neste meio tempo lhe péga Ithuriel pela mão, e o conduz a risinhos lugares, aonde a ausencia do Sol he supprida pelos mais suaves fogos, cujos raios despedidos do centro da terra, desenvolvem os germens da vida. Sobre preciosas pedras, alli correm, com harmonioso murmurio, regatos de ouro, e de prata, cujas ondas se baralhaão algumas vezes sem se confundirem: o seu

luzimento não se escureceo passando todavia a filtrar-se por impura arêa: rochedos de jaspe, e de diamante reflectem os fogos que concorrem para a sua formação. A natureza ostentando alli todo o seu poder, gera os preciosos germens dos entes: estes germens correm com as fontes, e com os metaes até a superficie da terra. Alli nascem as madres de todos os rios que correm neste globo. Ithuriel conduz José até á do Nilo, e ensinando-lhe as causas da sua fecundidade, lhe fez ver a innumeravel multidão de corpos organizados, que se movem no seu interior. José bebe daquellas aguas, e mais não experimenta o cansaço de tão penosa digressão.

Sahem finalmente destes lugares, e tornaõ a ver a luz do dia. » Agora, diz o Genio, vê correr as nuvens para a fertilidade do Nilo. « Pronunciando estas palavras se eleva até ao Ceo, e á maneira da pequenina águia acostumada já a se entregar ao vacuo dos ares iguala o voo de

de seu pai , José atravessa o mesmo espaço. Ahi vê as nuvens amontoadas huma sobre outra , debaixo da imagem de informes rochedos , ou de movediças montanhas , bem como se pinta o Ossa , movido sobre o Pelion , com intento de escalar os Ceos. Ahi tambem lhe mostra Ithuriel , como o Sol tira o ar , e extrahe os vapores do humido elemento , e dos thesouros dos campos , que expostos a todos os raios deste Astro , recebem successivamente em seus fôgos o calor , e a vida , e tornão a cahir sobre a terra em fertéis orvalhos.

Depois de José haver contemplado todos estes objectos , diz : » Di-  
» vino Guia ! que me conduziste aos  
» limites que separam dos Ceos a ter-  
» ra , cumpre respeitar estas bar-  
» reiras , ou seria permittido a hum  
» mortal remontar ás ethereas cam-  
» pinas ? « Quando dizia estas pala-  
vras olhava para Ithuriel com tímido semblante ; mas lê em seus olhos favoravel resposta ; e já o Genio se arremessa além das nuvens. José pres-

tesmente o fegue, e Ithuriel dando-lhe a mão, o sustenta neste impetuoso vôo. Ambos se suspendem sobre o Astro, que parece submergido nos fogos do Sol. O Genio alli explica ao joven mortal affombrado do esplendor do Universo, como os corpos celestes sustidos por seus proprios pezos, equilibraõ seus diversos movimentos, gravitaõ magestosamente hum para outro, e em seu invariavel gyro obedecem á dupla Lei que os attrahe, e os repulsa. Dahi, guiado por Ithuriel, vòa para essa regiaõ, aonde as estrellas parece que se tocaõ, taõ semeadas estaõ por huma mão abundante. Finalmente, elles vòaõ para longe destes lugares, e davaõ mostras de se querer elevar até aos derradeiros limites dos mundos, quando huma hamonia divina, que parte de immensa distancia chega aos ouvidos de José; ao mesmo tempo descobre huma luz, cujo resplendor, comparado aos fogos reunidos de todos os *Sóes* inflammados nos Ceos, os eclipsaria taõ facilmente



te como o Astro do dia extingue os  
 da noite. » Suspendâmos aqui nossa  
 » carreira, diz Ithuriel; não he per-  
 » mittido a hum mortal aproximar-  
 » se a est'outro Universo: aquelle  
 » que tu tens visto, não he mais que  
 » a sombra deste; tu não estás mais  
 » distante do palacio do Eterno, que  
 » nós não estamos da terra, e esta har-  
 » monia, de que tu ouves os amo-  
 » rosos sons, he a dos immortaes. «  
 Elle se cala, José applica o ouvido:  
 seu coração, que bate com força,  
 está sobre modo alterado para sup-  
 portar mais longo tempo assim este  
 espectáculo, como os sentimentos ex-  
 citados pelos sublimes acôrdos; arre-  
 batado de pasmo, deslumbrado, e  
 não vendo já os Astros, nem os  
 Sóes, por entre os quaes o Genio  
 dirige seu vôo, elle se entrega ao  
 seu guia, e vem baixando até ás nu-  
 vens, que cobrem nosso hemisferio.  
 Começando então a reconhecer-se,  
 diz. » Generoso Interprete da Natu-  
 » reza! tu me communicaste todos  
 » os seus segredos: esta terra já não  
 » he

» he a meus olhos mais que hum  
 » ponto : não obstante , assim as ma-  
 » ravilhas acolhidas em seu seio , co-  
 » mo a magestade do Universo , não  
 » modificaraõ em mim sentimentos  
 » annexos ao meu ser : acaba tua  
 » obra : satisfaze o meu coração ,  
 » illustraste meu espirito : ajudado  
 » por ti não poderiaõ meus fracos  
 » olhos descobrir a Aldêa de Jacob ?  
 Quando acaba estas palavras sente a  
 sua vista animada por força superior ,  
 e vê distinctamente o lugar do seu  
 nascimento , e seu pai assentado com  
 Selima defronte da sua cabana : sob-  
 mergidos ambos na mais profunda  
 tristeza derramavaõ copiosas lagrimas.  
 José enternecido lhe estende os bra-  
 ços , as lagrimas correm a milhares  
 de seus olhos , mas não podendo já  
 supportar huma tão viva emoçaõ , el-  
 le desperta : tudo desappareceo ; o  
 aspecto das esferas celestes , Ithuriel ,  
 e a Aldêa de Jacob : vê-se deitado nas  
 margens do Nilo , e a terra está hu-  
 medecida por suas lagrimas. Mas hu-  
 ma força divina se infunde em seu  
 co-

coração : seu espirito está mais illuminado , e elle se levanta para continuar os trabalhos consagrados á felicidade do Egypto.

Entretanto Jacob esperava seus filhos com impaciencia. Como elles tinhaõ retardado sua retirada de mais hum dia , aquelle coração paternal estava cheio de temores : contava as horas , e os momentos : assentado com Selima debaixo da ramagem consagrada aos choros , e possuidos do mesmo fusto , ambos se entretinhaõ conversando em Benjamin. » Ah ! di-  
 » zia elle muitas vezes com os olhos  
 » fixamente postos na imagem de Jo-  
 » sé , talvez que dos meus dois filhos  
 » apenas me fique esta imagem : quem  
 » sabe se debaixo desta ramada eu te-  
 » rei que chorar todos os meus fi-  
 » lhos ! « Taes eraõ suas vozes. He  
 deste modo que com tranquilla voz  
 avefinhas novas chamaõ seu pai , o  
 qual para as alimentar , corre vôan-  
 do a distantes Regiões : quando final-  
 mente ouvindo a sua voz , e divisan-  
 do-o por entre os ramos , no alto  
 do

do Ceo, hum melodioso gorgueio succede áquelles gemidos, e movem batendo suas azas nascentes.

Hum dia, que no mesmo lugar Jacob, e Selima experimentavaõ seus temores, toda a Aldêa estremece com o motim de carros que rodaõ, e de camêlos que acceleraõ sua carreira. Jacob atalha seus pensamentos, applica o ouvido, e no meio do tumulto, distingue as vozes de seus filhos. Elle se levanta, e quer sabir-lhes ao encontro, a tempo que os vê entrar na latada: hoje todos se affoitaõ a penetrar neste asylo. Benjamin he o primeiro, que se abraça com o velho, o qual estreitando-o em seu peito, lhe diz: » Pois que ainda ou-  
» tra vez te vejo, já nada mais ao  
» Ceo supplico, e baixarei com me-  
» nos dor á sepultura. « Abraça depois todos os outros seus filhos, e faz hum acolhimento tanto mais amoroso a Simeao, por isso mesmo que mais tempo esteve ausente da Aldêa paternal. Selima recebe Benjamin cheia de contentamento. Todavia, nos o-  
lhos

Ihos do filho mais joven de Jacob  
 scintillava a mais viva alegria: via-se  
 que elle forcejava para a moderar,  
 mas, que partindo involuntariamente  
 do seu coração, ella se pintava em  
 seu semblante, em seu olhar, e em  
 todos os seus modos. » Meu pai! Se-  
 » lima! diz elle.... a minha vinda,  
 » e a de meus irmãos, são os meno-  
 » res motivos de alegria que hoje  
 » vos trouxemos. » Ah! que outra  
 » satisfação poderia eu experimentar?  
 » responde Jacob: meu filho! teriaõ  
 » poder estranhos objectos de dissipar  
 » teus lamentos? quando a mim a  
 » dor he sempre a mesma, e só vos-  
 » sa chegada a pôde suspender. »  
 » Mas, diz Benjamin, não conser-  
 » vais nenhuma esperança de tornar  
 » a ver José? » Que esperança me  
 » ficaria, responde Jacob, por ven-  
 » tura as feras restituem sua victi-  
 » ma? » Seria impossivel que elle  
 » lhes escapasse? ... replica Benja-  
 » min, e seus olhos se inflammaõ, e  
 » os sentimentos que quer occultar  
 » em sua alma, se manifestaõ no ex-  
 » te

» terior, bem como os raios do Sol  
 » penetraõ a ligeira nuvem. » Se el-  
 » le não tivesse morrido, interrompe  
 » Jacob, não o teria o Ceo outra  
 » vez conduzido a meus braços? ...  
 » Mas, que alegria te transporta? já  
 » mais me fallaste de José sem der-  
 » ramares lagrimas: hoje .... todos  
 » os meus filhos trazem retratada a  
 « alegria em seus semblantes. ... Eu  
 » bem fei que José revive em ti; mas  
 » em fim, elle não existe .... serias  
 » tu mais affortunado que nós, e ve-  
 » rias tu a sua sombra? ... Durante  
 » toda esta familiar conversação, Se-  
 » lima suspirando, tinha seus olhos  
 » fitos na imagem do seu amante. En-  
 taõ Benjamin não sendo mais senhor  
 de seus impulsos, em alta voz excla-  
 ma: » Venturoso pai! em vão te per-  
 » tendia eu dispôr .... não succum-  
 » bas ao excesso de tua felicidade;  
 » José ainda respira. « Ao mesmo tem-  
 po todos os filhos de Jacob em alta  
 voz repetem: » José respira. «

Bem como a voz do Anjo, que  
 suspendendo o braço de Abraham  
 qua-

quasi a descarregar sobre seu filho, introduz a mais forte alegria nas entranhas deste perturbado pai, e reanima toda a Natureza que gemia, sentindo hum tal sacrificio: assim aquellas palavras repetidas por tantas bocas, retumbaõ no coração do velho, e em toda a ramada. Selima, de indizivel modo espantada, atalha seus suspiros, tira de repente seus olhos da imagem de José, e efficazmente movida, mas ainda fluctuando entre a dúvida, e a esperança, fica immovel, muda, sem respiração, abrindo os braços, e fitando sua vista em Benjamin, como para devorar com os olhos todas as palavras que sahirer da sua boca. Mas, recusando agora Jacob dar credito a seus filhos, diz: » Não enganais vós minha ve-  
» lhice? não vos coloiastes no inten-  
» to de suavisar meus ultimos dias?  
» Se assim for, deixai antes correr as  
» minhas lagrimas: eu amo a minha  
» dor, e a anteponho á persuasão de  
» huma ventura, que não he. Se Jo-  
» sé vivesse, que cousa o reteria lon-  
» ge

» ge de feu pai? » Elle vos espera,  
 » responde Benjamin : aquelle pode-  
 » roso, e virtuoso homem, que todo  
 » o Egypto venera, cuja sabedoria a  
 » Fama divulgava, que se interessava  
 » por vós, e por Selima, que nu-  
 » tria com complacencia a nossa Al-  
 » dea, que vos tornou a enviar o  
 » vosso ouro, que não pôde resolver-  
 » se a deixar vir todos os vossos fi-  
 » lhos, que me queria ver.... Ai  
 » de mim! diz Jacob, acabai: Gran-  
 » de Deos! eu adora teus impenetra-  
 » veis decretos.... » Este homem,  
 » continúa Benjamin, he vosso filho:  
 » he José. «

Ao proferir destas palavras, Se-  
 lima dá hum valente gemido; mas,  
 não podendo seu coração supportar a  
 actividade de seus transportes, ella  
 desfmaia, cahe, e seus olhos se fe-  
 chaõ: bem como a flor que pode re-  
 sistir aos ventos, e á tempestade, e  
 que de repente se murcha aos raios  
 do Sol: o nome de José reffuscita a  
 juvenil pastora: Mas Jacob guarda  
 hum profundo silencio; confundido  
 em



em abstrusa meditação , e querendo  
se lhe desfiar todas as nevoas , que  
ainda obscurecem seu espirito , diz :  
» Immenso Deos ! Seria todavia ver-  
» dade? ter-me-has tu restituído meu  
» filho? ... Filhos meus ! estou quasi  
» a prestar-vos minha crença . . . . eu o  
» desejo . . . . noticias porém tão es-  
» pantosas . . . . felicidade tão inespe-  
» rada . . . ; perdoai-me , Benjamin ,  
» se ainda em mim ha alguma pre-  
» plexidade. Tenho medo de ser per-  
» suadido por provas de nenhum a-  
» preço: se tudo isto depois não fos-  
» se mais que huma illusão , em que  
» abyssino me não tornaria eu a ver  
» sepultado ! Eu reconheço meu filho  
» nas acções , e maneiras do Gover-  
» nador do Egypto ; mas tem outras  
» em que eu não vejo José. Que !  
» preferir-nos elle as grandezas ! en-  
» caminhar seus passos a hum paiz es-  
» tranho , longe de seu pai , e de Se-  
» lima ! a tempo que elle goza de  
» huma forte venturosa , deixar-nos  
» derramar lagrimas ! consentir que  
» partissemos sem se vos dar a conhe-  
» cer !

» cer ! não me remetter algum fig-  
» nal !... «

» Vinde , diz entãõ Benjamin :  
» vêde a sublime carroça , os mais  
» carros , e os presentes que elle vos  
» envia. Elle vos sollicita , e dá pres-  
» sa a hirdes ao Egypto : o Rei vos  
» dá a terra fertil de Gessen. Todas  
» as vossas dúvidas sersãõ dissipadas.  
» Deos , que conduzio José até che-  
» gallo ao Throno de Faraó , quiz  
» ahi suspender seus passos : meu ir-  
» mãõ muito tempo desgraçado , e  
» finalmente elevado áquella alta Dig-  
» nidade , encarregou de suas ordens  
» hum escravo , que morreo no cami-  
» nho . . . . vós sabereis o mais de sua  
» propria boca . . . . «

Benjamin he interrompido pelo  
velho , que acompanhado de Selima ,  
e de todos os seus filhos se adianta ,  
apressa seus debeis passos , e sahe da  
cabana. Mas apenas vio a carroça , os  
carros , e os presentes de Jose , quan-  
do huma inexplicavel alegria se pinta  
em seu semblante : todo o seu corpo  
treme : levanta os olhos , e as mãos  
pa-

para o Ceo , sem dizer palavra : algumas lagrimas correm em fio por suas faces , e pela encanecida barba. » Já não tenho mais que desejar , diz » elle finalmente , pois que meu filho vive , eu hirei , e eu o verei » antes de morrer. « Disse , e tremendo de alegria abraça Selima , que como fóra de si , ella mesma o aperta , e estreita em seu palpitante peito : a alegria resoava na Aldêa : as mulheres , e os filhos sahem de suas cabanas , e rodêão a de Jacob : o nome de José está em todas as bocas : os éccos repetem estes felices accentos : todos pertendem chegar primeiro , e em grande apertão : cada hum quer ser testemunha da alegria do velho , e de Selima.

Mas Jacob levantando a voz , diz : » Oh filhos meus ! quão longe » estou de perturbar vossos regosijos ! » este dia deve ser dia de festeijo : eu » recobrei meu filho , e vós hum terno » irmão : mas , no excesso de nossa » satisfação , havemo-nos esquecer de » quem o restituio ? a sensibilidade » mal

## 160 JOSE' NO EGYPTO.

» mal regulada em ingratidão. Em  
» quanto nossos corações estão ainda  
» repletos de alegria mais viva, va-  
» mos derramalla sobre o Altar do  
» Deos de Abraham, e não conten-  
» tes de lhe offerecermos as primi-  
» cias dos bens da terra, presente-  
» mos-lhe as dos nossos mais gratos  
» sentimentos. « A estas palavras lhe  
fazem passagem, e o velho seguido de  
todos os seus, se affasta da cabana  
com magestoso passo: em lugar da  
alegria que acaba de experimentar,  
resplendece em seu rosto huma tran-  
quilla ferenidade.

No meio da Aldêa, cedros, e  
palmeiras, cujas summidades tocam as  
nuvens, cercavaõ em vasto contorno,  
e sobre huma collina, hum Altar fei-  
to de terra, e coberto de relva: A-  
braham por suas proprias mãos o eri-  
gio, e plantou aquellas arvores: alli  
foi o seu templo, e o de Isaac: por  
entre aquelles ramos se eleváraõ pa-  
ra o Ceo suas orações, e o fumo a-  
gradavel de seus sacrificios: os có-  
ros das aves, que mostravaõ ter pai-  
xaõ

xaõ por este asylo , nelle faziaõ ou-  
vir huma eterna harmonia. Quando  
se estava perto deste recinto , a idéa  
do Ente Augusto , que alli se adorava ,  
aquella homenagem taõ simples , e  
taõ pura , a lembrança do veneravel  
fundador daquelle culto , aquella sa-  
grada , e antiga sombra , aonde al-  
gumas vezes os Anjos uniaõ suas vo-  
zes ás dos mortaes , toda a Nature-  
za presente ao acto mais solemne do  
homem , e ao pensamento que em  
toda a extensaõ da terra , e em toda  
a multidaõ innumeravel de templos ,  
só este lugar era consagrado ao Se-  
nhor do Universo , tudo alli desper-  
tava sentimentos sublimes , e influa  
na alma hum religioso terror.

Jacob sóbe áquelle oiteiro , que  
sendo regado todos os dias por seu  
mando , e protegido das intelligen-  
cias celestes , tinha ficado isento do  
flagello que assolava aquella regiaõ.  
Bem como esses montes , cujos cu-  
mes alteados acima das nuvens , e  
abrigados dos raios , e das torrentes ,  
conservaõ debaixo de hum Ceo fem-

pre sereno, huma verdura eterna, ao mesmo tempo que suas faldas estão cobertas de gelo : do mesmo modo aqui os cedros, e as palmeiras liberalmente concedem sua antiga sombra : o Altar estava revestido de relva, e de flores ; parecia que os Zefyros se tinhaõ retirado neste lugar, e toda a multidão das aves, fugindo dos climas devastados, habitava este doce asylo : o velho entra no recinto : Selima, e Benjamin estão a seus lados, e todas a mais familia rodêa o Altar : tudo emmudece sem o minimo rumor : cada hum reconcentra sua alegria no fundo do seu coração : todos, até os meninos, imitaõ o recolhimento de Jacob, que levantando os olhos ao Céo, e tendo nas mãos hum cabrito : » Deos de Abraham, e de Isaac, diz elle, tu es » igualmente o Deos de Jacob : tu » reproduzes a alegria em nossas cabanas : tu reanimas este coração » paternal mirrado pela dor, e pelos » annos : tu me tornas a dar o meu » filho, o meu filho, que taõ proli-

» xo

» xo tempo chorei ! tu o subtrahif-  
 » tes aos brutos ferozes : tua mão o  
 » tirou da sepultura. Agora huma só  
 » graça te imploro : possa eu antes  
 » de morrer ver este amado filho , e  
 » apertallo em meus braços ! Rece-  
 » be entretanto estes sinaes do meu  
 » agradecimento , do nosso agradecci-  
 » mento commum , e a derradeira  
 » victima , que neste lugar te offere-  
 » cerei . . . . Flores ! exhalai para o  
 » Ceo o vosso mais grato incenso :  
 » aves ! uni á minha voz os vossos  
 » cantos : cedros ! palmeiras ! signifi-  
 » cai minha alegria por vossos dito-  
 » sos , e jucundos rumores : oxalá que  
 » toda a Natureza me ajude ! e vós  
 » não sereis insensiveis , e vos uni-  
 » reis ás emoções de minha alma. «  
 Ao mesmo tempo fere o cabrito : o  
 sangue corre sobre o Altar , e dos  
 olhos do velho cahem lagrimas de a-  
 legria , que se tingem no sangue da  
 victima. Então Selima não podendo  
 já reprimir seus sentimentos em seu  
 coração , prostra-se diante do Altar ,  
 abraça-o , e levanta os olhos para o

Ceo : sua boca está muda ; mas em tempo algum se exprimio o agradecimento com maior energia : suas lagrimas banhaõ seu peito , e ao fumo do sacrificio , que sobe até ás nuvens , se ajunta o puro incenso de seus suspiros. Neste meio tempo as flores exhalaõ seus odoriferos cheiros : as aves entoã patheticos hymnos : os cedros , e as palmeiras movem suavemente seus ramos : toda a Natureza parece sensível aos amorosos impulsos de hum pai , e a sua familia faz perceber hum agradavel murmurio. O coração porém de Simeão estava cheio de embaraço , e de confusão. » Oh Ceo ! » diz elle consigo mesmo , sou eu » digno de chegar a este Altar , e de » unir minhas orações ás do virtuoso » velho ? Mas , eu te dou infinitas » graças , de haveres expiado meu » crime , e fazeres baixar a alegria » sobre o coração , que eu havia en- » chido de amargura. Mas , posso eu » esperar que tu me perdoes , e que » fique livre para sempre de meus re- » morfos. « Taes eraõ suas depreca-  
ções ,



ções, e implorando o Ceo, não se  
 oulava a levantar para elle os olhos.

O sacrificio acabado, Jacob com  
 todos os seus, entra de novo na sua  
 cabana. Então seus filhos, ajudados  
 por seus filhinhos, vão carregar-se  
 com os donativos de José, e os trazem  
 a seu pai, e a Selima, que abraça-  
 do estes dons, exclamão: » Oh feliz  
 » dia! dia bem differente daquelle,  
 » em que se nos apresentou seu en-  
 » sanguentado despojo! « Depois Ja-  
 cob dá hum grande banquete a toda  
 a sua familia: desde a ausencia do seu  
 filho he esta a vez primeira que a  
 ajunta. Durante todo o banquete, to-  
 do o entretenimento era sómente ácer-  
 ca de José: o velho accumula per-  
 guntas sobre assumpto tão interessan-  
 te. Quer porém saber, por que cir-  
 cumstancias foi seu filho conduzido  
 ao Egypto. Todos guardaõ silencio,  
 e Simeão pode apenas encobrir sua  
 perturbação. Fallando finalmente Ru-  
 ben, diz: » José. . . . provavelmente  
 » por não renovar nossa dor. . . . pou-  
 » co nos fallou desses tempos desgra-  
 » ça-

» çados . . . . Cruéis falteadores . . . .  
 » depois de o atormentarem muito . . .  
 » o vendêraõ a Madianitas . . . . que  
 » o conduzíraõ como escravo. « Si-  
 meaõ desmaia, quando ouve estas pa-  
 lavras ; e Jacob , e Selima suspiraõ.  
 Tornando á noite a gentil pastora a  
 entrar na sua assidua habitação , fica  
 parada ao pé da urna , que guardava  
 o vestido do seu amante , ella a abre ,  
 e hoje a humedece com lagrimas de  
 alegria. Depois dá pressa a tirar o  
 cypreste , de que a cabana estava guar-  
 necida , e o somno trazendo-lhe com-  
 figo as mais rissonhas imagens , sus-  
 pende os tumultuosos transportes , a  
 que seu coração se entrega.

A Aurora apenas raiava nos oitci-  
 ros , e já o velho está acordado por  
 sua alegria : elle se levanta , e que-  
 rendo sófinho entregar-se a sentimen-  
 tos para elle taõ novos , encaminha  
 seus passos para hum arvoredado que  
 não estava longe da sua cabana : Oc-  
 cupado de José , e da esperança de  
 o tornar a ver , chega a hum lugar  
 do arvoredado , que era sagrado : não se  
 via

Via nelle mais que huma pedra: n'quelle tempo porém, ainda as mais insensíveis producções da Natureza eraõ religiosos monumentos. A' vista desta pedra se recorda Jacob do que a sua alegria, e desejo de abraçar José tinha riscado de sua memoria: elle se lembra de que naquella paragem hum Anjo do Senhor lhe appareceo, e lhe disse: » Esta terra que » Deos deo a Abraham, Deos ta con- » cede, e á tua geraçãõ. « O Anjo desappareceo, e Jacob fez sobre a pedra effusões de oleo, e de vinho. Elle se lembra deste acontecimento, e lhe parece que a voz immortal, retendo ainda em seus ouvidos, lhe ordena que habite para sempre aquelles territorios. Ao mesmo tempo se lhe representa ouvir Abraham, que lhe diz: « Que! tu queres desam- » parar esta Aldêa, aonde o Eterno » fixou meus passos, o Altar que eu » lhe consagrei, a cabana que erigi » por minhas mãos, minhas cinzas, » as de teu pai, e as de tua esposa! » Teus ossos não jazerão ao pé dos » seus

» seus ! A que se tornaraõ estes nu-  
 » merosos monumentos que attestaõ os  
 » beneficios do Ceo , e o nosso re-  
 » conhecimento ? Tudo pois ferá des-  
 » feito , e teus filhos se hiraõ con-  
 » fundir com hum povo idólatra ! O  
 » nome de Deos ferá extincto sobre  
 » a terra , e minha sombra errante de  
 » balde buscara minha getaçãõ , e os  
 » adoradores do Eterno ! «

A esta imaginaria representaçaõ Jacob estremece : por maior que seja o ardor, com que deseja abraçar José, e terminar sua carreira junto a elle, a Religiaõ tem mais imperio ainda sobre sua alma , que o amor paternal ! Elle todavia suspira , geme , e inclinado sobre a pedra a banhava de suas lagrimas , exclamando : » José !  
 » José ! ter-te-hei eu novamente acha-  
 » do sem desfrutar o gosto , e a nimia  
 » consolaçaõ de te apertar sobre meu  
 » coração , e tuas mãos não fecharão  
 » meus olhos ? « Em quanto experi-  
 menta estes combates, se adianta por  
 entre as arvores huma figura resplen-  
 decente : o monumento religioso he  
 il-

illuminado por ella : sua fronte estava cingida de huma coroa , que parecia composta dos raios do Sol , e sua vestimenta mostrava ser tinta da purpura da Aurora nascente : o ouro , e a safira brilhavaõ em suas azas ; huma pacifica alegria , imagem da primavera eterna , que reina nos Ceos , realçava a belleza de suas feições , e a magestade de sua pessoa. O velho levantando os o'hos , reconhece o Anjo , que naquelle mesmo lugar lhe appareceo da parte do Senhor : elle se curva em sua presença , e no entanto teme que ouça renovar a ordem , que o altera.

» Desterra a confusão de tua alma , lhe diz o Anjo , ( e os éccos dos contornos repetiaõ como á porfia os sons harmoniosos desta voz ) :  
 » eu não venho condemnar teus desejos : recebe o premio , que Deos concede na terra ás tuas virtudes :  
 » solta teu coração ao amor paternal : vai abraçar teu filho : em qualquer lugar tu podes levantar Altar , porque todo o Universo he o  
 » Tem-

» Templo do Altissimo, e o aspecto  
 » de teu filho lerá para ti, e para a  
 » tua familia o mais agradavel mo-  
 » numento de seus beneficios. Vai,  
 » leva ao assento da Idolatria, o cul-  
 » to puro, e sublime de hum Ser  
 » Supremo: seja esta Luz que depois  
 » de ter allumiado o Oriente, se pro-  
 » pague pelas Regiões do Meiodia.  
 » Tua descendencia não se confundi-  
 » rá com aquella geração estranha,  
 » e se ainda lamentas esta habitação,  
 » vem, segue-me a este outeiro, e  
 » eu te descobrirei o futuro. «

O velho obedece, e chegado á  
 coroa do outeiro, vira os olhos para  
 huma grande planice. Vê seus filhos  
 multiplicados no Egypto como a arêa  
 do mar, e a familia de José venera-  
 da dos Reis, e dos povos: eis senão  
 quando apparece hum tyranno que a  
 reduz á escravidão. » Teraõ pois to-  
 » dos elles a sorte de José! exclama  
 » Jacob; mas quem he aquelle Joven  
 » de estupenda formosura, que os con-  
 » fola, que os exhorta, e os anima?  
 » Elle parece da mesma nação, e to-  
 » da

» davia não he escravo ! Será outro  
 » José , responde o Anjo , exposto  
 » desde o seu nascimento sobre as  
 » aguas , e creado no Palacio dos Reis ,  
 » oceano mais procelloso , abaterá seu  
 » orgulho , e será o Salvador do seu  
 » povo. » Volta agora para aqui teus  
 » olhos. «

Então Jacob vê hum mar immen-  
 so , cujas embravecidas aguas sobiaõ  
 até ao Ceo ; mas de repente se fór-  
 ma huma grande calmaria : o Ocea-  
 no se abre , e as moveis ondas , pa-  
 recendo consolidar-se fazem , nos dois  
 lados\* como huma forte , e inexpugna-  
 vel muralha. Numeroso povo caminha  
 por esta estrada. Jacob , que reconhe-  
 ce seus descendentes , fica atordido de  
 terror , e espanto. Eis-que a seus ouvi-  
 dos chega o estrepito dos carros , e das  
 armas : olha , e vê hum Rei soberbo ,  
 assentado em hum carro á testa de  
 hum formidavel exercito , em segui-  
 mento da geração de Israel : todo o  
 mar redobra o som do tumulto dos  
 carros , da guerreira cavalleria , e dos  
 alaridos ameaçadores. O terror de Ja-  
 cob

cob se multiplica. Mas vê seus filhos pôr-se em ordem sobre as praias, e os Egypcios, ainda no centro do mar, preparando-se para a peleja, quando de improvizo a voz do Eterno se faz ouvir sobre as aguas, e desenvoltos os ventos as percorrem com rapidas azas: logo os dois muros se abalaõ, e bem como o palacio que primeiro treme sobre seus alicerces, as aguas tornaõ a cahir com formidavel estrondo, novamente se unem, e desapparece o abyfmo. Entaõ do seu interior, e por entre o tumulto das tormentosas vagas se elevaõ gemidos, e gritos, e instantaneamente se cobre o mar dos destroços dos carros, de armas, de cavallos, e de homens que lutaõ sem remedio contra as ondas. Entretanto os filhos de Abraham entôavaõ sobre a praia hum Cantico fagrado. Jacob, levantando os olhos, e mãos para o Ceo, une a sua voz a este Cantico.

A scena muda, e elle vê hum monte que toca as nuvens: de seu abrazado cume sahem relampagos, e  
tro-



trovões ; ouve-se soar a sagrada trombeta dos Ceos , e tudo annuncia que a Divindade está presente. Os descendentes de Jacob cercavaõ o monte. Elle pergunta que grande espectaculo he este. He o Eterno que falla , responde o Anjo , e publica as Leis , que grava nos corações dos mortaes , corações taõ mudaveis , como as ondas : praza a Deos que daqui para diante elles se não esqueçaõ de sua voz !

Finalmente , Jacob vê sua geração entrada na habitação de seus pais : o Altar levantado pelas mãos de Abrahão , se muda em magnifico templo : os povos vem de tropel a este monte sagrado , e elle reconhece o lugar , aonde foraõ os tumulos de seus avoengos . . . Quando retira os olhos deste aspecto já não vê o Anjo : mas cheio da mais viva alegria , desce do oiteiro , e vai dar a seus filhos a ordem para a partida.

No mesmo instante reina o tumulto em todas as cabanas : carregão-se os carros : prepara-se a carroça.

Bem

Bem como em huma colmeia se ouve fazer zumbido o novo enxame de abelhas , que , soltando suas azas , deixaõ o lugar do seu nascimento , para formarem huma nova Colonia.

Todo o dia se passa nestes trabalhos , e já a noite estendia suas primeiras sombras , quando Jacob , congregando sua familia , lhe manda que o sigaõ.

No arrebalde da Aldêa estava hum agradavel bosque , que os ventos respeitavaõ , aonde o écco não fazia ouvir a sua voz , e aonde tudo convidava ao descanso : huma relva sempre fresca lhe cobria a terra , e innumeraveis flores alli exhalavaõ hum perfume eterno. Abraham hia muitas vezes descansar neste bosque , e considerando a morte como hum somno pacifico , que termina o aspecto de huma graciosa madrugada , escolheu este ameno lugar para sua sepultura. Ahi se via seu antigo tumulo , e o de Isaac : o orgulho não lhes tinha erigido columnas , nem gravado inscripções ; mas quando se entrava de-

debaixo desta sombra infundia summo respeito: parecia que a Virtude mesmo se via assentada sobre estes tumulos, e veneravaõ-se até as arvores, em que circulava alguma parte daquellas cinzas sagradas.

Seguido de toda a sua familia, e levando em suas mãos flores que se haviaõ colhido sobre o Altar, Jacob chega a este lugar, que por sua determinação regado todos os dias, não tinha experimentado o funesto flagello. A Lua introduzia sua luz suave por entre a quieta folhagem: o velho suspende os passos diante da sepultura de Abraham: » Sombra venera-  
 » vel, diz elle, e todos guardaõ hum  
 » profundo silencio: recebe minha ul-  
 » tima homenagem: as flores renas-  
 » cerão, e já não as semeará minha  
 » sobre esta campa. Se eu a deixo,  
 » he para abraçar meu filho, unico  
 » bem que me resta para desfrutar  
 » sobre a terra: meu filho, em quem  
 » respiraõ tuas virtudes: mas, quan-  
 » do o somno da morte tiver fecha-  
 » do meus olhos, eu te tornarei a  
 » ap-

» apparecer, e minhas cinzas jazeraõ  
 » a par das tuas. « Disse, e depois  
 que suas tremulas mãos espalháraõ  
 flores sobre o monumento, elle o abra-  
 ça. Toda a sua familia, até os mais  
 tenros meninos, fazem as mesmas des-  
 pedidas ás reliquias de Abraham.  
 Quando porém pertencêo a Simeao  
 chegar a esta sepultura, aonde, de-  
 pois do seu delicto não tinha encami-  
 nhado seus passos, semelhante ao cap-  
 tivo que á força era levado ao mau-  
 soléo do seu vencedor, para ahi ser  
 immolado, desmaia, treme, e não  
 se affoita a apertar em seus braços es-  
 ta angusta cinza; com tudo, he con-  
 strangido a isto pela presença de seu  
 pai, e da sua familia: elle se incli-  
 na sobre o tumulo; mas de repente  
 lhe parece que elle se move, e o  
 repelle: seus cabellos se arriçaõ, e  
 elle se levanta cheio de horror, e  
 medo.

Jacob, com todos os seus, se  
 apresenta depois no tumulo de Isaac,  
 em cima do qual derrama tambem  
 flores, não sem se enternecer. Final-  
 men-

mente chega diante do de Rachel. Hum breve tempo fica pensativo : hum sentimento mais vivo penetra sua alma. » Cára esposa ! diz elle , eu vou » tornar a ver teu filho , tua viva ima- » gem. Oh ! se tuas cinzas , vindo a » ser menos insensíveis podessem par- » ticipar de minha alegria ! Dizendo estas palavras , inclina-se sobre o monumento , e em quanto suas mãos espalhão flores , elle o humedece com suas lagrimas ; depois então lhe une muito tempo seu peito : toda a sua familia se sente commovida , e as lagrimas arrasaõ os olhos de Benjamin , e de Selima. Depois de haver satisfeito a estes gostosos sentimentos da Natureza , fixa outra vez sua vista sobre estes tumulos , e neste ameno , e jucundo retiro , ao qual aspirava sem o desejo de tornar a ver seu estimado filho , e de novo entra em sua cabana.

A noite não tinha acabado sua carreira , e Selima não podendo esperar a hora da partida , levanta-se ansiosa : o silencio ainda reinava na Al-  
 Tom. II. M dea ;

dêa ; por não inquietar o somno do velho , de mansinho se avizinha á sua habitação , e quando menos cuida ella o vê sahir : eis-que corre velozmente a seus braços , e immediatamente chegam os filhos de Jacob , suas mulheres , seus filhos com a insigne carroça , e os numerosos carros.

Então Selima torna a entrar em sua morada , e diz : » Adeos berço » consagrado á dor : adeos cabana , » que só tens sido domicilio de afflicção , e de lagrimas : eu não tenho gozado de teu esplendor , e não he para mim que tu reanimas tua folhagem : testemunha de meus pezares , tu o não serás de nossos mutuos transportamentos. Recebe as ultimas lagrimas , que a lembrança de minha tristeza ainda me faz vir aos olhos. « Disse , e algumas lagrimas correm. Mas , assim que sahindo da cabana , ella vê Jacob , e Benjamin assentados no seu brilhante carro , as lagrimas se suspendem : a alegria anima seu semblante : ella sóbe com ligeiro vôo para

ra o lado do velho. Entaõ a familia de Jacob lóbe tambem para os outros carros. O de Jacob principia a mover-se : todos os mais o seguem , e innumeraveis rebanhos terminaõ a comitiva. Jacob olha esta ultima vez para a sua cabana , e naõ obstante ir ver seu filho , naõ pode deixar sem enternecimento a habitaçaõ de seus pais. Cada hum volta saudosos olhos para o seu domicilio : os homens gemem , as mulheres choraõ , ao mesmo tempo que encantados , e alegres os filhinhos por hirem para estranha Regiaõ daõ vivas de alegria : estes sons confusos juntos ás vozes dos touros que mugiaõ , e das cabras que balaõ , atrôaõ nas cabanas desamparadas , e até no interior dos tumulos , que ficaõ á discripçaõ dos tempos.

Neste meio tempo , com a mais anciosa impaciencia esperava José a chegada da sua familia. Similhante áquelle , que em toda huma noite extensa , e tenebrosa tem caminhado pelas mudaveis arêas da Africa , e cujos ouvidos naõ foraõ percutidos se-

naõ do estrondo dos trovões , confundido com o bramido dos leões , se finalmente percebe os raios da Aurora , que ouve vozes humanas , e que dá seus passos em terra firme , temendo ainda que ella fuja debaixo de seus pés , e que elle torne a ser abyssmado na noite , e que animaes ferozes busquem nelle sua victima : do mesmo modo José , que em brevissimo tempo se vio precipitado do mais alto fastigio de sua felicidade no abyssmo da desgraça , naõ está isento de temores : quantas vezes naõ foi elle subtrahido aos seus , naquelle mesmo instante em que elle julgava abraçallos ! Terá elle a affoiteza de se fiar hoje nas mais bellas apparencias , e poderá elle esperar que nada perturbará sua felicidade , e que finalmente se verá rodeado de todos aquelles , a quem ama ?

Com tudo , huma manhã acórda com huma alegria , como havia muito tempo seu coração nunca experimentára , e o Anjo que vôando entre o Ceo , e a terra , publica mais pro-



Promptamente que a Fama , as raras Virtudes, e suas recompensas , faz ouvir estas palavras a José: » Teu pai » está chegando. «

Eis-que levantar-se acceleradamente da cama , vestir-se , mandar apparellhar seu carro , lançar-se a elle , e tomar hum rapido vôo para o campo , he para elle obra de hum momento. Em quanto o carro velozmente anda , sua cubicosa vista se estende ao longe. Em fim , as vozes de numerosos rebanhos chegam a seus ouvidos , e no extremo do horizonte divisa huma densa nuvem de pó. Bem como se alguma Divindade no centro de huma nuvem baixasse dos Ceos em soccorro dos mortaes , assim se adiantava Jacob , e a sua familia. Então vôão os cavaillos de José : seus olhos desejarão penetrar toda a poeira , que lhe occulta os mais preciosos objectos: o seu coração palpita , e o mais leve obstaculo estimula sua impaciencia. Mas , quando tendo atravessado o espaço , que o separava dos seus , entra na nuvem , e distingue,

ain-

ainda que confusamente , seu pai , e sua amante , salta do carro , e corre a Selima que vôava a seu encontro. Alguns momentos se deixa estar em seus braços ; mas , a amizade filial o faz vencer o amor : hum se subtrahe ao outro , e auxiliando Jacob , que se lastimava da frôxidaõ da velhice , elles o ajudaõ a descer do carro : Entaõ todos tres estreitamente abraçados , como se a mesma alma os animasse , confundem longo tempo seus suspiros , suas lagrimas , e suas tremulas , e balbucientes vozes. Jacob , tendo sempre este querido filho em seus braços , levanta para o Ceo os olhos , em que reluz o mais vivo reconhecimento. » Supremo Deos ! exclama. » elle .... he pois verdade .... já » não he sua vã imagem que eu abra- » ço .... eu morrerei satisfeito ... « A estas palavras ainda José aperta com mais força o velho contra seu peito : tendo resistido a tantos intornos , está quasi a ficar vencido pelo excesso de sua alegria : pronuncia cheio de contentamento os gratos nomes de

pai ,

pai, e de esposa; e os sentimentos do amor, e da amizade filial, sem estarem enfraquecidos, em sua alma se confundem. Selima muda, convulsa, e como atordida pela actividade de seus transportes, vacillava nos braços de José; via-se palpar seu coração: seus labios expedião ardentes suspiros: ora suas lagrimas corriaõ a montes, ora se suspendiaõ de repente, e toda a sua sensibilidade se reconcentrava em si mesma. Ambos se conservavaõ abraçados, como se cada hum temesse que objecto de taõ grande apreço lhe escaparia ainda. Em todo este tempo estavaõ rodeados de sua numerosa familia, que via com maraviosos olhos este pathetico espectaculo. Ultimamente elles se desfunem destes amorosos laços, e reciprocamente se olhaõ com a mais viva ternura: em mui breve tempo se renovaõ as caricias, e se tornaõ a abraçar: José dos braços de seu pai passa aos da sua amada, e depois torna aos do velho. Quando já tem satisfeitos seus primeiros impulsos, e mitigado sua

ma-

maior saudade , conduz seus passos para o meio de sua familia : por toda a parte via , ou seus irmãos , ou as mulheres destes , ou os seus filhinhos : elle se offerece á sua impaciencia , e a seus affectuosos , e ardentes desejos : só a sua sensibilidade pôde bastar para aquella grande effusão de amizade : ouvia-se hum murmurio agradável confundido com os clamores de alegria. Jacob , e Selima são testemunhas desta commum satisfação , a qual se pinta em seus semblantes , á maneira dos raios do Sol , que resplendem na onda.

José porém tornando a chegar-se a seu pai , e a sua esposa , lhes dá lugar no seu carro , e os ajuda a subir : com elles se assenta , todos os mais sobem tambem a seus carros , e todos se põe em via de Memphis. Como ahi chegassem : os povos das extremidades do Egypto vem prostrar-se diante do venerando velho , pai do libertador do Imperio : o mesmo Rei lhe quer render alguma

ma homenagem , e Jacob he levado por seu filho ao pé do throno. Coroadado de seu cabellos brancos , e de suas virtudes , sua vista inflúe no Monarca , e delle recebe hum tributo de respeito. Jacob abenôça , e dá louvores ao Rei , que lhe pergunta sua idade. » Ha cento e trinta annos que » sou viajante , responde Jacob : o » tempo de minha vida tem sido cur- » to , e tormentoso , e não iguala o » de meus pais. «

Todavia , chega o Egypto quasi ao fim de suas calamidades , e a Natureza vai-se revestir de todos os seus ornamentos , como para fazer mais belo o festejo do mais venturoso hymeneo. O Ceo se abre , e envia as benções á terra : hum Anjo , Ministro de seus beneficios , desce delle ; prescreve ás nuvens , e ás tormentas o que devem fazer : os ventos da Libya ficam refreados , e o do Meio-dia vem magestosamente grande correnteza de nuvens , que comsigo trazem a abundacia. A este affortunado final o Genio do Egypto torna a vôar ás  
fon-

fontes do Nilo. Torrentes entaõ , semelhantes a muitos rios reunidos , cahem dos Ceos : já por meio dos rochedos correm beneficas aguas : engrossadas a cada instante ellas tornaõ a tomar seu antigo , e costumado caminho : agora prestes , as nações visinhas das cataractas sentem tremer a terra , e ouvem hum terrivel estrondo , como se algum astro cahisse sobre este globo abalado. Naquelle repente ficão atemorizados ; mas , quando vem o Nilo precipitar-se com ímpeto vehemente , e em grandes tôrnos de agua , em seu arido leito , o terror se converte em regosijo ; á medida que elle se adianta , os povos o recebem com vivas de alegria. Eis-que se ensoberbece , trasborda , e como impaciente de alagar as terras , que muito tempo abandonou , para todas as partes alastra suas impetuosas aguas : todo o Egypto he hum vasto mar , sobre o qual se avista como outros tantos Ilhotes , Cidades , e Aldeas. Logo que o rio torna a entrar em seu leito : as flores , e as plan-

plantas á porfia crescem : o Egypto renasce, e se diria que elle sahe das aguas, adornado de todas as suas belezas, do mesmo modo que se pinta a Rainha dos Amores sahindo., guarnecida de todos os seus ornamentos, do seio das ondas que lhe deraõ nascimento. Os povos contemplaõ este espectaculo confundidos de admiracão, regosijo, e pasmo : já as aves novamente vôaõ nos reanimados arvoredos ; já se guiaõ os rebanhos para os campos : todos celebraõ esta renovação da Natureza, e o homem une seus cantos ás suas vozes.

Entaõ José, a quem os habitantes do Egypto confiáraõ suas terras, e todos os seus bens, os entrega a seus primeiros possuidores : elle que foi escravo, e que conhece os direitos da humanidade, não quer fogueitar huma nação inteira : sabe que a segurança do throno, e a felicidade dos povos consistem na feliz conformidade do poder, e da liberdade : restitue-lhes seus rebanhos, e todas as suas riquezas, de que elle foi de-

mo.

morados tempos , como a Divindade tutelar.

Depois , por consentimento de Putiphar , quer pôr livres seus companheiros da escravidão ; mas , tendo-lhes suavizado sua sorte , elles o preferem a huma condição mais relevante ; amão ternamente seu senhor , estimaão seus rebanhos , e já seus olhos estaão voltados para os campos florentes.

Agora que tem satisfeito aos desvelos do bem público , elle se vai entregar aos mais affaveis sentimentos. Já a solitaria cabana aonde chorou seus infortunios , está coberta de agradavel folha : seus amigos consagraão para enfeitar esta morada as primeiras flores que aquelles territorios vem nascer : he alli que elle quer confirmar os vinculos do seu hymeneo. Como para ahi conduziſſe sua familia , Selima lhe diz : » Que não » póſſamos nós formar estes ditosos » laços na cabana nupcial , que tuas » mãos levantáraão na Aldêa paternal ! « José não lhe responde coufa



fa alguma , e quando estão embrenhados no bosque , Selima fica agradavelmente penetrada de ver a perfeita imagem daquella cabana. Jacob se prostra diante do Altar , que lhe traz á memoria o de Abraham.

Neste meio tempo elle chama de parte José , e Selima. » Meu filho,  
 » diz o velho , por ti deixei a habitação  
 » de meus pais : eu não o choro , pois te tornei a ver : meus ultimos  
 » dias reanimados por ti te se-  
 » rão consagrados , á maneira do rio ,  
 » que perto de entrar no mar se des-  
 » via hum momento de sua corrente  
 » para ir regar hum delicioso prado.  
 » Mas quando tua mão me tiver fechado  
 » os olhos , porque ferei eu  
 » sepultado em terra estranha ? Pro-  
 » mette-me pois , neste solemne dia ,  
 » de trasladar minhas cinzas para ao  
 » pé das de Abraham , de Isaac , e  
 » de Rachel , a fim de que algum  
 » dia saiamos reunidos do seio da  
 » terra . . . . Teu coração todavia não  
 » percebe meus desejos ? . . . Sim , res-  
 » ponde José com os olhos arraza-  
 » dos

» dos de lagrimas . . . . Depois que  
 » vos tiver feito estes ultimos fune-  
 » raes . . . . eu vos prometto , que a  
 » morte não nos tenha separado mui-  
 » to tempo : eu quero que longe das  
 » pyramides , e dos vaidosos Mauro-  
 » leos do Egypto , repouse minha  
 » cinza alli a par dos sagrados tu-  
 » mulos de meus pais , . . . ao pé de  
 » vossa sepultura . . . . por tanto , não  
 » farei subtrahido para sempre á pa-  
 » ternal Aldêa ; e quando a terra se  
 » abrir para nos expôr á luz , nossas  
 » primeiras vistas se encontrarão , e  
 » eu vôarei a vossos braços. « Seli-  
 ma , e o velho estão efficazmente en-  
 ternecidos. Depois elle interroga seu  
 filho sobre os acontecimentos que o  
 leváráo ao Egypto. » Fallai , lhe diz ,  
 » e em fim satisfarei meus desejos.  
 » Não tenhas medo de fazer correr  
 » minhas lagrimas : feroão estas as ul-  
 » timas que derramarei , e daqui em  
 » diante nada mais experimentarei ,  
 » que sentimentos de alegria. »

José hesitava : sua lingua se pres-  
 tava com repugnancia ao fingimento  
 quan-

quando repentinamente Simeão sahe de hum pequeno bosque , aonde , com seus irmãos tinha ouvido esta conferencia , e se lança aos pés do velho. Fica algum tempo sem poder articular palavra , elle treme , e suas lagrimas o suffocaõ. Jacob , e Selimã olhaõ para José , que atemorizado da acção de seu irmão , o quer suspender. Mas Simeão rompendo o silencio , assim falla : » Teus esforços são » inuteis , tu me perdôaste ; porém » eu não posso supportar meus remor- » sos se meu pai , e Selima me não » perdôaõ. Venerando , e desditoso » velho ! cujos passos apressei para a » sepultura , tu queres saber que bar- » baro exercitou sua raiva contra teu » filho ? tu o vês diante de ti . . . . « Jacob muda de cor. Entaõ José se deita a seus pés , e tanto por seus rogos , como por suas lagrimas lhe implora perdaõ para seu irmão . » Im- » menso Deos ! exclama de improvi- » so Jacob , e pude eu produzir hum » tal filho ! Porém vendo os choros » de José , e os remorsos do desgra- » ça-

» çado Simeaõ , que , prostrado bei-  
 » jando a terra , dava sentidos ais , e  
 » fazia dolorosos prantos , elle lhe  
 » dá a mão. » Levanta-te , lhe diz ,  
 » a exemplo de teu irmaõ eu te per-  
 » dõo. « Selima lhe repete as mes-  
 mas palavras. Simeaõ se levanta ; ain-  
 da não ousa de abraçar seu pai ; mas  
 José o conduz aos braços de Jacob.

Entaõ já nada perturba a ale-  
 gria. Todos elles chegaõ á cabana  
 nupcial , aonde os esperava hum fes-  
 tim campestre. Putiphar , Ithubal , e  
 os pastores da Aldêa sãõ nelle ad-  
 mittidos ; cada hum toma seu lugar  
 em torno de huma meza de desinar-  
 cada grandeza : no meio estavaõ as-  
 sentados José , e Selima enfeitados de  
 grinaldas , e o velho , cujos cabellos  
 brancos estavaõ coroados de flores :  
 todos se entregãõ ao prazer , e ale-  
 gria ; o mesmo Simeaõ esquece seus  
 remorsos. Durante o festim , Selima  
 apresenta huma Lyra a José : esta era  
 aquella , que elle tinha feito para ce-  
 lebrar seu hymenêo , e que a pasto-  
 ra havia pendurado nos ramos de  
 hum

hum cypreste. Entaõ reina hum profundo silencio. José cantando profere estas vozes , que a todo o instante seus transportes interrompem.

» Coberto longo tempo das tré-  
 » vas da morte , e como encerrado  
 » n'huma sepultura , eu já não can-  
 » tava , não fazia mais que gemer , e  
 » suspirar , bem como as lamentaveis  
 » sombras : abrindo-se as flores der-  
 » ramavaõ seu mais grato cheiro , e  
 » minha voz não as celebrava : a Au-  
 » rora se adornava com suas mais  
 » patheticas cores , e eu estava insen-  
 » sível ; parecia que as flores cerca-  
 » vaõ minhas frias cinzas , e que a  
 » Aurora allumiava minha campa...  
 » Mas , oh Eterno ! tu dissipas as  
 » trévas da morte , tu me chamas de  
 » novo á vida : tu abres meus labios ,  
 » e tu pões a Lyra em minhas mãos  
 » Recebe os primeiros sons , que eu  
 » consagro á alegria : debalde me se-  
 » paráraõ os desertos , e as monta-  
 » nhas dos mais estimados objectos :  
 » tu fizeste desaparecer os desertos ,  
 » tu aplainaste as montanhas : os  
 Tom. II. N » bos-

» bosques abaixaõ suas soberbas cabe-  
 » ças diante de ti : o Oceano, que  
 » dá urros de braveza , se suspende  
 » á tua voz : tu fallas , e os Astros  
 » se desviaõ de sua carreira : toda a  
 » Natureza se anniquila , e renasce a  
 » teu mando . . . . Torrentes de ale-  
 » gria ! vós inundais meu coração :  
 » eu estou rodeado de tudo o que  
 » amo : meus olhos para qualquer  
 » parte que voltem , encontraõ hum  
 » pai , ou huma esposa , ternos ir-  
 » mãos , ou amigos que muito pre-  
 » zo. Solitario bosque ! onde algu-  
 » mas vezes me pareceo que via suas  
 » imagens , hoje não he illusão , eu  
 » vejo aqui Jacob , Selima , Benja-  
 » min , e toda a minha familia . . .  
 » Cabana consagrada a afflicção ! tu  
 » estás tornada em cabana nupcial.  
 » Folhagem orvalhada de minhas la-  
 » grimas ! recebe movimento de ale-  
 » gria. Rebanhos , que participastes de  
 » minha tristeza , saltai agora de pra-  
 » zer . . . . E tu , Lyra , que pendu-  
 » rada estiveste a hum funebre cy-  
 » preste , faze ouvir neste dia cantos  
 » de

» de hymenêo : o cypreste se conver-  
 » teo em myrto , tuas cordas cele-  
 » braraõ , naõ o luzimento das gran-  
 » dezas , naõ a pompa do throno ;  
 » mas as virtudes de Jacob , os en-  
 » cantos de Selima , as doçuras das  
 » caricias fraternaes , a amizade , as  
 » flores , os regatos , os arvoredos ,  
 » e tudo o que daqui por diante vai  
 » concorrer para a minha felicidade. «

A estes melodiosos accentos , lagrimas de alegria correm de todos os olhos , Jacob , e Selima , que taõ prolixo tempo naõ ouviraõ as cantilenas de José , estaõ penetrados até ao intimo de sua alma. Depois do festim , os dois esposos saõ introduzidos na cabana sobre hum leito de odoríferas flores , aonde nos braços hum do outro se esqueciaõ de suas desgraças. Neste meio tempo a Lua lhes enviava seus raios por entre a folhagem : as aves , como se naõ hou- vera somno , se ajuntaõ sobre os ramos , que formavaõ esta morada , e celebraõ seus transportes , e o Nilo corre placido , e gostoso á vista destes ditosos lugares.

Ten-

## 196 JOSE' NO EGYPT. CANT. IX.

Tendo passado alguns dias neste bosque, José conduz sua familia para a deliciosa provincia de Gessen. Se elle não consultasse senão o seu coração, viveria nestes pacíficos lugares, unido a Jacob : sua mão tornaria a pegar no cajado, e de seu palacio hiria para huma humilde cabana; mas, insensível ao orgulho, e á ambição, elle o não he ás súplicas do seu Rei, nem ás lagrimas de todo o Egypto, e conserva a Dignidade, a que está elevado. Torna a entrar em Memphis com Selima : ambos recommendão Jacob a Benjamin, e vai frequentemente desaffogar-se dos cuidados públicos no seio de seu pai.

F I M.













